



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**ANÁLISE SOCIOPRAGMÁTICA DE IMPOLIDEZ EM EDITORIAIS E *TWEETS* DE  
JORNALIS BRASILEIROS SOBRE O SEGUNDO TURNO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL  
DE 2018**

**MIRELA ARAÚJO FILGUEIRAS**

**TERESINA-PI**

**2024**

**MIRELA ARAÚJO FILGUEIRAS**

**ANÁLISE SOCIOPRAGMÁTICA DE IMPOLIDEZ EM EDITORIAIS E *TWEETS* DE  
JORNAIS BRASILEIROS SOBRE O SEGUNDO TURNO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL  
DE 2018**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para aprovação no Mestrado Acadêmico em Letras.

Área de concentração: Linguagem e Cultura  
Linha de pesquisa 3: Estudos da Linguagem: descrição e ensino.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Giselda dos Santos Costa

TERESINA-PI

2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

ANÁLISE SOCIOPRAGMÁTICA DE IMPOLIDEZ EM EDITORIAIS E TWEETS DE JORNAIS BRASILEIROS SOBRE O SEGUNDO TURNO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018

MIRELA ARAÚJO FILGUEIRAS

Esta dissertação foi defendida às 15h, do dia 27 de Março de 2024, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado

*Giselda dos Santos Costa*

Prof<sup>a</sup>. Dra. Giselda dos Santos Costa – UESPI  
Orientadora

*Franklin Oliveira Silva*

Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva – UESPI  
Avaliador

*Ricardo Rios Barreto Filho*

Prof. Dr. Ricardo Rios Barreto Filho – UFPE  
Avaliador

Visto da Coordenação:

*Franklin Oliveira Silva*

Dr. Franklin Oliveira Silva (Matrícula: 286.154-2)  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI

F478a Filgueiras, Mirela Araújo.  
Análise sociopragmática de impolidez em editoriais e *tweets* de jornais brasileiros sobre o segundo turno da eleição presidencial de 2018 / Mirela Araújo Filgueiras. – 2024.  
147 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras – *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2024.

“Orientadora Profa. Dra. Giselda dos Santos Costa.”

“Área de Concentração: Linguagem e Cultura.”

1. Impolidez linguística. 2. Editorial jornalístico.  
3. Mídia social X. 4. Comunicação *On-line*. I. Título.

CDD: 469.02

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da UESPI  
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB-3ª/1188

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) pela oportunidade e possibilidade de realização do Mestrado Acadêmico em Letras.

À professora Dra. Giselda dos Santos Costa pela tranquilidade e confiança transmitida na orientação desta dissertação e por ter sido uma mão amiga, divertida e prestativa em Teresina.

Ao professor Dr. Franklin Oliveira Silva por ser uma pessoa esplêndida e pela inestimável ajuda e acolhimento durante o estágio de docência.

À professora Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo por ser uma excelente professora e pelo aceite na coprodução de um artigo e pela participação conjunta no IV Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (ENAELL) e II Encontro Internacional de Pesquisa em Letras (ENIPEL) realizados pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

À professora Dra. Janaica Gomes Matos pela delicadeza e solicitude na ajuda da produção de um artigo.

Ao professor Dr. Ricardo Rios Barreto Filho da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) por ter aceitado participar da qualificação, onde, oportunamente, redirecionou este trabalho.

Postagem de divulgação do editorial no perfil do “Estadão” no X



Fonte: “Estadão” no X

## RESUMO

A impolidez pode ser definida como o uso de “estratégias comunicativas” que são “[...] destinadas a atacar a face e, assim, causar conflito social e desarmonia” (CULPEPER et al. 2003, p. 1546). Embora a pesquisa sobre impolidez tenha recebido grande atenção nas últimas décadas, analisar o gênero editorial jornalístico ainda é um campo que tem, relativamente, pouca literatura no Brasil. Este trabalho tenta preencher parte dessa lacuna, com o estudo de gatilhos de impolidez em um gênero que, segundo o próprio jornal selecionado, deve ser imparcial e não publicar opiniões a fim de *agredir a moral e os fatos*. A pesquisa investigou a sociopragmática da impolidez na comunicação *on-line*, com foco principal no editorial “Uma Escolha Muito Dificil” e no X (*Twitter*), com ênfase nas 129 respostas selecionadas dos internautas ao controverso *post* do jornal “O Estado de São Paulo” nessa rede social. A pesquisa se apoia nas fórmulas convencionais e implicacionais de impolidez definidas por Jonathan Culpeper (2011; 2016). O estudo analisou os atos de fala desse editorial e as respostas a esse *post*, explorando as dimensões multifacetadas da impolidez linguística. Assim, tentamos responder às questões: 1) Quais gatilhos de impolidez são encontrados no editorial jornalístico e nos comentários dos internautas na plataforma X sobre esse editorial? 2) Qual o tipo de gatilho de impolidez que mais se sobressai, tanto dentre as fórmulas convencionalizadas como na impolidez implicacional, na análise do *corpus*? e 3) O que esse tipo de gatilho predominante revela sobre o seu uso no editorial e nos *posts*? Para respondermos a essas perguntas, temos como objetivo geral identificar e analisar, no *corpus*, os gatilhos de impolidez na perspectiva do quadro teórico de Culpeper (2011; 2016). Relacionado a essa finalidade geral, elencamos três objetivos específicos: 1) Mapear as fórmulas de impolidez convencionalizadas e impolidez implicacional no *corpus*, 2) Reconhecer os gatilhos de impolidez convencionalizada e implicacional e 3) Analisar e descrever os gatilhos de impolidez na perspectiva do modelo teórico de Culpeper (2011; 2016). Quanto à metodologia, realizamos uma pesquisa de campo virtual, bibliográfico-documental, descritiva e com análise qualiquantitativa dos dados no período de julho a novembro de 2023, com observação não participante. Ao longo deste trabalho, demonstraremos que o jornalista construiu um editorial impolido, desrespeitando as regras defendidas pelo próprio jornal e do que se espera do gênero editorial jornalístico. Uma evidência do uso de recursos linguísticos-textuais da impolidez mais direta e clara é a diferença de apenas 08% de fórmulas convencionalizadas entre os *posts* (70%) e o editorial (62%).

**Palavras-chaves:** Impolidez linguística; Editorial Jornalístico; Mídia Social X; Comunicação *On-line*.

## ABSTRACT

Impoliteness can be defined as the use of “communicative strategies” that are “[...] designed to attack face, and thereby cause social conflict and disharmony” (CULPEPER et al. 2003, p. 1546). Although research on impoliteness has received great attention in recent decades, analyzing the journalistic editorial genre is still a field that has relatively little literature in Brazil. This work attempts to fill part of this gap, with the study of impoliteness triggers in a genre that, according to the selected newspaper itself, must be impartial and not publish opinions in order to *attack morals and facts*. The research investigated the sociopragmatics of impoliteness in online communication, with a main focus on the editorial “A Very Difficult Choice” and on X (Twitter), with emphasis on the 129 responses selected from internet users to the controversial post by the newspaper “O Estado de São Paulo” on this social network. The research is based on conventional and implicational impoliteness formulas defined by Jonathan Culpeper (2011; 2016). The study analyzed the speech acts in this editorial and the responses to this post, exploring the multifaceted dimensions of linguistic impoliteness. Thus, we try to answer the questions: 1) What triggers of impoliteness are found in the journalistic editorial and in the comments made by Internet users on platform X about this editorial? 2) What type of impoliteness trigger stands out the most, both among the conventionalized formulas and in the implicational impoliteness, in the analysis of the corpus? and 3) What does this type of predominant trigger reveal about its use in the editorial and posts? To answer these questions, our general objective is to identify and analyze, in the corpus, the triggers of impoliteness from the perspective of Culpeper's theoretical framework (2011; 2016). Related to this general purpose, we list three specific objectives: 1) Map the conventionalized impoliteness and implicational impoliteness formulas in the corpus, 2) Recognize the triggers of conventionalized and implicational impoliteness and 3) Analyze and describe the impoliteness triggers from the perspective of the theoretical model by Culpeper (2011; 2016). Regarding the methodology, we carried out a virtual, bibliographic-documentary, descriptive field research with qualitative and quantitative analysis of the data from July to November 2023, with non-participant observation. Throughout this work, we will demonstrate that the journalist created an impolite editorial, disrespecting the rules defended by the newspaper itself and what is expected from the journalistic editorial genre. Evidence of the use of linguistic-textual resources of the most direct and clear impoliteness is the difference of only 08% of conventionalized formulas between the posts (70%) and the editorial (62%).

**Keywords:** Linguistic impoliteness; Journalistic Editorial; Social Media X; Online Communication.

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01: Tradução da Tabela 1 Categorias na estrutura de gerenciamento de relacionamento (rapport management). (Spencer-Oatey 2002, 2005, 2008).....	39
Quadro 02: Tradução das fórmulas convencionalizadas de impolidez segundo Culpeper (2016) .....	48
Quadro 03: Tradução dos gatilhos implicacionais de impolidez .....	50
Quadro 04: Objetivo Geral e Específicos da pesquisa.....	53
Quadro 05: Editorial e comentários selecionados para o <i>corpus</i> .....	57
Quadro 06: Códigos de análise segundo a taxonomia de Culpeper (2016).....	59
Tabela 01: Frequência dos gatilhos de impolidez fórmulas convencionalizadas utilizados no editorial .....	61
Tabela 02: Frequência dos gatilhos de impolidez fórmulas convencionalizadas nos <i>posts</i> .....	61
Tabela 03: Frequência dos gatilhos de impolidez implicacional utilizados no editorial .....	62
Tabela 04: Frequência e porcentagem dos gatilhos de impolidez implicacional utilizados nos posts .....	62
Tabela 05: Frequência dos gatilhos de impolidez fórmulas convencionalizadas utilizados no editorial e nos <i>posts</i> .....	66
Tabela 06: Gatilhos de impolidez implicacional utilizados no editorial e <i>posts</i> ...	79

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Esquema traduzido das modalidades de <i>FTAs</i> segundo Culpeper (1996) .....	44
Figura 02: Tradução do modelo ascendente de gatilhos de Impolidez segundo Culpeper (2016) .....	51
Figura 03: Relação entre coleta e análise de dados .....	56
Figura 04: Postagem de divulgação do editorial no perfil do “Estadão” no X .....	58
Figura 05: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	66
Figura 06: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	67
Figura 07: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	69
Figura 08: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	69
Figura 09: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	69
Figura 10: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	72
Figura 11: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	72
Figura 12: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	73
Figura 13: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	73
Figura 14: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	74
Figura 15: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	74
Figura 16: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	75
Figura 17: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	77
Figura 18: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	77
Figura 19: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	77
Figura 20: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	78
Figura 21: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	78

Figura 22: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	79
Figura 23: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	81
Figura 24: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	82
Figura 25: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	82
Figura 26: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	84
Figura 27: Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018 .....	84
Figura 28: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	85
Figura 29: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	88
Figura 30: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	88
Figura 31: Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 .....	89
Figura 32: Recorte apenas do editorial da página A3 do jornal O Estado de São Paulo .....	105

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>SEÇÃO I</b>	
<b>O GÊNERO EDITORIAL E A POLARIZAÇÃO POLÍTICA</b>	
<b>2 O jornalismo hegemônico brasileiro .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 A polarização política .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2 Editorial jornalístico.....</b>	<b>24</b>
<i>2.2.1 O jornal O Estado de São Paulo .....</i>	<i>26</i>
<b>2.3 Discurso midiático, ideologia e poder .....</b>	<b>27</b>
<b>SEÇÃO II</b>	
<b>IMPOLIDEZ COMO ESTRATÉGIA LINGUÍSTICA</b>	
<b>3. Pragmática.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 Estudos da impolidez .....</b>	<b>40</b>
<b>3.2 Impolidez de Culpeper .....</b>	<b>42</b>
<i>3.2.1 Estratégia de impolidez à luz dos primeiros estudos de Culpeper.....</i>	<i>43</i>
<i>3.2.2 Atualização dos estudos de impolidez segundo Culpeper (2011: 2016).....</i>	<i>45</i>
<b>SEÇÃO III</b>	
<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE</b>	
<b>4 Abordagem e problema de pesquisa .....</b>	<b>52</b>
<b>4.1 Desenho da pesquisa .....</b>	<b>53</b>
<b>4.2 Técnica de análise dos dados .....</b>	<b>55</b>
<i>4.2.1 Coleta de dados .....</i>	<i>56</i>
<i>4.2.2 Condensação ou redução de dados .....</i>	<i>57</i>
<i>4.2.3 Exibição de dados.....</i>	<i>58</i>
<i>4.2.4 Desenho de conclusão e verificação.....</i>	<i>63</i>
<b>4.3 Validade e confiabilidade .....</b>	<b>63</b>
<b>4.4 Considerações éticas .....</b>	<b>64</b>
<b>4.5 Limitações do Estudo .....</b>	<b>64</b>
<b>SEÇÃO IV</b>	
<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	
<b>5 Análise do Editorial e dos <i>posts</i> do jornal O Estado de São Paulo.....</b>	<b>65</b>
<b>5.1 Fórmulas Convencionalizadas .....</b>	<b>65</b>

5.1.1 Afirmações negativas personalizadas.....	66
5.1.2 Referências negativas personalizadas .....	67
5.1.3 Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo .....	67
5.1.4 Críticas pontuais/Reclamações .....	69
5.1.5 Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições .....	73
5.1.6 Condescendências (arrogância, superioridade) .....	75
5.1.7 Dispensas.....	76
5.1.8 Ameaças.....	77
<b>6 Impolidez Implicacional .....</b>	<b>79</b>
6.1.1 Orientado por convenções .....	80
6.1.2 Orientado pela forma .....	83
6.1.3 Orientado pelo Contexto.....	85
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>

## INTRODUÇÃO

Nas palavras de Bravo (2004), a linguagem está intimamente relacionada com a sociedade, pois os falantes de uma língua estão paramentados de recursos interpretativos provenientes dos seus ambientes sociais, de seus processos comunicativos anteriores e irão dividir, uns com os outros, suas experiências comunicativas, logo a linguagem não pode ser separada da vida humana, porque ela funciona como uma ferramenta de comunicação que permite às pessoas compartilharem suas ideias, opiniões, informações, notícias etc. Na era milenar de hoje, a linguagem tem um papel importante como parte do mundo da tecnologia, tanto no modo impresso como no *on-line*, especialmente quando se refere a jornais.

Os jornais, impressos ou *on-line*, são considerados um dos domínios de mídia mais influentes nesta era da informação. Um jornal contém uma variedade de seções. Uma de suas partes essenciais é um editorial. Ao contrário de uma seção de notícias que deveria relatar eventos objetivamente, o editorial é um gênero textual tipicamente jornalístico que trata de temas específicos, como política, questões sociais ou culturais.

O editorial jornalístico é um gênero que se diferenciou dos artigos de opinião apenas porque expressa a opinião do(s) dono(s) do jornal, ganhando, assim, possivelmente, um *status* superior na comunidade discursiva jornalística, mas com estratégias retóricas semelhantes às daquele. No Brasil, os editoriais não são assinados pelo(s) editoralista(s) que os escrevem e, normalmente, são publicados na primeira página do jornal.

A partir disso, selecionamos para análise o editorial *Uma Escolha Muito Difícil*, publicado no dia oito de outubro de 2018 e coletado em 20 de outubro de 2021, no *site* do Estadão (Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,uma-escolha-muito-difícil,7000253811>) e os comentários, na página do X, do respectivo jornal (@Estadao). A coleta desse foi realizada em 12 de setembro de 2023. Efetuamos o *print*, captura de tela, de todos os 207 *posts*. O nosso objetivo geral é identificar e analisar, no *corpus*, os gatilhos de impolidez tendo como lupa teórica as fórmulas convencionais e implicacionais de impolidez definidas por Jonathan Culpeper (2011; 2016).

Sendo tratada como uma próspera linha de investigação, a impolidez tornou-se ao longo dos anos um tópico de extensa pesquisa - ver, por exemplo, Bousfield (2008); Culpeper (1996); Culpeper (2011); Culpeper et al., (2010); Culpeper (2016); Culpeper et al., (2017); Haugh (2010); Haugh (2015); Tayebi (2016); Kádár (2017); Cabral, Seara e Guaranha (2017); Tayebi (2018); Barreto Filho (2019; 2021); Barreto Filho, Neves, Barros (2019); Barreto Filho,

Barros (2021), para citar apenas alguns -. A impolidez, tal como conceituada por Culpeper (2011, p. 25), é "[...] uma atitude negativa em relação a comportamentos específicos que ocorrem em contextos específicos".<sup>1</sup>

Escolhemos o modelo de fórmulas convencionalizadas e impolidez implicacional de Culpeper (2011; 2016) porque ele oferece uma estrutura abrangente e flexível para identificar e analisar diferentes tipos e graus de impolidez em vários contextos, incluindo a comunicação *on-line*. Também escolhemos esse modelo porque, ao contrário das abordagens clássicas, como as superestratégias de impolidez de Culpeper (1996) ou a estrutura de Leech sobre violações das máximas de polidez (Leech, 1983, 2014), ele leva em consideração o contexto, a sociedade e as normas linguísticas interacionais.

Esse campo investigativo tem sido estudado a partir de diferentes perspectivas e domínios - por exemplo, Altahmazi (2022); Bella et al. (2015); Bou-Franch, Garcés-Conejos (2014); Kleinke e Bös (2015); Mills (2009); Parvaresh e Tayebi (2020); Sinkeviciute (2018); Terkourafi et al. (2018) -. No entanto, há escassez na literatura sobre como a impolidez é investigada em editorial jornalístico.

Os critérios de escolha do jornal se deram pelo fato desse veículo ser o mais longo do jornalismo hegemônico brasileiro, 143 anos em 2018; ter tradição na cobertura jornalística eleitoral no âmbito nacional; ser referência para outros jornais impressos no Brasil, principalmente os regionais/locais, bem como para outros meios de comunicação (televisão e rádio, por exemplo), incluindo seus jornalistas; pautar o debate político na mídia e entre os formadores de opinião e por ter alcance nacional, já que o tema também é nacional.

O fomento para nossa escolha investigativa também se originou de minhas inquietações sobre o fazer jornalístico, desde a minha graduação em Comunicação Social com habilitação em jornalismo, passando pelas minhas duas especializações, em Teorias da Comunicação e da Imagem e em Semiótica Aplicada à Literatura e Áreas Afins e pela minha prática profissional, iniciada desde a conclusão da graduação, em 2008, e mantida, atualmente, como articulista sobre política e atualidades no site *Brasil 247*.

Destarte, para promover o processo investigativo deste estudo, tomamos como parâmetros as seguintes questões de pesquisa: 1) Quais gatilhos de impolidez são encontrados no editorial jornalístico e nos comentários dos internautas na plataforma X sobre esse editorial?, 2) Qual o tipo de gatilho de impolidez que mais se sobressai, tanto dentre as fórmulas

---

<sup>1</sup> No original “[...] is a negative attitude towards specific behaviours occurring in specific contexts” (CULPEPER, 2011, p. 25)

convencionalizadas como na impolidez implicacional, na análise do *corpus*? e 3) O que esse tipo de gatilho predominante revela sobre o seu uso no editorial e nos *posts*? Para respondermos a essas perguntas, temos como objetivo geral identificar e analisar, no *corpus*, os gatilhos de impolidez segundo Culpeper (2011; 2016).

Relacionado a essa finalidade geral, elencamos três objetivos específicos: 1) Mapear as fórmulas de impolidez convencionalizadas e impolidez implicacional no *corpus*, 2) Reconhecer os gatilhos de impolidez convencionalizada e implicacional e 3) Analisar e descrever os gatilhos de impolidez na perspectiva do quadro teórico de Culpeper (2011; 2016).

Para atender aos critérios propostos, optamos pela realização de uma pesquisa bibliográfico-documental, em relação aos procedimentos de coleta dos dados; descritiva nos objetivos e qualiquantitativa na abordagem. Realizamos uma análise técnica de coleta e redução de dados à luz do modelo interativo de Miles, Huberman e Saldaña (2014). O *corpus* analisado é constituído do editorial e de 129 comentários selecionados dentre os realizados na página de divulgação desse editorial na plataforma X (*Twitter*).

Quanto à estrutura, essa dissertação está dividida em quatro partes. Na primeira seção, realizamos a contextualização sociopolítica do jornalismo hegemônico brasileiro, abrangendo a polarização política intensificada na época da eleição de 2018. Incluímos alguns eventos como: a Operação Lava-Jato, o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff e a prisão de Lula, fatos que facilitaram o mapeamento e a análise dos enunciados de impolidez nesta investigação por se fazerem presentes tanto na tese argumentativa do editorialista quanto nos comentários dos internautas.

Na segunda seção procedemos à fundamentação teórica na qual a análise do *corpus* será embasada. Iniciamos explicando a Pragmática, bem como a Teoria da Polidez Linguística, avançamos para a concepção de faces, positiva e negativa, desenvolvemos o entendimento de Atos Ameaçadores da Face- *Face-Threatening Acts (FTAs)*, discorremos, primeiramente, sobre os estudos da impolidez linguística e suas estratégia de acordo com Culpeper (1996) e depois, sua atualização para gatilhos de impolidez, Culpeper (2011; 2016).

Na terceira seção descrevemos o nosso percurso metodológico, as técnicas e análises de dados utilizadas no estudo do *corpus*, incluindo como o resultado dessa pesquisa será apresentado e as medidas de qualidade/verificação das conclusões. Os autores utilizados são: Gil (2002), Sá-Silva et al. (2009), Miles, Huberman e Saldaña (2014) e Miles e Huberman (1994).

Na quarta seção apresentamos os objetivos específicos 1 e 2, ou seja, mapear as fórmulas de impolidez convencionalizadas e impolidez implicacional e reconhecer os gatilhos de impolidez convencionalizada e implicacional no editorial e nos comentários de sua postagem de divulgação na rede social X. A análise do editorial é feita linha por linha e é exemplificada, com no máximo 3 (três) amostras de cada gatilho, realizamos, por fim, o objetivo específico 3, analisar e descrever os gatilhos de impolidez na perspectiva do modelo teórico de Culpeper (2011; 2016).

Contemplamos as descobertas feitas acerca do fenômeno linguístico dos gatilhos de impolidez apresentando os resultados da análise do *corpus*, primeiramente de forma independente para cada gênero e, depois, com uma comparação entre as semelhanças e diferenças encontradas no editorial e nos *posts*. Por fim, com a análise concluída, expomos nossas conclusões finais, com as respostas às questões de pesquisa e uma avaliação sobre o próprio estudo e perspectivas a respeito da sua contribuição acadêmica e social.

## SEÇÃO I

### O GÊNERO EDITORIAL E A POLARIZAÇÃO POLÍTICA

Nesta seção, apresentaremos uma breve contextualização sociopolítica do jornalismo hegemônico brasileiro. Iniciamos com a elucidação do *mass media* brasileiro como uma empresa familiar oligarca que utiliza seus veículos de comunicação na defesa de seus próprios interesses políticos e econômicos. Depois, contextualizamos a polarização política fomentada, principalmente, por eventos como a Operação Lava-jato, o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff e a prisão de Lula. Em seguida, conceituamos o gênero discursivo editorial jornalístico e sua importância para os estudos linguísticos, com uma breve explicação sobre a história do jornal O Estado de São Paulo. Finalizamos a seção com uma discussão sobre discurso midiático, ideologia e poder à luz dos autores: Bousfield; Locher (2008), Gramsci (2001, 2005), Van Dijk (1998), Fairclough (2001), Thompson (1998; 2011), Souza (2017), Santos (2001), Marcondes Filho (1989) e Culpeper (2011).

#### **2 O jornalismo hegemônico brasileiro**

O jornalismo no Brasil, fundamentalmente corporativista, é controlado por empresas familiares, 50% da mídia brasileira pertence a cinco famílias e se “somados o grupo Estado, do jornal O Estado de São Paulo; o grupo Abril, da revista Veja; e o grupo Editorial Sempre Editora, do jornal O Tempo, são oito famílias controlando 32 dos 50 maiores veículos, ou 64% da lista”. (CAPITAL, 2017, *on-line*).

Tais famílias são também oligarcas em outros setores importantes da nossa sociedade, como bancos, igrejas e faculdades

Além de controlar as empresas de comunicação, os proprietários da mídia no Brasil mantêm fundações privadas que oferecem serviços educacionais e empresas no setor de educação. São ativos nos setores financeiro, de agronegócios, imobiliário, de energia e de saúde / empresas farmacêuticas. [...] A família Macedo, que controla o grupo Record e a Igreja Universal do Reino de Deus, também domina um partido político, o Partido Republicano Brasileiro (PRB), que conta com um ministro no governo federal, um senador, 24 deputados federais, 37 deputados estaduais, 106 prefeitos e 1.619 vereadores. (FRONTEIRAS, 2017, supressão nossa, *on-line*).

Noam Chomsky e Edward Herman no livro *Manufacturing Consent: The Political Economy of the Mass Media* (2008), estão entre os primeiros estudiosos a apontarem que a grande mídia é controlada por grandes corporações que financiam suas atividades através da propaganda. No Brasil, os conglomerados de mídia são, por si sós, grandes corporações com interesses financeiros e políticos próprios.

Segundo os autores, a mídia, ao proteger os interesses da elite, acaba por imprimir um viés de classe e defender os interesses dessas elites dominantes, ignorando ou minimizando fatos importantes que vão de encontro aos interesses hegemônicos, enquanto dá ampla cobertura a assuntos considerados importantes por essas mesmas elites.

Além disso, Chomsky e Herman argumentam que a mídia distorce e manipula informações, a obra propõe que a imprensa, ao realizar esse tipo de cobertura jornalística enviesada, desempenha um papel importante na manutenção do *status quo* e na perpetuação das desigualdades sociais, pois ao controlar o fluxo de informações ela ajuda a moldar a opinião pública.

É nossa opinião que, entre as suas outras funções, os meios de comunicação servem e fazem propaganda em nome dos poderosos interesses sociais que os controlam e financiam. Os representantes destes interesses têm agendas e princípios importantes que desejam promover e estão bem posicionados para moldar e restringir a política dos meios de comunicação social. Isto normalmente não é conseguido através de uma intervenção grosseira, mas pela seleção de pessoal com pensamento correto e pela internalização, por parte dos editores e jornalistas em atividade, de prioridades e definições de interesse jornalístico que estejam em conformidade com a política da instituição. (HERMAN e CHOMSKY, 2008, p. XI, tradução nossa).<sup>2</sup>

Como também destaca Marcondes Filho (1989), os conglomerados jornalísticos muitas vezes falam em nome de outros grupos econômicos e políticos, que buscam dar às suas opiniões particulares uma aparência de objetividade e imparcialidade. Isso pode levar a uma concentração de poder na mídia e a uma redução da diversidade de vozes e perspectivas, o que prejudica o debate democrático e a pluralidade de ideias.

O jornalismo, via de regra, atua junto com grandes forças econômicas e sociais: um conglomerado jornalístico raramente fala sozinho. Ele é ao mesmo tempo a voz de outros conglomerados econômicos ou grupos políticos que querem dar às suas opiniões subjetivas e particularistas o foro de objetividade. (MARCONDES FILHO, 1989, p. 11).

A principal consequência desse oligopólio midiático é o discurso uníssono dos poucos veículos de comunicação existentes no Brasil. Como aponta Marcondes Filho (1989), o crescimento dos monopólios e a concentração da imprensa nas mãos de poucos acaba por tornar a diversidade de opiniões em um mito. Essa concentração de poder, além de ser um fator limitante na produção de informações mais diversas, plurais e com outros vieses, também é um

---

<sup>2</sup> No original: “It is our view that, among their other functions, the media serve, and propagandize on behalf of, the powerful societal interests that control and finance them. The representatives of these interests have important agendas and principles that they want to advance, and they are well positioned to shape and constrain media policy. This is normally not accomplished by crude intervention, but by the selection of right-thinking personnel and by the editors’ and working journalists’ internalization of priorities and definitions of newsworthiness that conform to the institution’s policy.” (HERMAN e CHOMSKY, 2008, p. XI).

problema que afeta negativamente a democracia e a formação da opinião pública, que se mantém alheia ao outro lado da história contada.

O crescimento dos monopólios e a progressiva concentração na imprensa reduz sensivelmente os espaços de produção de jornais divergentes das opiniões dominantes. O processo, sem dúvida, acompanha a monopolização geral da economia capitalista e só se explica por meio dela. Com a concentração e os monopólios reduzem-se mais ainda as possibilidades de variedade de opiniões. Esta torna-se, na atualidade, um verdadeiro mito, produto ideológico da dominação econômica, para encobrir a verdadeira situação sufocada. em que vive a comunicação de pequeno porte. (MARCONDES FILHO, 1989, p. 72).

Apesar dessa realidade que se impõe, o Relatório de Jornalismo Digital 2017 apontou que “60% dos entrevistados no Brasil confiam nas notícias veiculadas pelas empresas de comunicação” (O GLOBO, 2017). Considerando que apenas oito famílias controlam 64% da mídia brasileira, esse tipo de confiança exacerbada é resultado de uma alienação da nossa própria história.

A imprensa foi arauto da trama golpista contra o presidente João Goulart. Sempre conservadores, os “barões da mídia” brasileira agem na fronteira do reacionarismo. Apoiar golpes, por isso, não chega a ser exatamente novidade. Alardeiam o princípio do liberalismo sem, no entanto, se comprometer com a democracia. Assim promovem feitiços, como o de 1964, e tornam a própria imprensa vítima da feitiçaria. (DIAS, 2013, *on-line*).

Os outros países cuja população mais confia nos meios de comunicação são: em primeiro lugar, Finlândia com 62%; em terceiro, Portugal, 58%; em quarto, Espanha, 51%; em quinto, Alemanha, 50% e em sexto, Reino Unido com 43%. Uma análise da mídia nesses países demonstra que o Brasil, segundo colocado, é um ponto fora da curva.

De acordo com o Índice Mundial de Liberdade de Imprensa de 2018, publicado anualmente pela organização Repórteres sem Fronteiras, o Brasil está em 102º lugar, de uma lista de 180 países. A posição é atribuída levando em consideração “critérios relativos à independência, ao pluralismo dos meios de comunicação, ao fluxo transparente de informações, marcos legais, segurança e liberdade dos jornalistas.” (WEAVER, 2016, *on-line*).

Ainda segundo o Índice Mundial de Liberdade de Imprensa de 2018, a Noruega manteve-se em primeiro lugar pelo segundo ano consecutivo, Portugal encontra-se no 14º lugar, a Espanha ficou na 31ª colocação, a Alemanha na 15ª e o Reino Unido com o 40º lugar.

Exceto o Brasil, nos demais países cuja população mais confia na imprensa, as principais emissoras de televisão são públicas e possuem entidades reguladoras da mídia.

As televisões públicas têm sua origem no surgimento da televisão na Europa, por iniciativa do Estado. Todas elas - na Alemanha, na França, na Inglaterra e em outros países - nasceram como televisões estatais, controladas pelos governos nacionais. O fortalecimento da democracia e da cidadania, no pós-guerra, impôs o controle público, a participação da sociedade na gestão das emissoras e a criação de conselhos de representantes. Esta é a origem de televisões públicas como a BBC inglesa, a TVE

espanhola, a France Télévisión, a RAI italiana, a RTP de Portugal, a ARD e a ZDF, alemãs, entre outras. (EBC, 2018, *on-line*).

Aqui, nossa mídia é controlada por políticos, apesar da expressa proibição de que políticos controlem empresas de mídia, presente na nossa Constituição Federal, “32 deputados federais e oito senadores controlam meios de comunicação, ainda que não sejam seus proprietários formais.” (FRONTEIRAS, 2017, *on-line*).

Na maioria dos casos, no entanto, os laços entre políticos e meios de comunicação de massa são forjados por meio de estruturas de rede e acordos comerciais em que grandes radiodifusores nacionais sublicenciam sua marca e seu conteúdo para empresas no nível estadual. [...] Em vários estados, as afiliadas das grandes redes são controladas por empresas que representam diretamente políticos ou famílias com uma tradição política, geralmente proprietárias de empresas em mais de um setor da mídia. Como reproduz a concentração da propriedade da terra no Brasil, esse fenômeno é definido, por pesquisadores, como coronelismo eletrônico. (FRONTEIRAS, 2017, *on-line*, supressão nossa).

Consideramos o jornalismo brasileiro uma estrutura de poder institucionalizada, pois, no nosso país, os poucos jornais impressos existentes, são legitimados pela maioria da população – como expomos acima -, isso porque a maioria dos brasileiros acredita na “imparcialidade” da mídia e na função social do jornalismo, que deve prezar pelas regras formais de tratamento, pela coerência com a mediação da realidade dos fatos e pela primazia na apuração das informações, que em hipótese alguma podem virar notícias infundadas.<sup>3</sup>

A falta de penalidades também pode ser observada no nosso jornalismo que não possui entidades reguladoras, cabendo ao próprio conglomerado de comunicação uma *mea culpa* ou não, por alguma participação danosa, por exemplo, nos rumos da nossa democracia, como o apoio à Ditadura Militar brasileira de 1964. Sendo assim, os próprios veículos de comunicação hegemônica no Brasil possuem seus respectivos manuais de redação e seus princípios editoriais.

A seguir, exibiremos, dentre os nove princípios editoriais do jornal O Estado de São Paulo, os que consideramos principais para a fundamentação da nossa crítica, nas conclusões finais, ao editorialista pela construção de um editorial impolido, que desrespeitou as regras defendidas pelo próprio jornal, segundo não só a nossa análise, mas também da audiência que apontou parcialidade, ofensas e apoio à extrema-direita, nos *posts* estudados.

“O Estadão deve: 1 Ser totalmente apertidário e independente. Não se sacrificam ideais em favor de um governante ou de um partido. 2 Ser uma tribuna em defesa da liberdade, da democracia e dos princípios republicanos, [...]. **4 Ser imparcial.** Isso não significa aceitar e publicar como legítimas as opiniões que violentam os princípios do jornal. **Não há ‘outro lado’ a ser noticiado quando este se presta somente a agredir a moral e os fatos.** Ser imparcial significa noticiar os fatos como são, e não como gostaríamos que fossem.” (O Estado de São Paulo, 2021, grifo nosso, *on-line*)

---

<sup>3</sup> Ver código de ética dos jornalistas: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>

Segundo O Estadão essas são as “diretrizes que norteiam a produção jornalística e a opinião do Estadão” (Ibid. *on-line*). Para o jornal, a opinião do Estadão encontra-se em seus editoriais, como podemos comprovar no seu manual de redação “[...] a norma do Estado é deixar a opinião para os editoriais.” (MARTINS, 1997, p. 100). Sabemos que os editoriais são textos opinativos, porém, segundo o próprio jornal, mesmo o editorialista deve seguir tais diretrizes e isso não foi respeitado no editorial, principalmente o princípio quatro, que trata justamente da imparcialidade. Senão vejamos, para o Estadão a opinião que “[...] se presta somente a agredir a moral e os fatos” não deve ser publicada. Entretanto, o editorialista se vale de ofensas gratuitas e de denúncias sem provas para legitimar seus argumentos, como podemos constatar no texto do editorial e veremos no *tópico 7. Conclusão*.

A seguir, iremos expor que a Operação Lava-jato, o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff e a prisão de Lula foram, no nosso entendimento, os principais fatores que fomentaram a polarização política das eleições presidenciais de 2018. Tema utilizado pelo editorial para a construção da sua tese argumentativa.

## **2.1 A polarização política**

O conceito de polarização num contexto político não é novo e, portanto, as possíveis consequências da polarização também precisam ser estudadas. De acordo com Fiorina e Abrams (2008), “As definições padrão de polarização no dicionário enfatizam a presença simultânea de princípios, tendências ou pontos de vista opostos ou conflitantes.” (p. 566)<sup>4</sup>. McCarty et al. (2006) forneceu uma visão ainda mais objetiva: “[...] a polarização não é institucional, mas está enraizada em mudanças na participação e no comportamento do eleitorado.” (p. 49).<sup>5</sup>

A polarização pode funcionar como um exacerbador da intolerância e da discriminação e um catalisador para o aumento da violência na sociedade Carothers e O’Donohue (2019). Além disso, a polarização pode ser prejudicial à democracia, pois pode ter consequências negativas para a sua eficiência e funcionamento, Körösényi (2013). A recente tendência de polarização no Brasil e as suas possíveis consequências negativas tornam-na uma questão atualmente relevante que vale a pena investigar, a fim de limitar essas sequelas danosas.

---

<sup>4</sup> No original: “Standard dictionary definitions of polarization emphasize the simultaneous presence of opposing or conflicting principles, tendencies, or points of view.” Fiorina e Abrams (2008, p. 566)

<sup>5</sup> No original: “[...]polarization is not institutional but is rooted in changes in participation and behavior of the electorate.” McCarty et al. (2006, p. 49)

O cenário das eleições presidenciais de 2018 foi marcado por uma forte polarização política entre a extrema-direita e a esquerda, a seguir abordamos os três principais eventos políticos desencadeadores dessa rivalidade, por terem tido maior impacto na economia e na conjuntura política brasileira. Em nossa visão, no contexto brasileiro, essa polarização teve seu grande aumento com três acontecimentos políticos: Operação Lava-Jato, o *impeachment* da presidenta Dilma, e a prisão do ex-presidente Lula.

A Operação Lava-Jato iniciou em 2009 com a finalidade de investigar crimes de lavagem de dinheiro relacionados ao ex-deputado federal José Janene do Partido Progressista (PP) de Londrina, Paraná. Essa força-tarefa teve como referência a Operação Mãos Limpas ocorrida na Itália durante a década de 1990. Como efeito, a operação de combate à corrupção italiana extinguiu, em 1994, dois partidos tradicionais, o centrista Democracia Cristã e o Partido Socialista.

O fato é que, no Brasil, a Operação Lava-Jato produziu, de imediato, desemprego e uma economia fraca. Segundo matéria de agosto de 2015 do *site GI*: “Os impactos diretos e indiretos da Operação Lava-Jato na economia podem tirar R\$ 142,6 bilhões da economia brasileira em 2015, o equivalente a uma retração de 2,5% do PIB (Produto Interno Bruto).” (ALVARENGA, 2015, *on-line*). Ainda em 2015, o diretor de estudos e políticas sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), André Calixtre, afirmou que a Lava-Jato contribuiu para o crescimento do desemprego e da informalidade. Segundo disse Calixtre ao repórter Sales do *Valor Econômico*, desde meados de 2014 que os postos de trabalho sem carteira assinada têm aumentado. (SALES, 2015, *on-line*). E, por fim, em 2017 o economista e advogado Luiz Gonzaga Belluzzo, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), afirmou, durante entrevista ao *Brasil de Fato*, que as operações Lava-Jato e Carne Fraca aumentaram de 5 a 7 milhões o número de desempregados no Brasil, além de terem contribuído para o processo de desindustrialização nacional (GIOVANAZ, 2017, *on-line*).

Outro fator que mudou o panorama político brasileiro foi o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff encabeçado por Eduardo Cunha, então deputado federal. Cunha foi eleito presidente da Câmara dos Deputados em fevereiro de 2015, mas já no início de 2014, como escreveram Cláudio Sequeira e Isabelle Torres, Cunha já cumpria “uma rotina parlamentar dedicada unicamente a esgarçar a aliança com o PT, engessar o governo de Dilma Rousseff e, quem sabe, inviabilizar sua reeleição.” (SEQUEIRA; TORRES, 2014, *on-line*). Isso

porque, em 2011, no primeiro ano do governo Dilma, Cunha perdeu quase todos os cargos que controlava no antigo governo Lula.<sup>6</sup>

Por fim, temos a prisão do ex-presidente Lula em 07 de abril de 2018. Condenado pelo ex-juiz Sérgio Moro a nove anos e seis meses de prisão pelo recebimento de vantagem indevida da construtora Olivieri, Araújo e Suarez (OAS) e pela ocultação da titularidade do imóvel, um apartamento triplex no Condomínio Solaris, localizado na cidade do Guarujá, estado de São Paulo. Lula era o primeiro colocado da corrida presidencial de 2018, mesmo após a prisão. Segundo matéria do *El País*, de 14 de maio de 2018, “[...] o petista está à frente dos demais concorrentes no primeiro turno com 32,4 % das intenções de voto. Ele é seguido por Jair Bolsonaro (PSL) com 16,7%.” e que “Em todos os cenários de primeiro turno sem Lula, Bolsonaro assume a ponta, oscilando entre 20,7% e 18,3%.” (EL PAÍS, 2018, *on-line*).

Tanto a operação Lava-Jato como o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff e a prisão de Lula tiveram um forte impacto na polarização política e nas eleições presidenciais de 2018. Temas esses essenciais para entendermos os gatilhos de impolidez empregados no editorial - na construção de sua tese argumentativa - e nos comentários da audiência no X. A seguir, trazemos uma breve explicação das características desse gênero, o qual escolhemos estudar, pois é esse gênero discursivo que dita a linha editorial que os demais meios de comunicação do conglomerado jornalístico deverão seguir, como veremos no próximo tópico.

## 2.2 Editorial jornalístico

Os editoriais são um tipo de gênero discursivo, contido no discurso jornalístico, que refletem a opinião do(s) dono(s) do jornal e são utilizados para pautar a opinião pública e a própria mídia hegemônica, além de marcar o interesse político do veículo sobre determinado assunto. Nas palavras de Firmstone,

Os jornais e os jornalistas que escrevem editoriais desempenham um papel poderoso na construção do debate político na esfera pública. Eles usam sua voz editorial para tentar influenciar a política indiretamente, alcançando a opinião pública, ou diretamente, mirando nos políticos. O jornalismo editorial é mais persuasivo durante as eleições, quando os jornais tradicionalmente declaram apoio a candidatos e partidos políticos. Apesar do potencial das opiniões editoriais para influenciar o debate democrático e da controvérsia sobre a forma como os jornais e seus proprietários usam

---

<sup>6</sup> Para maiores detalhes ver matéria de CAMPOS, J. P. de. Cunha mantinha mapa de cargos do PMDB nos governos Lula e Dilma. *Veja*, São Paulo, 26 jul. 2017. Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/cunha-mantinha-mapa-de-cargos-do-pmdb-nos-governos-lula-e-dilma/>. Acesso 25 set. 2022.

editoriais para intervir na política, o jornalismo editorial é pouco pesquisado. (FIRMSTONE, 2019, p. 01, tradução nossa)<sup>7</sup>

Gramsci (2001, p. 254) também tece considerações a respeito do jornalismo de opinião, o diferenciando do jornalismo de informação. Para o autor, aquele “[...] serve para reafirmar os próprios pontos de vista, para detalhá-los, para apresentar, em contraditório, todas as suas facetas e toda a casuística.”. Ou seja, serve para publicizar e defender os interesses do(s) dono(s) do jornal.

Escolhemos como gênero discursivo o editorial, pois como explica Van Dijk, esse é um “[...] gênero distinto do discurso diário que, no entanto, recebeu pouca atenção teórica nos estudos de discurso e de gênero.” (DIKJ, 2016, p. 21, supressão nossa).

Sendo de extrema importância para a sociedade, os editoriais constituem um “[...] macroato de rotina na expressão da opinião pública e formação (dos editores) de um jornal, funcionando no sentido de influenciar a opinião pública a respeito de eventos e problemas sociais e políticos relevantes.” (DIKJ, 2016, p. 21).

Segundo define Van Dijk (1998) opiniões são 'crenças avaliativas', ou seja, crenças que envolvem um julgamento sobre algo ou alguém. O autor também esclarece que alguns julgamentos são factuais e avaliativos apenas de forma indireta e específica, como rotular alguém como ladrão ou terrorista, tais opiniões são baseadas, principalmente, em julgamentos de valor, sendo que os valores e julgamentos podem variar cultural ou socialmente, e que quando grupos com interesses conflitantes estão envolvidos, as opiniões podem ser descritas como ideológicas. “[...] se os critérios factuais são menos relevantes e o conceito é utilizado apenas ou principalmente para fazer um juízo de valor (alguém é mau), então trata-se de uma opinião.” (DIKJ, 1996, p. 07)<sup>8</sup>

Os editoriais possuem ainda um grande leque nos estudos pragmáticos, pois

Discursivamente, os editoriais constituem um gênero de discurso persuasivo. Podemos, por isso, esperar uma variedade de estruturas retóricas e argumentativas, apreciações, **estruturas ideológicas**, descrições de eventos sociais, atores e situações, estruturas epistêmicas, e estruturas pragmáticas de asserções, recomendações, conselhos para outros atores sociais e instituições, bem como formas de polidez ao

---

<sup>7</sup> No original: "Newspapers and the journalists who write editorials play a powerful role in constructing political debate in the public sphere. They use their editorial voice to attempt to influence politics either indirectly, through reaching public opinion, or directly, by targeting politicians. Editorial journalism is at its most persuasive during elections, when newspapers traditionally declare support for candidates and political parties. Despite the potential of editorial opinions to influence democratic debate, and controversy over the way newspapers and their proprietors use editorials to intervene in politics, editorial journalism is under-researched." (FIRMSTONE, 2019, p. 01)

<sup>8</sup> No original: “[...] if the factual criteria are less relevant, and the concept is used only or primarily to make a value judgment (someone is bad), then we deal with an opinion. (DIKJ, 1996, p. 07).

criticar atores ou instituições poderosas. O importante é que todas essas estruturas discursivas, cognitivas e sociais, estratégias e processos ocorrem em combinação, e em vários níveis, ao mesmo tempo. (DIKJ, 2016, p. 21-22, grifo nosso).

Como já expusemos aqui, essas estruturas ideológicas são reveladoras de opinião, 'crenças avaliativas' do(s) dono(s) do jornal que, no Brasil, pertencentes a uma diminuta classe oligarca que utilizam seus veículos de comunicação para defenderem seus próprios interesses políticos e econômicos, como é o caso da família Mesquita, proprietária do Grupo Estado, do qual faz parte o jornal O Estado de São Paulo.

### 2.2.1 O jornal O Estado de São Paulo

O jornal O Estado de São Paulo, popularmente conhecido como Estadão, foi fundado em 1875 com o nome de *A Província de São Paulo* por um grupo de republicanos, liderados por Américo Brasiliense de Almeida Melo e Manuel Ferraz de Campos Sales. Foi somente após a proclamação da República no Brasil, que o jornal mudou de nome, em 31 de dezembro de 1889.

Com a morte de Américo Brasiliense de Almeida Melo, Julio Mesquita, genro de José Alves de Cerqueira César, um dos 16 fundadores do periódico, começou a trabalhar no jornal, em 1880, aos 22 anos de idade. Em 1902 a família Mesquita passou a ser a única proprietária do jornal, quando Julio Mesquita comprou as ações dos demais proprietários.

Hoje, o Grupo Estado é formado pelo jornal O Estado de São Paulo (versão impressa e *on-line*), Agência Estado, emissoras de rádios (Eldorado e Estadão) e pela divisão de telelistas OESP Mídia. O grupo é controlado pela família Mesquita e tem como atual presidente Francisco Mesquita Neto, que assumiu o cargo em 2012, substituindo seu primo, Ruy Mesquita, falecido de câncer em 2013.

O Conselho de Administração do grupo Estado ainda conta com quatro membros da família: Fernando Mesquita, Fernão Lara Mesquita, Francisco Mesquita Neto (também diretor presidente do jornal) e Júlio César Mesquita. Essa é a quarta geração no comando do grupo.

O jornal possui uma versão *on-line* desde 1995 e conta oficial no X, antigo *Twitter*, desde 2007. Não nos interessa comentar sobre essa rede social, que já conta com uma vasta literatura a respeito em outros trabalhos acadêmicos, o que nós importa é que, ao publicar as postagens com chamadas de divulgação dos seus editoriais, a audiência tem a possibilidade de se expressar, comentado no *post* a respeito daquele editorial, algo impossível de se fazer nos *sites*, não só do Estadão, mas dos demais jornais do jornalismo hegemônico brasileiro, já que nem um permite comentários de leitores em suas versões *on-line*.

Portanto, ao analisarmos os comentários na rede social X, estamos buscando a recepção da audiência, ficando nosso papel como pesquisadoras observadoras, distanciando a influência da nossa própria opinião da análise, dando voz ao público leitor. Ressaltamos que esta pesquisa não busca a compreensão do gênero comentários, nosso foco é no gênero editorial jornalístico e na repercussão desse na audiência.

Agora, resta abordarmos o entrelaçamento entre discurso midiático, ideologia e poder para melhor esclarecermos o papel da mídia na manutenção de estruturas assimétricas de poder.

### **2.3 Discurso midiático, ideologia e poder**

Para Gramsci (2001) “Um estudo de como se organiza de fato a estrutura ideológica de uma classe dominante” teria a “[...] parte mais considerável e mais dinâmica dessa frente é o setor editorial em geral” sendo “A imprensa é a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica.” (GRAMSCI, 2001, p. 74).

O pensamento gramsciano de apontar a imprensa hegemônica como a parte mais dinâmica de manutenção das relações assimétricas de poder está afim com o nosso estudo, ademais, a percepção de que a mídia hegemônica, ou seja, “[...] o jornal burguês [...] é um instrumento de luta movido por ideias e interesses que estão em contraste” com os interesses do trabalhador e que “Tudo o que se publica é constantemente influenciado por uma ideia: servir a classe dominante, o que se traduz sem dúvida num fato: combater a classe trabalhadora” e que “[...] as notícias e os ingredientes com as quais são cozinhadas podem ser expostos com uma arte que dirija o seu pensamento e influa no seu espírito em determinado sentido.” (GRAMSCI, 2005, *on-line*) é também corroborada por Thompson (1998; 2011), Fairclough (2001), Souza (2017), Santos (2001) e Marcondes Filho (1989).

Gramsci avalia que a mídia mantém, defende e desenvolve o poder hegemônico da burguesia, ao difundir a cultura e a ideologia da classe dominante, agindo como ferramenta de manipulação da opinião pública para manter o *status quo* e evitar a mudança social. Assim, controla os anseios e a percepção da sociedade alienando-a ao distorcer os fatos jornalísticos que têm origem na luta de classes e desviando o foco das questões políticas, sociais e econômicas oriundas das injustiças do capitalismo.

Nessa linha, trazemos Van Dijk (1996, p. 02) para quem “[...], as ideologias e opiniões dos jornais geralmente não são pessoais, mas sociais, institucionais ou políticas. Isto requer uma explicação em termos de estruturas sociais ou societais” (DIJK, 1996, p. 02, tradução nossa)<sup>9</sup> e

---

<sup>9</sup> No original: “[...] the ideologies and opinions of newspapers are usually not personal, but social, institutional or political. This requires an account in terms of social or societal structures. (DIJK, 1996, p. 02)

Fairclough que enxerga o discurso como uma forma de prática social, uma ação situada na estrutura social, em contextos institucionais específicos, que sustentam a organização estrutural de uma sociedade, como a política e a mídia, por exemplo. Segundo o autor: “[...] a prática política e a ideológica não são independentes uma da outra, pois a ideologia são os significados gerados em relações de poder como dimensão do exercício do poder e da luta pelo poder” sendo que “[...] a prática discursiva recorre a convenções que naturalizam relações de poder e ideologias particulares”. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 94).

As ideologias de grupo gerais e as atitudes de grupo específicas que organizam podem ser expressas directamente no discurso, por exemplo, através de expressões gerais de opiniões como ‘As mulheres são menos competentes’ na ideologia chauvinista masculina. No entanto, grande parte do discurso de opinião, também na imprensa, é mais específico e não expressa apenas opiniões de grupo, mas também conhecimentos e opiniões pessoais sobre pessoas, acontecimentos e situações específicas (‘Desaprovo esta invasão’). Essas opiniões pessoais e específicas derivam tanto de opiniões ou atitudes socialmente partilhadas, como de experiências e avaliações pessoais das pessoas. [...] (DIJK, 1996, p. 05, tradução nossa.)<sup>10</sup>

E esse poder é exercido através das representações simbólicas, como a linguagem e as imagens veiculadas pelos *mass media*. Neste ponto trazemos os estudos de Thompson (1998, 2011) de poder simbólico. Segundo Thompson (1998, p. 24), poder simbólico é a “[...] capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar nas ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas.”

Ainda segundo o autor, o poder simbólico, exercido pela mídia, tem a capacidade de induzir consensos sociais, moldar opiniões e definir agendas políticas, além de desempenhar um papel importante na formação de identidades individuais (*self*) e coletivas, na definição de valores e na construção de significados.

Thompson explica que as formas simbólicas, “em circunstâncias particulares”, podem servir como ideologia “[...] para estabelecer e sustentar sistematicamente relações assimétricas de poder” dependendo “[...] de como serão recebidas pelo indivíduo e incorporadas reflexivamente em sua vida” (THOMPSON, 1998, p. 186). Assim, o autor conceitua “relações de dominação”, onde a ideologia é “[...] sentido a serviço do poder.” sendo que esse “[...] sentido é construído e usado pelas formas simbólicas de vários tipos, desde as falas linguísticas cotidianas até às imagens e aos textos complexos.” (THOMPSON, 2011, p. 16).

---

<sup>10</sup> No original: “General group ideologies and the specific group attitudes they organize may be expressed directly in discourse, e.g., by general expressions of opinions such as 'Women are less competent' in male chauvinist ideology. However, much opinion discourse, also in the press, is more specific, and not only expresses group opinions, but also personal knowledge and opinions about specific people, events and situations (‘I disapprove of this invasion’). Such personal and specific opinions derive both from socially shared opinions or attitudes as well as from people's personal experiences and evaluations [...]” (DIJK, 1996, p. 05).

Logo, podemos sintetizar que as *relações de dominação* são operacionalizadas pela mídia através de formas simbólicas ideologizadas para a manutenção das relações assimétricas de poder. Para Thompson (2011) a ideologia e o poder desempenham um papel significativo na formação do discurso cultural, influenciando a maneira como as pessoas entendem e experimentam o mundo, moldando nossas percepções e crenças.

Fairclough (2001) também aponta que o discurso gera efeitos na identidade; nas relações interpessoais e no sistema de conhecimento e crenças. Outrossim, para o autor, a hegemonia e a ideologia são conceitos pareados que se retroalimentam. A hegemonia é a liderança e a dominação de classes economicamente definidas sobre as esferas da política, da mídia, da religião etc. Sendo esse domínio, segundo o autor, realizado a partir da ideologia, de forma simbólica e não física. Para Fairclough, ideologia também tem a noção de formas simbólicas de poder de Thompson (1998, 2011).

Entendo que as ideologias são significações/construções da realidade [...] que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. (Tal posição é semelhante à de Thompson (1984, 1990), de que determinados usos da linguagem e de outras ‘formas simbólicas’ são ideológicos, isto é, os que servem, em circunstâncias específicas, para estabelecer ou manter relações de dominação. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117)

Também em consonância com Gramsci e com o estudo de Thompson sobre a “[...] relação entre ideologia e comunicação de massa” e “[...] seu papel nas sociedades modernas” (THOMPSON, 2011, p. 11) podemos citar dois importantes pensadores brasileiros, Santos (2001) e Souza (2017).

Santos (2001) ao argumentar sobre o papel da mídia na construção da globalização neoliberal, promovendo a ideologia do mercado e contribuindo para a homogeneização cultural, ou seja, justificando a ideologia hegemônica e a apresentando como única alternativa, também crítica, conseqüentemente, a forma como o monopólio da mídia contribui para a marginalização de vozes dissidentes e a limitação da diversidade de opiniões e perspectivas apresentadas ao público, em outras palavras, crítica a exclusão de um dos pilares do fazer jornalístico, ‘ouvir os dois lados de uma história’, reportando apenas aquilo que é do interesse socioeconômico e político do conglomerado de comunicação.

O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde. Isso tanto é mais grave porque, nas condições atuais da vida econômica e social, a informação constitui um dado essencial e imprescindível. Mas na medida em que o que chega às pessoas, como também às empresas e instituições hegemônicas, é, já, o resultado de uma manipulação, tal informação se apresenta como ideologia. (SANTOS, 2001, p. 39).

Souza (2017) também disserta sobre a função que a mídia tem na manutenção das estruturas de poder no Brasil, perpetuando desigualdades sociais e excluindo grupos marginalizados do debate, ao criminalizar e deslegitimar reivindicações de movimentos sociais. Isso porque, segundo o autor, a mídia brasileira é controlada por uma elite econômica e política (como já contextualizados nesta pesquisa) que tem interesses próprios na manutenção dessas esferas de poder, por fazer parte dela.

A história da sociedade brasileira contemporânea não pode ser compreendida sem que analisemos a função da mídia e da imprensa conservadora. É a grande mídia que irá assumir a função dos antigos exércitos de cangaceiros, que é assegurar e aprofundar a dominação da elite [...] Substitui-se a violência física, como elemento principal da dominação social, pela **violência simbólica**, mais sutil, mas não menos cruel. (SOUZA, 2017, p. 118, supressão nossa, grifo nosso).

Trazemos, novamente, Marcondes Filho (1989), o autor, além de sublinhar a marginalização da parcela desprivilegiada da população, no jornalismo hegemônico, também argumenta que a seleção e exclusão de informações é um processo ideológico realizado pelos próprios jornalistas, que decidem o que será divulgado e como será apresentado ao público, tudo de acordo com os interesses dos proprietários dos meios de comunicação.

[...] a voz abafada, sufocada, explosiva da esfera pública popular, que não encontra veículos institucionalizados seus para mostrar a "outra face da realidade" com a mesma ênfase de um grande jornal liberal diário ou de uma estação de TV monopolista de audiência, por outro, a voz tecnológica, sofisticada e falsa da esfera pública do poder, encobrando, silenciando, negando a outra. Não fosse assim, a imprensa na sociedade capitalista não seria uma instituição-suporte. [...] **Atuar no jornalismo é uma opção ideológica**, ou seja, definir o que vai sair, como, com que destaque e com que favorecimento, corresponde a um ato de seleção e de exclusão. Este processo é realizado segundo diversos critérios, que tornam o jornal um veículo de reprodução parcial da realidade. Definir a notícia, escolher a angulação, a manchete, a posição na página ou simplesmente não dá-la é um ato de decisão consciente dos próprios jornalistas. (MARCONDES FILHO, 1989, p 12, grifo nosso).

Podemos, agora, fundamentar nosso entendimento de que a prática discursiva da esfera jornalística, dominada por poucas famílias oligarcas, no Brasil, produz discursos ideologizados para a manutenção das relações de dominação do poder hegemônico, já que são parte desse poder. Consideramos o jornalismo brasileiro uma estrutura de poder institucionalizada, uma prática social que detém o poder de mediação das informações.

Essa violência simbólica, como substituta da violência física, segundo Souza (2017), também é percebida por Culpeper (2011), vejamos:

A violência simbólica é uma característica importante de muitas linguagens impolidas. Pode-se ter uma noção disso considerando como as palavras que descrevem tipos específicos de impolidez se desenvolveram. Por exemplo, a palavra insulto é derivado do Latim *insulto*, que no período do Latim Clássico tinha dois sentidos: (1) saltar ou pular, e (2) zombar, ridicularizar ou insultar. O significado original da violência física – saltar sobre a vítima – desenvolveu um significado

simbólico metafórico violento, e este é o que sobrevive até hoje. (CULPEPER, 2011, p. xiii, tradução nossa)<sup>11</sup>

Para Culpeper (2011, p. 200, tradução nossa)<sup>12</sup>, são as “estruturas de poder institucional” que sustentam contextos em que a impolidez é aceita “[...] e dão origem a ideologias dominantes pelas quais a impolidez é legitimada e (tipicamente) incontestada [...]. O comportamento sancionado e legitimado é o reverso das normas sociais ('deveres' sociais), pois é irrestrito, legítimo e livre de penalidades sociais.”

Para Culpeper em *Reflections on impoliteness, relational work and power* em (BOUSFIELD; LOCHER, 2008), poder é uma assimetria social, é a capacidade que um sujeito tem de impor seus próprios planos e sua própria autoavaliação (face positiva) em detrimento dos planos e da autoavaliação do outro sujeito. Culpeper enfatiza que esse poder, de controlar outra pessoa, é relativo e não absoluto.

Culpeper, no mesmo artigo, cita Fairclough (1989) que diferencia duas espécies de poder, o poder no discurso (exercido no enunciado, com materialidade no texto) e o poder atrás do discurso (exercido pela elite hegemônica nas esferas de poder, nas instituições sociais que ela domina). Como também já discurremos, o poder societal está ligado à elite hegemônica a qual pertence e restringe o exercício sociodiscursivo dos sujeitos marginalizados.

---

<sup>11</sup> No original: Symbolic violence is an important feature of much impolite language. One can get a sense of this by considering how words describing specific kinds of impoliteness have developed. For example, the word insult is derived from Latin insulto, which in the period of Classical Latin had two senses: (1) to leap or jump upon, and (2) to taunt, ridicule or insult. The original meaning of physical violence – jumping on one’s victim – had developed a metaphorical symbolic violent meaning, and this is the one that survives today.” (CULPEPER, 2011, p. xiii)

<sup>12</sup> No original: “Institutional power structures underpin these contexts and give rise to dominant ideologies by which impoliteness is legitimated and (typically) unchallenged (for institutional impoliteness [...]) Sanctioned, legitimated behaviour is the flipside of social norms (social ‘oughts’), as it is unrestricted, legitimate and free from social penalties. (CULPEPER, 2011, p. 200)

## SEÇÃO II

### IMPOLIDEZ COMO ESTRATÉGIA LINGUÍSTICA

Nesta seção trazemos nossa fundamentação teórica, principiando com a explicação da Pragmática, da Teoria da Polidez Linguística e da concepção de faces positiva e negativa, com foco em (Spencer-Oatey 2002, 2005, 2008) para, então, procedermos ao estudo da teoria da impolidez linguística, através de sua conceituação, com um breve panorama sobre pesquisas e suas três ondas ou fases. Por fim, apresentamos a impolidez de Culpeper, desde o seu início, com as estratégias de impolidez, Culpeper (1996), até sua reconceptualização em Culpeper (2011; 2016) com a explicação dos gatilhos de impolidez nas fórmulas convencionalizadas e implicacional.

### **3 Pragmática**

A Pragmática é considerada um ramo da linguística que estuda a significação da linguagem a partir do seu uso e tendo um contexto específico, ou seja, busca compreender a linguagem como um instrumento, uma atividade social, moldada a partir das intenções dos indivíduos. A Pragmática é complexa e dinâmica, depende de múltiplos fatores contextuais, como normas sociais, cultura, e conhecimento compartilhado entre os sujeitos para que, na produção e interpretação das mensagens, significados implícitos e inferências possam ser extraídas durante o uso linguístico.

O conceito de Pragmática foi elaborado por diversos linguistas, privilegiamos as definições dos autores aqui utilizados e que possuem relação com os estudos da impolidez, como Levinson (1983), Fairclough (2001) e, principalmente, Culpeper; Haugh (2014).

Levinson (1983) coaduna na compreensão de que a Pragmática é a linguagem em seu uso real, realça que é um saber interdisciplinar e que a compreensão do significado de um enunciado depende de percepções sociais e morais mais abrangentes. Fairclough (2001, p. 203) entende a Pragmática como sendo “[...] o uso da linguagem moldado pelas intenções de indivíduos”.

Culpeper e Haugh (2014) guiam suas pesquisas a partir de uma noção intermédia entre a visão estreita e ampla da pragmática. A chamada visão estreita, segundo os autores (p. 06), é formada pela junção da sintaxe (ou sintática) que estuda as relações entre signos linguísticos de modo mono; da semântica que analisa as relações entre os signos linguísticos e as coisas no mundo que eles designam, de modo diádico e da pragmática que examina as relações entre os signos linguísticos, coisas que eles designam e seus usuários/intérpretes, de modo triádico. Já a

visão ampla abrangeria também uma “[...] perspectiva cognitiva, social e cultural geral sobre os fenômenos linguísticos em relação ao seu uso em formas de comportamento” (VERSCHUEREN 1999: 7 adup CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 07)<sup>13</sup>.

Assim, de acordo com essa visão ampla, a pragmática situa-se no campo extralinguístico, como estudos nos campos cognitivo social ou cultural, não se restringiria aos fenômenos puramente linguísticos, interessa-se também pelos fenômenos linguísticos de uso real da língua, o que as pessoas fazem, seja com a linguagem ou com um gesto, por exemplo, em contextos sociais. “Na prática, esta visão da pragmática enfatiza uma perspectiva sociocultural sobre o funcionamento da linguagem.” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 07)<sup>14</sup>, ou seja, “[...] abrange um conjunto muito mais amplo de tópicos que abordam questões de identidade, ideologia, cultura, o lugar do discurso na sociedade e assim por diante.” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 264)<sup>15</sup>

Como os autores optam por um meio-termo, rotularam sua abordagem da pragmática como pragmática integrativa, cuja ênfase está na interação, “[...] de como os participantes passam a significar as coisas através do uso da linguagem. e formar entendimentos sobre o que significam para eles instâncias específicas da linguagem em uso.” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 266)<sup>16</sup>

Em uma interação ocorre o uso consciente da linguagem, os participantes estão conscientes não só das suas próprias escolhas, mas também das escolhas dos outros. Essa consciência reflexiva da linguagem é denominada de consciência metapragmática, para os autores a metapragmática “[...] abrange o estudo dos usos da linguagem que indicam consciência reflexiva por parte dos participantes sobre as atividades interativas ou comunicativas nas quais estão atualmente envolvidos.” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 240)<sup>17</sup>

Culpeper e Haugh (2014) dividem em três os tipos de metapragmática: 1) consciência metacognitiva “[...] refere-se a apresentações reflexivas do estado cognitivo da informação, tal como se é informação conhecida, nova, esperada (e assim por diante) para os participantes” 2)

---

<sup>13</sup> No original: “[...] “general cognitive, social, and cultural perspective on linguistic phenomena in relation to their usage in forms of behaviour” (Verschueren 1999: 7 adup CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 07).

<sup>14</sup> No original: “In practice, this view of pragmatics emphasises a socio-cultural perspective on the functioning of language.” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 07)

<sup>15</sup> No original: “[...] encompasses a much broader set of topics that touches upon issues of identity, ideology, culture, the place of discourse in society and so on,” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 264)

<sup>16</sup> No original: “[...] how participants both come to mean things through their use of language, and form understandings of what particular instances of language in use mean for them” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p.266)

<sup>17</sup> No original “[...] encompasses the study of language usages that indicate reflexive awareness on the part of participants about those interactive or communicative activities they are currently engaged in.” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 240).

consciência metarepresentacional “[...] envolve representações reflexivas dos estados intencionais de si mesmo e dos outros (como em suas crenças, pensamentos, desejos, atitudes, intenções etc.)” e 3) consciência metacomunicativa “[...] refere-se a interpretações e avaliações reflexivas da fala, que surgem como consequência da nossa consciência de nós mesmos e dos outros como seres sociais.” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 242).<sup>18</sup>

A consciência metacognitiva se refere à nossa capacidade de refletir sobre o que sabemos e como entendemos as coisas em conjunto com os outros interactantes. É uma reflexão sobre o que está na nossa mente e como nós entendemos as coisas em comum com os outros. Isso inclui pensar em quem sabe o quê e quão certo eles estão sobre isso, também em o que é novo para esses indivíduos ou o que eles já sabiam, e até mesmo nas expectativas do que pode acontecer no futuro, suas expectativas e outros processos mentais e emocionais, Culpeper e Haugh (2014, p. 242-243).

A consciência metarrepresentacional são reflexões da nossa própria intenção e da dos outros levando-se em consideração suas crenças, pensamentos, desejos, atitudes, intenções etc. Ou seja, é quando a pessoa pensa sobre os seus próprios pensamentos e os dos outros considerando o significado prático das coisas. Por exemplo, uma frase pode ter um significado literal, mas também pode estar envolvida em uma atitude ou intenção diferente. Metarrepresentação é quando uma ideia é representada dentro de outra ideia, sendo, assim, uma "representação de uma representação". Um exemplo é a ironia, onde o significado atribuído a alguém é colocado dentro de uma atitude irônica, cética ou zombeteira em relação a essa ideia atribuída, Culpeper e Haugh (2014, p. 247).

Consciência metacomunicativa representa “possibilidades de monitorização mútua”, ou seja, nossa consciência de nós mesmos e dos outros como pessoas socialmente constituídas. e o que está subjacente a todas as situações sociais. Isso acontece devido à nossa consciência de nós mesmos e dos outros como pessoas socialmente constituídas logo, o indivíduo não apenas interpreta e avalia o que diz e faz e o que os outros dizem e fazem, mas também julga reflexivamente esses significados pragmáticos, atos e similares através da perspectiva dos outros, Culpeper e Haugh (2014, p. 252).

Aqui, focaremos na consciência metacomunicativa que designa como refletimos, interpretamos e avaliamos a nossa linguagem e a dos outros enquanto seres sociais.

---

<sup>18</sup> No original: “[...] refers to reflexive presentations of the cognitive status of information, such as whether it is known, new, expected (and so on) information for participants.”. “[...] involves reflexive representations of the intentional states of self and other (as in their beliefs, thoughts, desires, attitudes, intentions etc.)”. “[...] refers to reflexive interpretations and evaluations of talk, which arise as a consequence of our awareness of self and other as social beings” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 242).

[...] interpretamos e avaliamos o que nós mesmos dizemos e fazemos e o que os outros dizem e fazem, mas também interpretamos e avaliamos reflexivamente esses significados pragmáticos, atos e similares através dos olhos dos outros. Por outras palavras, incluímos a perspectiva dos outros nas nossas interpretações e avaliações dos fenómenos pragmáticos. (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 252)<sup>19</sup>

Os autores ainda destacam uma forma específica de consciência metacomunicativa, a consciência metadiscursiva. Ela se refere a ideologias sobre a própria forma de pensar sobre a linguagem e o seu uso. Neste ponto, chamamos atenção para o tipo de construção discursiva existente nos editoriais jornalísticos, compostos por textos que foram pensados e elaborados de maneira metódica, com a escolha de palavras com o melhor significado tanto para o jornal, como para o público leitor.

A Teoria da Polidez Linguística foi uma dessas teorias que surgiu nesse campo fértil da Pragmática. E uma das primeiras estudiosas da Polidez foi a autora Robin Tolmach Lakoff com a obra *The logic of politeness; or, Minding your P's and Q's* (A lógica da polidez; ou, Cuidando da sua linguagem), de 1973, traduzido para o português por Rodrigo Albuquerque, Bernd Renner e Alex Leitão.

Lakoff (1973) foi a primeira a utilizar o termo Princípio da Polidez, desenvolvendo seu próprio modelo de polidez, baseado nas máximas conversacionais de Grice ([1967] 1982). A autora acredita em regras universais de polidez e que essa serve para minimizar possíveis conflitos nas interações sociais, assim como Brown e Levinson ([1978] 1987), mas ressalta a importância do contexto, dos aspectos verbais e não verbais, durante o processo comunicativo de co-construção de sentidos e que a interpretação do que é considerado polido pode divergir entre sociedades com culturas diferentes, pois cada grupo sociocultural tem seus próprios valores e normas.

Segundo Eelen (2001), a polidez tem uma definição no senso comum, de 'comportamento adequado', seja ele verbal ou não verbal, podendo ser manifestada em qualquer forma de comportamento, até mesmo na ausência dele, como permanecer quieto ou em silêncio, em alguma situação ou ambiente, como em uma missa ou em uma biblioteca, por exemplo. Logo, a Polidez abrange todo o espectro de comportamento e relaciona a linguagem a aspectos da estrutura social, a códigos de comportamento e ética.

---

<sup>19</sup> No original: “[...] we interpret and evaluate what we ourselves say and do and what others say and do, but we also reflexively interpret and evaluate these pragmatic meanings, acts and the like through the eyes of others. In other words, we include the perspective of others in our interpretations and evaluations of pragmatic phenomena.” (CULPEPER; HAUGH, 2014, p. 252)

Ainda de acordo com Eelen (2001) essa relação, existente no senso comum, entre a linguagem e a realidade social para o entendimento da polidez também é encontrada nas atuais Teorias da Polidez Linguística. Quando saímos do senso comum do que é polidez e entramos na área científica de teorias sobre o tema, estamos deixando claro que a Teoria da Polidez é um conjunto de teorias linguísticas que relacionam comportamentos linguísticos a comportamentos sociais. Essas teorias são desenvolvidas por diferentes estudiosos(as) que tentam formular uma conceituação científica para a noção de senso comum de polidez

Leech, em 1983, também foi um dos pioneiros a escrever sobre a Polidez Linguística, mas, como seus escritos eram muito incipientes, não tiveram repercussão até que houvesse a difusão das ideias por Brown e Levinson na reedição do livro *Politeness: Some Universal in Language Usage*, em 1987, atualizado com correções, nova introdução e nova bibliografia. Foi somente após essa reedição de Brown e Levinson que o enfoque de Leech (1983) sobre a Polidez ganhou destaque, no âmbito da Pragmática. Para Leech, a polidez é uma restrição no comportamento comunicativo humano cuja finalidade é evitar discordância ou ofensa e manter ou aumentar a concordância ou cortesia. Esse princípio se concretiza em um conjunto de máximas da polidez.

As máximas de Leech são: 1) do tato: minimize o custo para o outro e maximize o benefício para o outro; 2) da generosidade: minimize o benefício para o eu e maximize o custo para o eu; 3) da aprovação: minimize o desagrado para o outro e maximize o agrado para o outro; 4) da modéstia: minimize o agrado para o eu e maximize o desagrado para o eu; 5) da concordância: minimize a discórdia entre o eu e o outro e maximize a concordância entre o eu e o outro e 6) da simpatia: minimize a antipatia entre o eu e o outro e maximize a simpatia entre o eu e o outro.

Foi com a nova edição do livro de Brown e Levinson ([1978] 1987) que a polidez passou a ter uma sistematização, funcionando como uma Teoria que pode ser trabalhada, aplicada na linguagem. Os autores então formulam a Teoria da Polidez Linguística baseada em pilares como: 1) identificar princípios universais da linguagem; 2) demonstrar inferências de racionalidade e de suposição dos interlocutores ao analisarem as palavras, o tom e os gestos usados na interação; 3) identificar que é a partir dos dados de uma análise do uso estratégico da linguagem que as mensagens são construídas e sendo, esse, o local da interface entre linguagem e sociedade 4) mostrar que são dos princípios universais subjacentes que as diferenças de interação entre diversas culturas emergem.

Brown e Levinson ([1978] 1987) entendem a Polidez Linguística como uma estratégia pragmática intencional, racional, dos interlocutores para a manutenção e reivindicação de suas respectivas projeções de autoimagens públicas. Logo, para os autores, a Polidez atua no processo comunicativo com a finalidade de evitar Atos Ameaçadores da Face ou *FTAs*, conflitos, ofensas ou ameaças à face do outro, ou seja, manter a harmonia social, as regras da boa convivência entre os interlocutores, seguindo normas culturais pré-estabelecidas socialmente e baseadas em princípios universais.

O conceito de face, para a Teoria da (Im)Polidez, tem dois valores, o positivo e o negativo, assunto que desenvolveremos no tópico seguinte. Aqui, é importante salientar a explicação de (BARRETO FILHO; BARROS, 2021, p. 138) que a grafia (Im)Polidez é usada “para designar tanto a polidez [...] quanto a impolidez [...]. É ainda importante ressaltar que o termo (im)polidez carrega uma ideia de conceito guarda-chuva, que designa diversas avaliações rotuladas como bem-educadas, corteses, rudes, grosseiras, mal-educadas etc.”

Brown e Levinson ([1978] 1987), elaboram sua própria concepção de face, com base em Goffman ([1967] 2011), e seus dois tipos. De acordo com os autores, a face pode ser mantida, perdida ou melhorada e cada sujeito tem duas faces, uma positiva, que representa seu desejo de valorização, apreciação e reconhecimento social e uma negativa, que seria o direito de desfrutar de uma liberdade de ser, sem sofrer repreendas ou imposições. Nas palavras dos autores:

'Face', a autoimagem pública que cada membro deseja reivindicar a si mesmo, consistindo em dois aspectos relacionados: **(a) face negativa**: a reivindicação básica de territórios, preservação pessoal, direitos à não distração - ou seja, à liberdade de ação e liberdade de imposição **(b) face positiva**: a autoimagem consistente positiva ou 'personalidade' (incluindo crucialmente o desejo de que esta autoimagem seja apreciada e aprovada) reivindicada pelos interagentes. (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61, tradução nossa)<sup>20</sup>.

Em síntese, para os autores, o ser humano tem uma face, ou uma imagem social que precisa ser preservada durante as interações sociais, pois pode ser ameaçada por uma série de ações, próprias da comunicação, como, por exemplo, críticas, elogios, pedidos, recusas, comentários negativos, positivos etc. Logo, a fim de manter relações sociais positivas e evitar

---

<sup>20</sup> No original: “'face', the public self-image that every member wants to claim for himself, consisting in two related aspects: (a) negative face: the basic claim to territories, personal preserves, rights to non-distraction - i.e. to freedom of action and freedom from imposition (b) positive face: the positive consistent self-image or 'personality' (crucially including the desire that this self-image be appreciated and approved of) claimed by interactants.” (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61)

conflitos, os sujeitos se comunicariam de maneira polida e seguindo padrões universais de uso da linguagem.

Uma comunicação polida deve evitar ofensas à face positiva, que podem ser feitas através de ridicularizações, menosprezo, xingamentos, descrédito, fofocas etc e ameaças à face negativa do outro, como desrespeitar a vontade do outro e submetê-lo a um propósito alheio, obrigá-lo a aceitar uma dívida, constrangê-lo com um segredo ou uma revelação íntima, ser inoportuno e invadir, até literalmente, o espaço do outro, isolando-o, restringindo-o da interação etc.

Como a noção de Polidez de Brown e Levinson ([1978] 1987) considera apenas o sujeito emissor do enunciado, a negociação e o trabalho com as faces ficam restritos aos elementos interpessoais da interação e ao co-texto. Críticas a esse conceito limitado foram e ainda são feitas por linguistas que sugerem uma nova abordagem.

Nos estudos da impolidez, Culpeper dialoga com as pesquisas de Spencer-Oatey (2002, 2005 e 2008), a qual afirma que o gerenciamento de face está associado ao senso de dignidade, honra, valor de uma pessoa. Spencer-Oatey caracteriza a face como envolvendo três níveis (resumidos por Culpeper 2011, p. 27): (1) um nível individual de auto-representação onde encontramos o 'eu pessoal', (2) um nível interpessoal onde encontramos o 'eu relacional' e (3) um nível de grupo onde encontramos o 'eu coletivo'.

A abordagem relacional de Spencer-Oatey (2000) concentra-se nas relações interpessoais dos participantes. Ela amplia a definição de Brown e Levinson ([1978] 1987) de face por gerenciamento de relacionamento e argumenta que a polidez positiva dos autores, referindo-se ao desejo de um indivíduo de preservar sua face, difere em natureza de sua face negativa, que está relacionada ao desejo de uma pessoa de não ser impedida. A autora categoriza gerenciamento de relacionamento em três tipos: 1) Face de qualidade (*Quality face*); 2) Face relacional (*Relational face*) e 3) Face de identidade social (*Social identity face*).

A face de qualidade está relacionada ao eu enquanto indivíduo que tem um desejo fundamental de ser avaliado positivamente em suas qualidades pessoais, como aparência, confiança etc, pelas outras pessoas; a face relacional corresponde a esse desejo em sua relação com os outros, ser considerado, por exemplo, um líder talentoso, um professor de bom coração etc e a face de identidade social é o nosso desejo de termos não só a valorização de um grupo social, mas de termos nossas identidades ou papéis sociais defendidos pelos grupos dos quais fazemos parte, seja ele pequeno, como a família, ou maiores, como religioso, acadêmico ou nacional.

Já a face negativa, Spencer-Oatey atrela aos Direitos Patrimoniais que fazem parte da categoria dos Direitos de Sociabilidade (*Sociality rights*). Os Direitos de Sociabilidade são direitos sociais fundamentais que um sujeito reivindica para si em suas interações com os outros e estão divididos em 1) Direitos Patrimoniais (*Equity rights*) e 2) Direitos de Associação (*Association rights*). Os Direitos Patrimoniais resguardam nossas garantias de não sermos explorados ou aproveitados, e sim, tratados de forma justa, sem imposições indevidas, ou ordens injustas e os Direitos de Associação dizem respeito ao nosso direito ao envolvimento social com as outras pessoas, de acordo com o tipo de relacionamento que mantemos com elas.

A face está intimamente relacionada ao senso de identidade ou autoconceito de uma pessoa: eu como indivíduo (identidade individual), eu como membro de um grupo (grupo ou identidade coletiva) e eu na relação com os outros (identidade relacional). Em todos os três aspectos, as pessoas geralmente consideram-se como tendo certos atributos ou características, como traços de personalidade, características físicas, crenças, afiliações linguísticas e assim por diante. [...] A face está associada a **esses atributos afetivamente sensíveis**; no entanto, exatamente quais atributos são sensíveis à face podem variar de pessoa para pessoa e de contexto para contexto. (SPENCER-OATEY, 2008, p. 14-15, tradução nossa, grifo nosso)<sup>21</sup>

Quadro 01: Tradução da *Tabela 1 Categorias na estrutura de gerenciamento de relacionamento* (rapport management). (Spencer-Oatey 2002, 2005, 2008).

<p><b>Face</b>          Definida com referência por Goffman em (1967, p. 05): "o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma pela linha que os outros assumem que ela tomou durante um determinado contato" (2008, p. 13)</p>	<p><b>Qualidade de face:</b> (Relacionado ao eu como indivíduo): "Nós temos um desejo fundamental de pessoas que nos avaliem positivamente em termos de nossas qualidades pessoais, por exemplo, nossa confiança, habilidades, aparência etc." (2002, pág. 540)</p> <p><b>Face relacional:</b> (Relacionado ao eu no relacionamento com os outros): "[às] vezes também pode haver uma aplicação relacional; por exemplo, ser um líder talentoso e/ou um professor de bom coração implica em um componente relacional que é intrínseco à avaliação" (2008, p. 15)</p> <p><b>Face de Identidade Social:</b> (Relacionado ao eu como membro do um grupo): "Temos um desejo fundamental que as pessoas reconheçam e defendam as nossas identidades ou papéis sociais" (2002, p. 540); "[a identidade social envolve] qualquer grupo do qual uma pessoa é membro e com o qual se preocupa. Isso pode incluir pequenos grupos como a família de alguém, e grupos</p>
--	--

<sup>21</sup> No original: "Face is closely related to a person's sense of identity or self-concept: self as an individual (individual identity), self as a group member (group or collective identity) and self in relationship with others (relational identity). In all three respects, people often regard themselves as having certain attributes or characteristics, such as personality traits, physical features, beliefs, language affiliations and so on. [...] Face is associated with these affectively sensitive attributes; however, exactly which attributes are face sensitive can vary from person to person and from context to context." (SPENCER-OATEY, 2008, p. 14-15)

	maiores como o grupo étnico, grupo religioso ou grupo de nacionalidade” (2005, p. 106). )
<b>Direitos de sociabilidade</b> Definido como “os direitos sociais fundamentais que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma em suas interações com outros” (2008, p. 13)	<b>Direitos de equidade:</b> “Temos a crença fundamental de que temos direito à consideração pessoal dos outros, para que sejamos tratados de forma justa: que não sejamos indevidamente impostos; que não recebamos ordens injustas e que não sejamos aproveitados ou explorados” (2008, p. 16)  <b>Direitos de associação:</b> "Temos a crença fundamental de que temos direito ao envolvimento social com os outros, de acordo com o tipo de relacionamento que mantemos com eles” (2008, p. 16)

Fonte: CULPEPER, 2016, p. 429.

É a partir da teoria da polidez linguística que surge o estudo da impolidez com o entendimento de que, nas interações comunicacionais, os interlocutores também possuem a intenção de gerar conflitos, atos de fala ofensivos, com o uso deliberado de *FTAs* ou de gatilhos. Essa é a Teoria na qual o nosso trabalho está inserido e que passaremos a discutir.

### 3.1 Estudos da impolidez

Embora o fenômeno linguístico da impolidez não tenha uma facilidade na sua demarcação nem em sua definição, uma coisa é consensual entre os pesquisadores, o contexto desempenha papel crucial na determinação desse fenômeno, (Culpeper, 2011) definiu-o como violações das normas sociais e culturais de respeito, educação e consideração mútuos. Watts (2003) explica que o comportamento e o discurso serão avaliados pelos interactantes como polido ou impolido a depender do contexto da prática social real. A impolidez está, portanto, associada à produção de numerosos atos de fala, nomeadamente atos ameaçadores à face dos interlocutores.

Bousfield (2007b) afirma que para a impolidez ser considerada bem-sucedida, a intenção do emissor de ‘ofender’ (ameaçar/prejudicar a face) deve ser compreendida por aqueles que desempenham o papel de receptor. Bousfield (2010) então explica que: 1) quando o emissor pretende causar dano facial e o receptor percebe a intenção, então a impolidez é bem-sucedida; 2) quando o emissor pretende causar ataque facial, mas o receptor não compreende a intenção do outro, a impolidez falha; 3) quando o emissor não pretende causar ofensa, mas o receptor entende o enunciado como intencionalmente danoso ou 4) quando o emissor não pretende ser impolido, mas o receptor considera o enunciado como sendo involuntariamente

ofensivo, a impolidez pode ser entendida como um dano facial accidental, que pode ser causado por uma grosseria, insensibilidade (do emissor), hipersensibilidade (do receptor), um mal-entendido cultural etc.

As abordagens do tipo relacionais Spencer-Oatey (2001; 2008), a abordagem baseada em *frames* (quadros) para polidez Terkourafi (2001) e impolidez Terkourafi (2008; 2009) e a abordagem interacional, por exemplo, Arundale (1999) e Haugh (2007b), incluem as perspectivas tanto do falante como do ouvinte, levando em consideração o contexto em conjunto com os significados mais estáveis que surgem de formas linguísticas específicas. Alguns autores dividem essas abordagens sobre impolidez em ondas, neste trabalho abordamos as características e os principais autores das três ondas da impolidez.

A primeira onda está ancorada nas primeiras teorias pragmáticas e na filosofia analítica da linguagem, fortemente baseada na teoria dos atos de fala, Austin, ([1962] 1990) e na implicatura conversacional, Grice ([1967] 1982). As abordagens de Lakoff (1973; 1977) e Leech (1983) são exemplos dessa primeira onda. Segundo Culpeper e Hardaker (2017), os estudos de Brown e Levinson ([1978] 1987), ignoravam completamente a impolidez, embora, curiosamente, um dos primeiros estudos dedicados a esta área tenha-se centrado no tema impolidez dentro do modelo clássico de análise, Lachenicht, ([1980] 2009), foi a polidez que atraiu muito mais interesse durante algum tempo, provocando uma lacuna entre o aparato teórico e descritivo e o uso real da linguagem. (CULPEPER e HARDAKER, 2017. p 206).

A segunda onda de pesquisas sobre (im)polidez representou um afastamento das teorias de polidez na abordagem discursiva ou pós-moderna. Segundo Culpeper e Hardaker (2017, p. 207), um importante argumento relativo às abordagens da segunda onda é que elas não descrevem explicitamente a polidez ou a impolidez. Autores como Eelen (2001), Watts (2003) e Mills (2003) estão, no entanto, preocupados em examinar as interações sociais dentro das quais acredita-se que a polidez ou a impolidez sejam representadas. Segundo Culpeper e Hardaker (2017, p. 207), esta abordagem enfatiza que a impolidez é construída no processo comunicativo, e que o próprio conceito de impolidez e a sua definição estão sujeitos à luta discursiva. Esses novos desenvolvimentos estão também na origem da fusão dos dois termos em um único, o de (im)polidez.

Finalmente, na terceira onda de abordagens, a impolidez começou a emergir com Bousfield (2008). Segundo Culpeper e Hardaker (2017, p. 208), nessa época, a impolidez passou a ser analisada como estratégica, sistemática, sofisticada e não incomum, com os estudos sobre impolidez caminhando para um meio-termo entre as abordagens clássica e discursiva.

Aqui, a preocupação principal é levar em conta as perspectivas tanto do falante quanto do ouvinte, enquanto consideram também o contexto em que ocorreu a impolidez, como meio de obter significados de formas linguísticas particulares. É nesta terceira onda que nossa investigação está situada.

### 3.2 Impolidez de Culpeper

Para Culpeper (2011), o processo comunicativo envolve tanto enunciados polidos como impolidos, sendo a impolidez um fenômeno sociocultural, complexo e multifacetado, que depende de normas e convenções culturais, sendo contextualmente situado. A impolidez, segundo o autor, é uma estratégia comunicativa, construída, negociada e disputada entre os interlocutores, a fim de alcançar objetivos específicos, como causar ofensa à face do interlocutor, assinalar distanciamento/hierarquia social, (re)afirmar poder, dentre outros. Além do mais, tais estratégias sinalizam dinâmicas sociais e culturais subjacentes às interações verbais.

Ainda segundo Culpeper (2011; 2016), a impolidez é um dano à face do interlocutor, uma violação das normas sociais e culturais de respeito, educação e consideração mútuos, podendo ser expressa através de insultos, palavrões, ironias, sarcasmos, ameaças, ordens, reclamações, críticas etc. O autor salienta que a impolidez está intrinsecamente atrelada a um contexto específico e que não pode ser entendida como um fenômeno universal, variando entre culturas e grupos sociais.

Logo, é a partir dos estudos da impolidez, Culpeper (2011; 2016), que a teoria ganha contexto, capaz de interferir no modo de agir dos interlocutores, durante o processo comunicativo. Segundo o autor,

A impolidez é uma atitude negativa em relação a comportamentos específicos que ocorrem em contextos. É sustentada por expectativas, desejos e/ou crenças sobre a organização social, incluindo, em particular, como as identidades de uma pessoa ou de um grupo são mediadas por outras na interação. Comportamentos situados são vistos negativamente – considerados “impolidos” – quando eles conflitam com como se espera que sejam, como se quer que sejam e/ou como achamos que deveriam ser. Tais comportamentos sempre têm ou se presume que tenham consequências emocionais para pelo menos um participante, ou seja, causam ou são presumidas para causar ofensa. (CULPEPER, 2011, p. 23, tradução nossa)<sup>22</sup>.

---

<sup>22</sup> No original: “Impoliteness is a negative attitude towards specific behaviours occurring in specific contexts. It is sustained by expectations, desires and /or beliefs about social organisation, including, in particular, how one person’s or a group’s identities are mediated by others in interaction. Situated behaviours are viewed negatively – considered ‘impolite’ – when they conflict with how one expects them to be, how one wants them to be and/or how one thinks they ought to be. Such behaviours always have or are presumed to have emotional consequences for at least one participant, that is, they cause or are presumed to cause offence.” (CULPEPER, 2011, p. 23)

Observando a definição de Culpeper (2011), já é possível observar que os gêneros discursivos jornalísticos tendem a usar de estratégias de impolidez para construir o enunciado de seus noticiários, posto que entram diretamente em conflito com o que se espera desses, o mínimo de imparcialidade, e quando tal postura não é adotada, as estratégias/gatilhos de impolidez, explícitas ou implícitas, podem ser encontradas em seus discursos.

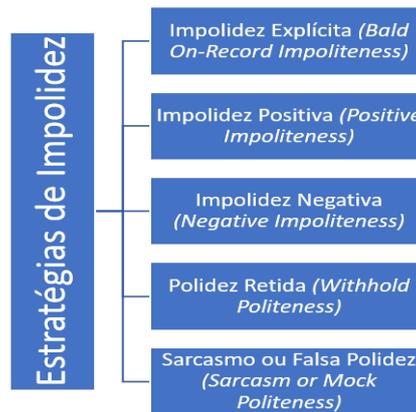
### 3.2.1 *Estratégia de impolidez à luz dos primeiros estudos de Culpeper*

A seguir, passaremos a abordar as estratégias de impolidez segundo os primeiros estudos de Culpeper (1996), que para cada uma das modalidades de realização de *FTAs*, esquematizadas por Brown e Levinson ([1978] 1987), propõe uma correspondente da impolidez que são o oposto em termos de orientação à face, ou seja, em vez de corrigir ou amenizar um *FTA*, as estratégias da impolidez funcionam como um ataque, proposital e situacional, à face do sujeito.

É importante ressaltar que estas estratégias não são mutuamente excludentes, e muitas vezes um mesmo ato de fala pode empregar mais de uma delas, simultaneamente. Cada uma destas estratégias de impolidez é usada em diferentes contextos e para diferentes propósitos, dependendo do indivíduo e da situação, ou seja, fatores como, o contexto, a cultura e a relação entre os interlocutores podem influenciar na escolha de uma estratégia em detrimento de outra. A ordem também segue o grau decrescente, dessa forma, a primeira estratégia está associada à maior ofensa e a última à menor.

Na figura 01 temos a categorização das estratégias de impolidez segundo Culpeper (1996) traduzida para o português, a saber, *Impolidez Explícita (Bald On-record Impoliteness)*; *Impolidez Positiva (Positive Impoliteness)*; *Impolidez Negativa (Negative Impoliteness)*; *Polidez Retida ou Negada (Withhold Politeness)* e *Sarcasmo ou Falsa Polidez (Sarcasm or Mock Politeness)*.

Figura 01 – Esquema traduzido das modalidades de FTAs segundo Culpeper (1996)



Fonte: Ilustração feita a partir de Culpeper (1996)

**Impolidez Explícita (*Bald On-Record Impoliteness*):** o FTA é realizado de uma forma direta, clara, sem ambiguidade e concisa, em circunstâncias em que a preocupação com as faces é irrelevante ou minimizada, impolidez pura, sem nenhuma preocupação consigo ou com o outro. Consiste em insultar, criticar ou ameaçar o interlocutor com o objetivo de (re)afirmar uma suposta superioridade, controle, ou para evidenciar um distanciamento social que ocorre quando o transmissor do enunciado é mais poderoso do que o receptor, quando, por exemplo, um chefe diz para um funcionário "Você é um incompetente" em um ambiente de trabalho na presença de outros empregados.

**Impolidez Positiva (*Positive Impoliteness*):** desconstruir a face positiva do interlocutor, seus desejos por reconhecimento e apreço social. Por isso, é empregada quando se quer ignorar completamente o interlocutor, excluí-lo da interação social ou mostrar-se deliberadamente desinteressado e antipático, confundir propositalmente o nome do outro, ou usar apelidos, marcadores de identidade inadequados, procurar desacordo, fazer o outro se sentir desconfortável. Um exemplo, seria ignorar completamente alguém e não o cumprimentar em uma reunião ou evento.

**Impolidez Negativa (*Negative Impoliteness*):** revelar a face negativa, o território, do interlocutor. Envolve o uso de atos linguísticos que são considerados rudes, grosseiros ou ofensivos. Essa estratégia é caracterizada pela ausência de preocupação em preservar a imagem do interlocutor. Exemplo, desprezá-lo, ridicularizá-lo, desdenhá-lo, menosprezá-lo, não o tratar com seriedade, invadir, até literalmente, o seu espaço ou associá-lo explicitamente com algo negativo.

Polidez Retida (*Withhold Politeness*): sem o uso de estratégias de Polidez quando esta seria esperada. Pode ser vista como uma violação, quebra, das expectativas sociais de polidez. Por exemplo, deixar de agradecer a alguém por um favor recebido.

Sarcasmo ou Falsa Polidez (*Sarcasm or Mock Politeness*): o sarcasmo ou a falsa polidez é a meta-estratégia de impolidez, onde o *FTA* é realizado com o uso de estratégias de polidez obviamente dissimuladas, e que, por isso, são, na verdade, ironias e/ou sarcasmos. A pessoa que adota essa estratégia visa criticar ou insultar o outro de forma sutil e indireta, mas espera que o interlocutor compreenda a mensagem implicitamente negativa. Exemplo, “elogiar” a competência ou a inteligência de alguém quando essa pessoa acabou de cometer um erro.

Essa estratégia de impolidez, Culpeper (1996), foi formulada a partir da categoria *Mock Impoliteness* ou *Banter* (falsa impolidez ou brincadeira), de autoria de Leech (1983). Esse autor propõe que a brincadeira reflete e promove uma intimidade social, mesmo que relativa, em termos de distância/hierarquia social, pois a intimidade, em um relacionamento, tornaria menos necessária a polidez. Esse tipo de impolidez é classificado como falsa porque, na verdade, o sujeito está sendo indelicado apenas superficialmente e essa brincadeira é claramente entendida em seu contexto situado.

### 3.2.2 Atualização dos estudos de impolidez segundo Culpeper (2011; 2016)

Culpeper (2016) não abandona as estratégias de impolidez (1996), mas as atualiza, incorpora novos conceitos e realiza uma revisão crítica do seu primeiro trabalho. Segundo o autor,

As estratégias de produção de impolidez descritas em Culpeper (1996) parecem ter resistido ao teste do tempo, tendo o mesmo conjunto básico sido aplicado em vários estudos (por exemplo, Bousfield 2008; Cashman 2006; Lorenzo-Dus et al. 2011; Shum e Lee 2013; Murphy in press). Essas estratégias foram em grande parte concebidas através de análises qualitativas e depois (semi) quantitativas de eventos de impolidez. (CULPEPER, 2016, p. 426, tradução nossa)<sup>23</sup>

Logo, Culpeper as considera válidas, pois se mostraram eficazes em numerosos estudos. Porém, por ter recebido muitas críticas, principalmente de Arroyo (2001) e Bousfield (2008), ao seu trabalho, às quais vão na direção da dificuldade em se decidir a que face, positiva

---

<sup>23</sup> No original: “The impoliteness output strategies outlined in Culpeper (1996) seem to have stood the test of time, the same basic set having been applied in a number of studies (e.g. Bousfield 2008; Cashman 2006; Lorenzo-Dus et al. 2011; Shum and Lee 2013; Murphy in press). Those strategies had been largely devised through doing qualitative and then (semi-) quantitative analysis of impoliteness events.” (CULPEPER, 2016, p. 426)

ou negativa, uma determinada ofensa atinge, Culpeper (2011; 2016), decidiu encarar esse problema. O autor observa que uma mesma estratégia pode ser avaliada por diferentes perspectivas, e “[...] que existem efeitos primários para um tipo de face, e talvez secundários para outro. Um outro problema é que uma mesma estratégia pode conter peças que se orientam para diferentes tipos de face.” (CULPEPER, 2016, p. 428, tradução nossa)<sup>24</sup>

Culpeper (2016) critica a sugestão dada por alguns estudiosos, como Blas Arroyo (2001) e Bousfield (2008) em se livrar da distinção negativa e positiva, “Isso, para mim, é jogar fora o bebê junto com a água do banho, pois sacrifica as ocasiões em que - como demonstrado por numerosos estudos - a distinção se mostrou analiticamente útil.” (CULPEPER, 2016, p. 428, tradução nossa)<sup>25</sup>. E afirma que, para solucionar o problema, prefere realizar uma reconceptualização de suas estratégias, que passou a intitular de gatilhos de impolidez.

Ambos, *FTAs* e gatilhos são considerados comentários indelicados, rudes, ofensivos, em maior ou menor grau, que geralmente têm características estruturais específicas, formando um conjunto de fórmulas. Os *FTAs* são atos que podem potencialmente prejudicar a face, positiva ou negativa, dos sujeitos, no processo comunicativo. Os gatilhos de impolidez são uma maneira concreta de se entender as estratégias, sendo essas mais abstratas e dependentes de propósito e intenção; os gatilhos são mais estruturados, convencionais, rotineiros e regulares, mas, sempre levando-se em consideração fatores como o contexto da interação, a relação entre os sujeitos e as características desses interactantes.

Culpeper (2016) divide os gatilhos de impolidez em dois tipos, 1) fórmulas convencionalizadas e 2) implicacional, para distinguir entre ofensas que são claramente reconhecidas como impolidas e ataques que requerem inferência para serem interpretados como impolidos. Culpeper et al. (2017, p. 220) ressalta que alguns enunciados são facilmente categorizadas sob múltiplas fórmulas, ou seja não são mutuamente excludentes, e muitas vezes um mesmo texto pode empregar mais de um gatilho de impolidez, concomitantemente.

As fórmulas convencionalizadas de impolidez são aquelas que são culturalmente reconhecidas como impolidas. Essas fórmulas são expressões linguísticas convencionalizadas que estão associadas a efeitos de impolidez em contextos específicos, como insultos, ameaças,

---

<sup>24</sup> No original: “[...] that there are primary effects for one type of face, and maybe secondary for another. A further problem is that one and the same strategy can contain parts that orient to different types of face.” (CULPEPER, 2016, p. 428).

<sup>25</sup> No original: “That, to me, seems to be throwing the baby out with the bathwater, as it sacrifices the occasions when as demonstrated by numerous studies the distinction has been shown to be analytically useful.” (CULPEPER, 2016, p. 428).

expressões negativas. Por exemplo, chamar alguém de “idiota” ou dizer-lhe para “calar a boca” pode ser considerado um ato indelicado que ataca a face positiva (autoimagem) ou a face negativa (autonomia) do receptor.

Culpeper se baseou em Terkourafi (2002), que oferece o conceito de discurso formulaico, expressões padrão, fórmulas de interação convencionalizadas em uma determinada língua e que estão atreladas ao discurso impolido. Para a autora a formulaicidade oferece “[...] soluções prontas para o complexo e pertinente problema de constituir a própria face e a do destinatário enquanto [os interlocutores] garantem, simultaneamente, que os objetivos imediatos de uma pessoa na interação sejam alcançados.” (TERKOURAFI, 2002, p. 196, tradução nossa).<sup>26</sup>

As fórmulas convencionalizadas estão divididas em nove tipos: 1) Insultos; 2) Críticas pontuais/Reclamações; 3) Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições; 4) Condescendências; 5) Reforço da mensagem/Executores de mensagem; 6) Dispensas; 7) Silenciadores; 8) Ameaças e 9) Expressivos negativos/ Maldições e Maldizeres. No quadro 02 exemplificamos as fórmulas convencionalizadas de cada tipo.

Segundo Culpeper (2016, p. 438) os três primeiros tipos, Insultos, Críticas pontuais/Reclamações e Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições se encaixam na estratégia da impolidez Positiva, enquanto as demais, Condescendências, Reforço da mensagem/Executores de mensagem, Dispensas, Silenciadores, Ameaças, Expressivos negativos/ Maldições e Maldizeres se encaixam na estratégia da impolidez Negativa. E para o autor, os colchetes destinam-se a indicar algumas características estruturais das fórmulas e as barras são utilizadas para representar alternativas.

É importante ressaltar que (Culpeper, 2011; 2016) reconheceu que nem todos os casos de impolidez contêm fórmulas convencionalizadas e reconhece que existem fórmulas convencionalizadas de comportamento não verbal, como gestos com um dedo ou o uso de um *emoji* ofensivo em contextos digitais, embora não os tenha explorado em profundidade. No quadro 02, a seguir, apresentamos todos os tipos de fórmulas convencionalizadas, que foram primeiramente traduzidas para o português por Barreto Filho (2019).

---

<sup>26</sup> No original: “[...] ready-made solutions to the complex and pertinent problem of constituting one’s own and one’s addressee’s face while simultaneously ensuring that one’s immediate goals in interaction are achieved.” (TERKOURAFI, 2003, p. 196)

Quadro 02 –Tradução das fórmulas convencionalizadas de impolidez segundo Culpeper (2016)

<p><b>Insulto</b> (Vocativos negativos personalizados)</p> <p>O insulto é uma grosseria direta.</p>	<p>[seu] [porra /podre /sujo/ gordo/pequeno/ etc.] [idiota/ foda-se/ porco/ merda/ bastardo/ perdedor/ mentiroso/ vagabunda/ etc.]</p>
<p><b>Insulto</b> (Afirmativas negativas personalizadas)</p>	<p>[você] [é] [mais ou menos] [merda/ fedorento/ grosso/ estúpido/ vadia/ hipócrita/ decepção/ gay/ mais maluco que um bolo de frutas/ desesperado /patético/ exigente/terrível/gordo/ feio/etc.] – [você] [não pode fazer] [nada certo/uma conta básica/etc.] – [você] [me enjoja] / [me deixa] [doente/etc.]</p>
<p><b>Insulto-</b> (Referências negativas personalizadas)</p>	<p>[seu] [fedorento/ insignificante] [boca/ ato/ bunda/ corpo/ cadáver/mãos /tripas/ armadilha/ hálito/etc.]</p>
<p><b>Insulto</b> – (Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo)</p>	<p>[o] [idiota] [estúpido]</p> <p>[ela][é] [maluca]</p>
<p><b>Críticas/reclamações/queixas pontais</b></p> <p>Também é um tipo de grosseria direta e estruturado pelo uso de um determinante ou pronome possessivo, seguido de um verbo [ser], e a própria crítica/reclamação.</p>	<p>[isto/isso/seu/sua] [é/ foi] [absolutamente/ extraordinariamente/ indizivelmente/etc.] [ruim /lixo/ porcarias/ horrível/ terrível/etc.]</p>
<p><b>Perguntas e / ou pressuposições desagradáveis</b></p> <p>Esse gatilho é executado quando um remetente está desafiando o destinatário com uma pergunta retórica com ou sem uma suposição preconcebida. O objetivo desse gatilho é intensificar a magnitude do problema ou provocar ou desafiar o destinatário.</p>	<p>[por que você torna minha vida impossível? – que mentira você está me contando? – o que deu errado agora? – você quer discutir comigo ou quer ir para a cadeia? – Não vou explorar, para fins políticos, a juventude e a inexperiência]</p>
<p><b>Condescendências</b> (arrogância – superioridade)</p> <p>Quando um emissor está tratando o destinatário como uma criança ou um bebê, mesmo que o destinatário claramente não o seja, a impolidez nesse caso é motivada pelo uso de condescendência. Esse gatilho também pode ser feito simplesmente menosprezando o destinatário.</p>	<p>[isso] [está/ sendo] [imaturo / infantil / etc.]</p>
<p><b>Executores de mensagens</b></p>	<p>você entendeu [isso/aquilo]? Escute aqui. - você me entende]? Leia meus lábios.</p>

Os executores de mensagem são expressões usadas por um remetente para reforçar ou enfatizar um ponto para o destinatário.	
<b>Dispensar- Repelir</b>  As dispensas destinam-se a livrar-se do destinatário	[vá embora] – [obter] [perdido / fora] – [foder / mijar / empurrar]
<b>Silenciadores</b>  São executados para fazer o destinatário parar de falar	[calar] [isso] / [seu] [fedorento / porra/etc.] [boca/cara/armadilha/etc.] - cale a boca
<b>Ameaças</b>  Ameaça é uma tática usada por uma pessoa para intimidar o destinatário. A intimidação pode ser na forma de agressão física ou advertência verbal.	-[Eu vou / nós vamos] [vai] [esmagar sua cara / dar uma surra em você / arrebentar a porra da sua cabeça / endireitar você / etc.] [se não] [X] -[é melhor você estar pronto na sexta-feira, dia 20, para se encontrar comigo/fazer isso] [ou] [senão] [eu] [X]
<b>Expressivos negativos</b> (maldições, maus desejos)  É um palavrão dirigido ao destinatário. Como um insulto, um expressivo negativo é uma grosseria direta.	[vá] [para o inferno/enforque-se/foda-se]

Fonte: adaptado dos estudos de Culpeper (2016, p. 437-438)

A impolidez implicacional, por outro lado, é uma forma mais indireta e ambígua de ser indelicado, que se baseia na inferência do interlocutor e na violação de expectativas ou normas. Por exemplo, usar o sarcasmo ou a ironia para sugerir algo negativo ou depreciativo sobre o outro ou a respeito de suas crenças. É a impolidez implicacional que pode ser interpretada de forma diferente dependendo do contexto e da relação entre o falante e o ouvinte. O modelo distingue três tipos de impolidez implicacional: Orientada pela Forma, Orientada pelas Convenções e Orientada pelo Contexto.

A impolidez motivada pela forma acontece quando um comportamento tem uma forma ou significado marcado que implica algo negativo. Já a baseada na convenção acontece quando um comportamento não corresponde ao contexto em que é usado ou quando diferentes partes de um comportamento são inconsistentes. E a impolidez contextualizada acontece quando um comportamento não marcado ou omissivo não se enquadra no contexto e vai contra as expectativas dos interlocutores, (Culpeper, 2011). O quadro 03 descreve e exemplifica cada tipo de impolidez implicacional, com exemplos, (Culpeper, 2011; 2016), representativos de cada um.

Quadro 03 - Tradução dos gatilhos implicacionais de impolidez

<p><b>Orientado pela Forma:</b></p>	<p>Nesses gatilhos, “A forma superficial ou o conteúdo semântico de um comportamento é marcado e isso desencadeia uma inferência indelicada. Exemplos incluem aqueles que podem ser descritos através do princípio cooperativo de Grice (1975), [...]. Também inclui o mimetismo, que pode ser descrito como um caso especial de ironia”. Culpeper (2016, p. 439)<sup>27</sup></p> <p>Quando uma máxima griceana é desprezada, ocorre uma implicatura, Ex: <i>que legal, temos um de cada... um advogado, um médico, um economista... 'e estão todos olhando para mim... 'e Sue' Aqui, a máxima de boa maneira, especialmente na submáxima de ser ordeiro.</i></p> <p>O infrator cria regularidade por listar três profissões e depois quebra essa regularidade adicionando um nome pessoal, Sue. A implicação da impolidez é que Sue é a estranha.</p>
<p><b>Orientado por Convenção:</b></p>	<p><b>a) Incompatibilidade Interna:</b> um gatilho interno opera em instâncias onde “[...] o contexto projetado por parte de um comportamento não combina com o projetado por outra parte” Culpeper (2011, p. 155)<sup>28</sup>. Por exemplo, pode haver uma incompatibilidade entre fórmulas de polidez e 'imposição convencionalizada' ou fórmulas de lisura' (como 'insultos' ou 'condescendências').</p> <p>Ex: <i>you could simply fudge?</i> Mistura de fórmula de polidez convencional (poderia você se F****?) (há uma incompatibilidade interna).</p> <p><b>b) Incompatibilidade Externa:</b> uma incompatibilidade externa ocorre quando “[...] o contexto projetado por um comportamento não combina com o contexto de uso” (Ibid., p. 155)<sup>29</sup>. Esses eventos de impolidez orientados por convenções geralmente incluem 'sarcasmos', 'provocações' ou 'piadas/humor áspero/amargo'.</p> <p>Ex: <i>Obrigado(a) por ter estacionado na minha vaga.</i> (Essa frase quando dita para a pessoa que estacionou o carro causa uma incompatibilidade externa com o contexto)</p>
<p><b>Orientado pelo Contexto</b></p>	<p><b>a) Comportamento não Marcado.</b> Um comportamento não marcado (no que diz respeito à forma superficial ou ao contexto semântico) e não convencional não combina com o contexto. Por exemplo, chamar a atenção, avisos de consequências negativas ou solicitações/exigências imperativas, que são realizadas em contextos em que o diferencial de poder implícito não é reconhecido pelo alvo. Isso leva a uma percepção de violação do que é socialmente aceitável e, portanto, o enunciado se torna indelicado.</p>

<sup>27</sup> No original: “The surface form or semantic content of a behavior is marked, and this triggers an impolite inference. Examples include those that can be described through Grice’s (1975) cooperative principle, [...]. It also includes mimicry, which can be described as a special case of echoic irony.” Culpeper (2016, p. 439).

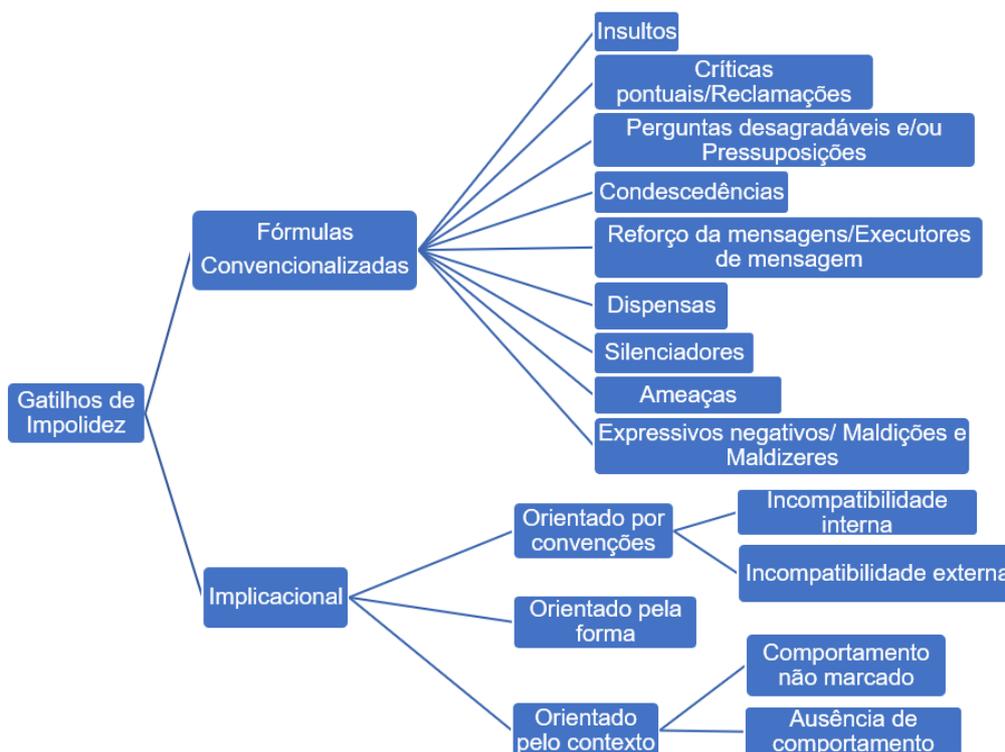
<sup>28</sup> No original “[...] the context projected by part of a behaviour mismatches that projected by another part” Culpeper (2011, p. 155).

<sup>29</sup> No original: “[...] the context projected by a behaviour mismatches the context of use.” (Ibid., p. 155).

	<p>Ex: Mãe - <i> você já organizou suas finanças?</i>  Vikki- <i> Sim. Quase.</i>  Mãe- <i> Vikki, você precisa fazer isto, você vai ter problemas. Vá amanhã ao financiamento estudantil.</i>  Vikki- <i> Mãe, pare com isto.. eu já sei.</i>  Mãe- <i> Pare de deixar as coisas para o última hora.</i>  Vikki- <i> Tudo bem.. Eu vou fazer... você fez minha cabeça. Eu te amo.</i></p> <p>b) <b>Ausência de Comportamento:</b> a ausência de comportamento não condiz com o contexto. Esse tipo se sobrepõe à Polidez Retida (<i>Withhold Politeness</i>).</p> <p>Ex: A professora fez uma pergunta e eu levantei a mão para responder. Ela apontou para mim e disse “sim”? então eu dei a minha resposta. Rapidamente percebi que a minha resposta estava errada, pois sem dizer uma palavra ou dar qualquer <i>feedback</i> a professora pediu outro aluno que desse a sua resposta. Ela ignorou minha tentativa e passou para a próxima pessoa. Então fiquei inquieto e continuei ouvindo as outras respostas.</p>
--	---

Fonte: adaptado dos estudos de Culpeper (2011; 2016)

Figura 02 –Tradução do modelo ascendente de gatilhos de impolidez segundo Culpeper (2016)



Fonte: Ilustração feita a partir de Culpeper (2016, p. 441)

Uma vez feita essa revisão teórica, avançamos para a seção seguinte, em que descreveremos os aspectos metodológicos adotados nessa pesquisa.

### SEÇÃO III:

## ASPECTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

Nessa seção explicamos a metodologia adotada em conjunto com os critérios de recorte temático e temporal, pois entendemos que esses elementos estão imbricados na formulação da nossa análise. Assim, expomos nosso modelo analítico, caracterizamos nossa metodologia quanto ao tipo de abordagem, procedimento e técnica, empregados nesse trabalho, destacamos as perguntas e o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, bem como a composição do nosso *corpus* e seus respectivos *links* de acesso. Por fim, detalhamos o Modelo Interativo de análise de dados segundo Miles, Huberman e Saldaña (2014) e especificamos as Medidas de qualidade/verificação das conclusões segundo Miles e Huberman (1994), sempre com base nas etapas desenvolvidas na nossa pesquisa.

#### **4 Abordagem e problema de pesquisa**

O presente trabalho integra a linha de pesquisa 3 “Estudos da Linguagem: descrição e ensino” do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O nosso fenômeno linguístico são os gatilhos de impolidez cometidos no enunciado do editorial: *Uma Escolha Muito Difícil*, do jornal O Estado de São Paulo, publicado no dia oito de outubro de 2018, e nos comentários dos internautas realizados na página do referido jornal, no X, na postagem de divulgação do editorial citado. A fim de observar a estrutura dos gatilhos de impolidez no editorial e nos comentários, foram apresentadas três questões de pesquisa: 1) Quais gatilhos de impolidez são encontrados no editorial jornalístico e nos comentários dos internautas na plataforma X sobre esse editorial?, 2) Qual o tipo de gatilho de impolidez que mais se sobressai, tanto dentre as fórmulas convencionalizadas como na impolidez implicacional, na análise do *corpus*? e 3) O que esse tipo de gatilho predominante revela sobre o seu uso no editorial e nos *posts*? Para respondermos a essas perguntas, temos como objetivo geral identificar e analisar, no *corpus*, os gatilhos de impolidez na perspectiva do modelo teórico de Culpeper (2011; 2016).

Relacionado a essa finalidade geral, elencamos três objetivos específicos: 1) Mapear as fórmulas de impolidez convencionalizadas e impolidez implicacional no *corpus*, 2) Reconhecer os gatilhos de impolidez convencionalizado e implicacional e 3) Analisar e descrever os gatilhos de impolidez na perspectiva do quadro teórico de Culpeper (2011; 2016).

Com o propósito de responder às perguntas norteadoras deste trabalho, procuramos relacionar a finalidade geral de nossa pesquisa com os objetivos específicos. O quadro 04

apresenta a importância da articulação entre a questão e o objetivo geral e seus respectivos desdobramentos para a coerência da nossa investigação.

Quadro 04 – Objetivo Geral e Específicos da pesquisa

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1. Identificar e analisar, no <i>corpus</i> , os gatilhos de impolidez na perspectiva do quadro teórico de Culpeper (2011; 2016).	1) Mapear as fórmulas de impolidez convencionalizadas e impolidez implicacional no <i>corpus</i> , 2) Reconhecer os gatilhos de impolidez convencionalizada e implicacional e 3) Analisar e descrever os gatilhos de impolidez na perspectiva do modelo teórico de Culpeper (2011; 2016).

Fonte: Elaboração própria

#### 4.1 Desenho da pesquisa

Para respondermos a essas perguntas e realizarmos todos os objetivos dessa pesquisa, adotamos a metodologia dialética, quanto ao método de abordagem; bibliográfico-documental, em relação aos procedimentos de coleta dos dados; descritiva nos objetivos; quali-quantitativa na abordagem, tratamento dos dados e direta intensiva na técnica de observação dos dados.

A metodologia dialética utilizada nesse trabalho é a do materialismo dialético, conceito desenvolvido por Engels no livro *Dialética da Natureza*. O autor enxerga a dialética como um *complexo de processos* em que as coisas coexistem de forma interligada e interdependentes, condicionando-se reciprocamente. Segundo Lakatos e Marconi (2007, p.101) a dialética analisa as coisas “[...] em movimento: nenhuma coisa está ‘acabada’, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.” De acordo com Gil (2008, p. 14), “[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade”, pois “[...] os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.”

A pesquisa é bibliográfico-documental em relação aos procedimentos de coleta dos dados, pois realizamos uma análise teórica a partir de um *corpus* documental constituído pelo editorial e pelos comentários dos internautas na plataforma X.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica “[...] não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” e é delimitada, segundo

Barreto e Honorato (1998), a partir da escolha do tema da pesquisa, que define qual referencial teórico-metodológico a ser escolhido. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 218) esse processo de delimitação do tema resta concluído quando se faz a sua limitação geográfica e espacial. Como deixaremos claro, mais adiante, esse processo, nesta pesquisa, ocorreu a partir da interseção entre o nosso recorte temático e temporal.

O estudo documental, segundo Sá-Silva et al. (2009, p. 02) “[...] possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.” Daí o fato de termos iniciado nosso trabalho, na seção I, com uma contextualização sociopolítica. Sá-Silva et al. (2009, p. 05) ainda ressaltam que tais “[...] documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador.” Nossa disposição é proporcionar uma base sólida do contexto situado em nosso recorte temporal e temático.

Já a parte descritiva, diz respeito ao tipo dos objetivos específicos e demanda coletar e analisar dados para descrever, por exemplo, um fenômeno linguístico. O objetivo é fornecer um retrato fidedigno do assunto que está sendo estudado. A descrição do nosso fenômeno linguístico está atrelada à contextualizado da situação sociopolítica na época do evento. Esclarecer essa conjuntura é fundamental para capturarmos o *zeitgeist*<sup>30</sup> que moldou o *corpus* do nosso estudo, sendo assim, nossa pesquisa também apresenta um panorama do delicado momento que a nossa democracia estava atravessando, com embasamento em autores que estudaram a grande mídia e seu impacto na sociedade, como Gramsci (2001; 2005), Van Dijk (1998), Fairclough (2001), Thompson (1998; 2011), Souza (2017), Santos (2001) e Marcondes Filho (1989), Herman; Chomsky (2008), bem como em matérias jornalísticas, pois, neste ponto, “[...] precisamos sair do texto, usando fontes acadêmicas e não-acadêmicas para entender o sentido do seu contexto social.” (FAIRCLOUGH, 2012, p. 317), extralinguístico da Pragmática.

De acordo com (GIL, 2002, p. 42), as pesquisas descritivas são as comumente utilizadas por pesquisadores sociais que estão preocupados com a atuação prática. Logo, essa contextualização é necessária, pois, como afirma Thompson (2011, p. 76), fenômenos ideológicos, situados em circunstâncias sócio-históricas específicas, são fenômenos simbólicos que acabam por estabelecer e sustentar relações de dominação.

---

<sup>30</sup> Palavra em alemão que significa espírito de um tempo, de uma determinada época, que reúne o conjunto do estado social, intelectual e cultural em um período específico da história.

A análise dos dados pode ser realizada de forma quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa, dependendo da natureza dos dados e do objetivo da pesquisa, a nossa abordagem é de natureza quali-quantitativa. A metodologia quali-quantitativa é um conjunto de técnicas e procedimentos que combina elementos da metodologia qualitativa e da metodologia quantitativa para obter uma compreensão mais ampla e completa de um fenômeno ou situação. Ela permite a coleta de dados tanto qualitativos quanto quantitativos, e pode utilizar técnicas como a observação direta, usada nesse estudo.

A metodologia quantitativa, por sua vez, é baseada na coleta de dados estruturados e é utilizada para analisar padrões e relações estatísticas entre os dados coletados, com o objetivo de formular hipóteses e teorias científicas.

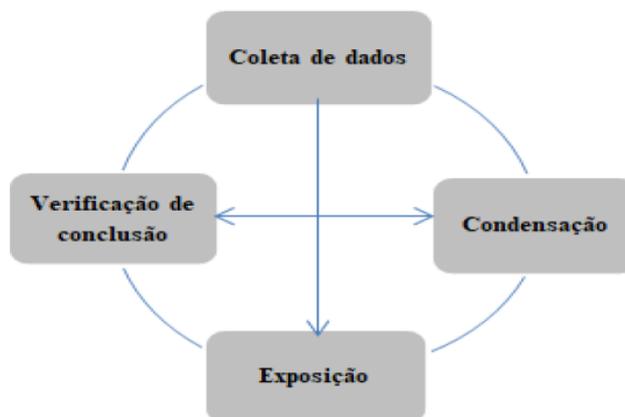
A pesquisa qualitativa é apontada por Gil (2021) como aquela que se desenvolve a partir da perspectiva interpretativista que foca na construção do objeto de estudo de forma social, com base na relação entre o mundo e a sociedade. Ele afirma que esse tipo de abordagem não se preocupa em numerar ou medir dados, mas compreender e interpretar as informações coletadas, evitando qualquer forma de manipulação por parte do(a) pesquisador(a).

Ainda segundo o autor, em uma pesquisa qualitativa os dados coletados devem ser descritivos e retratar tantos elementos quanto possível da realidade examinada. Ela se preocupa muito mais com o processo do que com o produto. A análise dos dados recolhidos não visa verificar hipóteses previamente formuladas, mas estas não excluem a existência de um enquadramento teórico que oriente a coleta, análise e interpretação dos dados.

#### **4.2 Técnica de análise dos dados**

O processo de coleta se relaciona diretamente com a análise de dados, uma vez que as informações recolhidas a respeito da temática são organizadas com base no método escolhido para realizar a apreciação dos dados. No caso da nossa pesquisa, optamos pelo modelo proposto por Miles, Huberman e Saldaña (2014) que sugere a organização da análise em quatro etapas: coleta de dados; condensação de dados; exibição de dados e desenhos de conclusão e verificação. Vale ressaltar que todas essas etapas estão interconectadas e são simultâneas no processo geral de técnica de análise de dados – observação direta intensiva, conforme demonstra a figura 03:

Figura 03 - Relação entre coleta e análise de dados



Fonte: Adaptação do modelo interativo de Miles et al. (2014).

A conexão entre esses quatro momentos da pesquisa foi essencial para obtenção dos resultados, já que os dados coletados foram condensados, compactados e examinados minuciosamente, o que nos possibilitou descrever o objeto de estudo e levantar inferências relevantes, confirmando os tipos de análise pré-estabelecidas. Esse processo permitiu que nos movimentássemos de forma alternada entre essas quatro etapas a fim de verificar, revisar, compreender, interpretar, discutir, descrever e organizar as informações recolhidas em nosso *corpus* até chegar ao desenho final das conclusões desta pesquisa. Com base nesse modelo, seguimos os seguintes passos durante a pesquisa: observação e leitura dos enunciados, seleção dos dados, organização dos dados em tabelas, codificação, identificação das frequências (tipos de gatilhos) e análise e interpretação dos dados.

#### 4.2.1 Coleta de dados

A parte documental corresponde ao editorial *Uma Escolha Muito Difícil* publicado no dia oito de outubro de 2018, coletado em 20 de outubro de 2021, durante o período de realização do pré-projeto de pesquisa para o mestrado acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no *site* do Estadão (Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,uma-escolha-muito-dificil,7000253811>) e aos comentários, na página do X, do respectivo jornal (@Estadao). A coleta desse foi realizada em 12 de setembro de 2023, isso porque houve alteração no *corpus* durante a qualificação da dissertação. Efetuamos o *print*, captura de tela, de todos os 207 *posts*, com posterior recorte individual de cada comentário encontrado.

Procedemos com a leitura, com o fichamento do material, fizemos a estrutura dos elementos textuais de cada seção, seguindo uma organização lógica do assunto e, juntamente com a parte documental, iniciamos a redação do texto.

Quadro 05 – Editorial e comentários selecionados para o *corpus*

<b>Editorial</b>	<b>Comentários no X</b>
<i>Uma escolha muito difícil</i>	X, antigo <i>Twitter</i>
Data e horário da publicação: (08/10/2018); 03h00	Data e horário da publicação de divulgação do editorial: (08/10/2018); 6h30
Disponível em: <a href="https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,uma-escolha-muito-dificil,7000253811">https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,uma-escolha-muito-dificil,7000253811</a> Acesso em: 20 de out. de 2021.	Disponível em: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a> . Acesso em: 08 set. 2023.

Fonte: Elaboração própria

Após a seleção do material a ser analisado, a pesquisa desenvolveu-se de forma descritiva, na qual os dados foram observados, registrados e posteriormente, na fase da análise, foram estabelecidas as conexões entre os problemas e os objetivos da pesquisa.

#### 4.2.2 Condensação ou redução de dados

A condensação é a primeira etapa da análise de dados. Ela tem a função de descrever, selecionar, focalizar, resumir e transformar as informações coletadas de quaisquer instrumentos que possibilitem explorar a temática pesquisada. Esse processo permite ao investigador uma reflexão crítica quanto à síntese dos dados codificados, de modo a introduzir apenas aqueles que são relevantes ao estudo, removendo os que forem desnecessários (MILES et al., 2014).

Nesta etapa, o primeiro momento ocorreu por meio da coleta de dados na plataforma do X *on-line*. O *post* de divulgação do editorial, como ilustra a figura 04, quantifica: o número de comentários (2.000), os *retuiter* (9.000), as curtidas (4.000) e os *tuites* salvos (539). Apesar do *post* de divulgação do editorial do Estadão ter um total de dois mil comentários, a própria plataforma limita o número de visualizações de publicações, não sendo possível acessar todas, sendo assim, fomos capazes de visualizar 207 comentários, sendo nove *posts* de publicidade, sobrando 198 de internautas. Desses, reduzimos nosso *corpus* aos comentários publicados somente nos dias oito e nove de outubro de 2018 – ficando setenta *posts* de fora da análise -, a fim de não ultrapassarmos nosso recorte temporal, mas termos materiais suficientes para estudo, por isso incluímos o dia nove, ficamos com 129 posts para análise.

Figura 04: Postagem de divulgação do editorial no perfil do “Estadão” no X



Fonte: “Estadão” no X

A contabilidade dos gatilhos de impolidez, segundo a taxonomia de Culpeper (2011; 2016) é feita em cada linha (total de 59) do editorial, contamos todos os gatilhos utilizados, sem restringir o sujeito a quem é direcionado. Essa frequência não contabiliza o título nem a linha-fina. A linha-fina nada mais é que um trecho do editorial, retirado de um ou mais parágrafos, logo ela é analisada quando aparece na(s) linha(s) da(s) qual(is) foi retirada.

Os memes e imagens presentes nos comentários foram enquadrados como Orientado pela Forma. Todo o texto, seja escrito ou imagético, dos comentários, foi analisado, incluindo as *hashtags*. Deixamos de fora da análise apenas a parte dos comentários composta por *links*, Uniform Resource Locator (URL) que em tradução livre significa Localizador Uniforme de Recursos, que direcionam para outra página da *Internet*.

#### 4.2.3 Exibição de dados

A fase de exibição consiste na organização das informações coletadas após a delimitação do *corpus* pesquisado. A partir da disposição desses elementos em gráficos ou tabelas o(a) pesquisador(a) pode refletir, tirar conclusões e determinar ações a serem seguidas no processo investigativo.

Em nossa pesquisa, os dados foram estruturados sob a forma de matriz (tabelas), e optou-se por ocultar a identificação dos perfis dos usuários, assegurando a confidencialidade dos autores para um ambiente externo ao X (*Twitter*). Os dados recolhidos foram codificados de acordo com o modelo de gatilhos de impolidez, onde a cada tipo foi atribuído um código diferente. Esses “Códigos são rótulos que atribuem significado simbólico às informações descritivas ou inferenciais compilado durante um estudo” (Miles; et al, 2014, p. 78-79). Os dados foram codificados e numerados.

Às vezes, um comentário inteiro correspondeu a um tipo. Em alguns casos, porém, o conteúdo era heterogêneo. Conseqüentemente, ocasionalmente, múltiplos tipos de gatilhos foram atribuídos a um comentário. Isso foi relevante em comentários mais longos onde ocorreram diferentes tipos de impolidez. A consistência na codificação é importante. No entanto, a função pragmática dos enunciados está sujeita a interpretação humana e cada pesquisador pode interpretar o conteúdo dos dados de forma diferente. Portanto, o processo de codificação é subjetivo. Para uma melhor visualização colocamos dentro do quadro 06 nossa codificação.

Quadro 06 – Códigos de análise segundo a taxonomia de Culpeper (2016)

1) Insultos	Os Insultos podem ser: a) Vocativos negativos personalizados - <b>Código: 1a</b> b) Afirmações negativas personalizadas - <b>Código: 1b</b> c) Referências negativas personalizadas - <b>Código: 1c</b> d) Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo - <b>Código: 1d</b>
2) Críticas pontuais/Reclamações	<b>Código: 2</b>
3) Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições	<b>Código: 3</b>
4) Condescendências (arrogância, superioridade)	<b>Código: 4</b>
5) Reforço da mensagem/Executores de mensagem	<b>Código: 5</b>
6) Dispensas	<b>Código: 6</b>
7) Silenciadores	<b>Código: 7</b>
8) Ameaças	<b>Código: 8</b>
9) Expressivos negativos/ Maldições e Maldizeres.	<b>Código: 9</b>

Orientado por Convenções	a) Incompatibilidade Interna. <b>Código: OPC a) II</b>  b) Incompatibilidade Externa. <b>Código: OPC b) IE</b>
Orientado pela Forma	<b>Código: OPF</b>
Orientado pelo Contexto	a) Comportamento não Marcado. <b>Código: CñM</b>  b) Ausência de Comportamento. <b>Código: AdC</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de Culpeper (2016)

Os 129 comentários foram codificados como indelicados por ambos os codificadores. Isso significa que os *posts* restantes foram codificados como neutros/publicidade ou polidos. Aplicamos o modelo de Culpeper (2011; 2016) de fórmulas convencionais e implicacionais de impolidez para identificar a impolidez nas respostas. Seguimos as definições e exemplos de Culpeper (2011; 2016) de cada gatilho e codificamos as respostas de acordo o estudo. Consideramos também o contexto dos *posts* e a relação entre os interlocutores para determinar o grau de impolidez. Codificamos todas as respostas de forma independente e depois comparamos nossos códigos para garantir a confiabilidade entre codificadores.

Resolvemos quaisquer discrepâncias por meio de discussão e consenso. Em seguida, calculamos as frequências e percentuais de cada tipo. Com base nos *posts* coletados, elaboramos duas tabelas que possuem dados baseados em frequências numéricas aferidas a partir da ocorrência no material pesquisado sobre gatilhos de impolidez fórmulas convencionalizadas e gatilhos de impolidez implicacional encontrados nos comentários.

A análise foi dividida em duas partes: a primeira, apresenta os resultados das fórmulas convencionalizadas para os dois *corpora* estudados que pode ser vista, com mais detalhe, nas tabelas 01 e 02. Com base nas descobertas, encontramos, no editorial, os seguintes tipos e quantidade de gatilhos: 1) Insultos d) Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo (03); 2) Críticas pontuais/Reclamações (05); 4) Condescendências - arrogância, superioridade - (05). Os demais tipos, 1) Insultos a) Vocativos negativos personalizados; b) Afirmações negativas personalizadas; c) Referências negativas personalizadas; 5) Reforço da mensagem/Executores de mensagem; 6) Dispensas; 7) Silenciadores; 8) Ameaças e 9) Expressivos negativos/Maldições e Maldizeres não foram encontrados na análise.

Tabela 01: Frequência dos gatilhos de impolidez fórmulas convencionalizadas utilizados no editorial

<b>Fórmulas Convencionalizadas</b>	<b>Editorial</b>
Tipos	Quantidade
1) Insultos	
d) Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo	03
<b>2) Críticas pontuais/Reclamações</b>	<b>05</b>
<b>4) Condescendências (arrogância, superioridade)</b>	<b>05</b>
Total:	13

Fonte: Elaboração própria a partir de Culpepper (2016)

Nos comentários da audiência, total de 129 *posts* analisados, encontramos: 1) Insultos b) Afirmações negativas personalizadas (01); c) Referências negativas personalizadas (01); d) Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo (25); 2) Críticas pontuais/Reclamações (30); 3) Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições (53); 6) Dispensas (05) e 8) Ameaças (04). Os demais tipos, 1) Insultos a) Vocativos negativos personalizados; 4) Condescendências (arrogância, superioridade); 5) Reforço da mensagem/Executores de mensagem; 7) Silenciadores e 9) Expressivos negativos/Maldições e Maldizeres não foram encontrados nos *posts*.

Tabela 02: Frequência dos gatilhos de impolidez fórmulas convencionalizadas nos *posts*

<b>Fórmulas Convencionalizadas</b>	<b>Posts - X</b>	
Tipos	Quantidade	Porcentagem %
1) Insultos		
b) Afirmações negativas personalizadas	01	01%
c) Referências negativas personalizadas	01	01%
d) Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo	25	21%
2) Críticas pontuais/Reclamações	30	25%

<b>3) Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições</b>	<b>53</b>	<b>45%</b>
6) Dispensas	05	04%
8) Ameaças	04	03%
Total:	119	100%

Fonte: Elaboração própria a partir de Culpeper (2016)

Na parte II, com base nas análises, existem, respectivamente, 08 (oito) e 52 (cinquenta e dois) gatilhos de impolidez implicacional no editorial e nos *posts*. No editorial obtivemos os seguintes gatilhos: Orientado por Convenções b) Incompatibilidade Externa (01); Orientado pela Forma (02) e Orientado pelo Contexto b) Comportamento não Marcado (05). Os gatilhos Orientado por Convenções a) Incompatibilidade Interna e Orientado por Contexto b) Ausência de Comportamento não foram encontrados.

Tabela 03: Frequência dos gatilhos de impolidez implicacional utilizados no editorial

<b>Implicacional</b>	Tipos	<b>Editorial</b>
Orientado por Convenções	a) Incompatibilidade Interna	-
	b) Incompatibilidade Externa	01
Orientado pela Forma		02
<b>Orientado pelo Contexto</b>	<b>a) Comportamento não Marcado</b>	<b>05</b>
	b) Ausência de Comportamento	-
Total:		08

Fonte: Elaboração própria a partir de Culpepper (2016)

Nos *posts* encontramos os seguintes resultados: Orientado por Convenções b) Incompatibilidade Externa (17); Orientado pela Forma (32) e Orientado pelo Contexto b) Comportamento não Marcado (03). Os gatilhos Orientado por Convenções a) Incompatibilidade Interna e Orientado por Contexto b) Ausência de Comportamento não foram encontrados. A tabela 04 ilustra esses dados.

Tabela 04 – Frequência e porcentagem dos gatilhos de impolidez implicacional utilizados nos *posts*

<b>Implicacional</b>	Tipos	<b>Posts-X</b>	<b>%</b>
Orientado por Convenções	a) Incompatibilidade Interna	-	-
	b) Incompatibilidade Externa	17	33%
<b>Orientado pela Forma</b>		<b>32</b>	<b>61%</b>
Orientado pelo Contexto	a) Comportamento não Marcado	03	06%
	b) Ausência de Comportamento	-	-

Total:		52	100%
--------	--	----	------

Fonte: Elaboração própria a partir de Culpeper (2016)

#### 4.2.4 Desenho de conclusão e verificação

Essa é a última etapa proposta pelo modelo Interativo. Inicia-se desde a fase da coleta de dados, em que o pesquisador busca compreender a temática, as amostras, os dados, as ideias e as propostas da pesquisa. À medida que ocorre o processo de seleção do *corpus* o investigador vai analisando e elaborando conclusões parciais acerca dos fenômenos investigados. Porém, essas soluções devem ser avaliadas ao final da pesquisa. Como nossos dados também possuem natureza qualitativa eles precisam ser submetidos à medidas de qualidade de forma a tornar válidos os resultados encontrados. Essas medidas referem-se à credibilidade, a confiabilidade e a confirmação dos dados coletados.

#### 4.3 Validade e confiabilidade

Uma pesquisa qualitativa para ser considerada adequada, faz-se necessários seguir os critérios de qualidade apontados por Miles et al. (2014). Para auferir credibilidade aos dados qualitativos em nossa pesquisa, utilizamos de alguns critérios. O primeiro ponto a se destacar refere-se à representatividade do *corpus* em nossa investigação. Através da pesquisa de campo coletamos e selecionamos uma amostra representativa dos fenômenos investigados, em que os dados foram examinados de forma detalhada, com ênfase nas particularidades dos contextos de cada enunciado.

Para assegurar a confiabilidade, alguns passos dos procedimentos metodológicos deste estudo estão descritos de forma clara e objetiva, inclusive com o detalhamento da etapa de coleta, seleção e condensação dos dados; as conclusões foram elaboradas em consonância com a análise dos dados; a pesquisadora tem ciência das possíveis interferências pessoais associados aos valores morais; os dados foram disponibilizados através da divulgação dos *links* de acesso.

Confiabilidade de detectar impolidez em qualquer conversa é altamente subjetivo. Analisar a impolidez no editorial e nos *posts*, mostrou-se, no nosso entendimento, uma tarefa mais difícil do que detectar o mesmo em uma conversa presencial. Não existem marcadores fonológicos ou faciais para ajudar. Reconhecemos que pode haver comentários aqui analisados como sarcásticos, por exemplo, quando para outros não o pareceriam. Embora seja importante observar o aspecto subjetivo em nosso estudo, tentamos alcançar o ponto de vista proposto na investigação.

#### **4.4 Considerações éticas**

As principais considerações éticas desta investigação dizem respeito ao anonimato dos usuários cujo material é utilizado como base na plataforma *X* e em um editorial *on-line*. Ressaltamos que nossa pesquisa, de acordo com a Resolução CNS nº 510/2016, que dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, está dispensada de submissão ao Sistema integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs). Assim, os dados coletados, de um *site* público que qualquer pessoa pode ter acesso, estão dispensados da solicitação de permissão desses usuários individuais e podem ser utilizados nesse estudo. No entanto, é garantido o anonimato dos internautas que produziram os dados utilizados nesta pesquisa. Embora os nomes de usuário sejam registrados no banco de dados, essas informações permanecem confidenciais e são usadas apenas para rastrear a fonte original dos dados coletados. Por fim, nas considerações éticas, o(a) pesquisador(a) ainda deve certificar-se de que os resultados não sejam distorcidos porque uma quantidade desproporcional de dados é acidentalmente coletada tendo como fonte um único indivíduo e caso surja a necessidade de se referir a qualquer indivíduo, seu nome será alterado para proteger seu anonimato.

#### **4.5 Limitações do Estudo**

Devido à natureza deste estudo específico, existem certas limitações que devem ser abordadas. Em primeiro lugar, como acontece na maioria das pesquisas que envolvem a utilização de dados *on-line*, as informações pessoais são inteiramente comunicadas pelo próprio usuário e, portanto, não há garantia de serem totalmente fiáveis. A recolha manual de dados relevantes já é demorada, mas como nem todos os dados encontrados se revelaram utilizáveis, é necessário realizar um número muito maior de pesquisas para identificar os dados a incluírem no estudo.

Além disso, devido à natureza do *website* utilizado no estudo, é bastante complicado encontrar dados mais antigos de uma forma que seja eficiente em termos de tempo; portanto, o material para este estudo foi limitado aos dias 08 e 09 de outubro de 2018, embora a comparação de exemplos de anos diferentes pudesse ter sido interessante.

## SEÇÃO IV

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, a pesquisa apresenta os resultados dos dados, relacionados às ocorrências dos gatilhos de impolidez, nas fórmulas convencionalizadas e implicacional, conforme encontrados no *corpus* da pesquisa, editorial do jornal O Estado de São Paulo e comentários de internautas no *post* de divulgação desse editorial, no X. Apresentamos, em exemplos, a identificação dos gatilhos encontrados com uma análise embasada em Culpeper (2011; 2016). A exposição é feita em duas partes, na parte I, ilustramos os exemplos das fórmulas convencionalizadas encontradas no *corpus* e na parte II os exemplos da polidez implicacional.

#### 5 Análise do editorial e dos *posts* do jornal O Estado de São Paulo

Após analisar o editorial e os *posts*, seguindo os objetivos da pesquisa, o estudo apresenta os resultados, nesta sessão. Ela foi dividida em duas partes: a primeira, apresenta os resultados das fórmulas convencionalizadas e a segunda parte, da impolidez implicacional para os dois *corpora* estudados que pode ser visto, com mais detalhe a seguir.

#### Parte I

##### 5.1 Fórmulas Convencionalizadas

As fórmulas convencionalizadas de impolidez são culturalmente consideradas rudes. Essa definição é a utilizada por Culpeper (2011; 2016) tendo como base Terkourafi (2002). Como mencionado anteriormente, nós encontramos 13 (treze) exemplos que consistem em fórmulas convencionalizadas ao analisar o editorial e 119 (cento e dezenove) nas opiniões da audiência na plataforma X. Mais informações são mostradas na tabela 05:

Tabela 05: Frequência dos gatilhos de impolidez fórmulas convencionalizadas utilizados no editorial e nos *posts*

Fórmulas Convencionalizadas	Quantidade	
	Editorial	Posts
Tipos		
1) Insultos		
b) Afirmações negativas personalizadas	00	01
c) Referências negativas personalizadas	00	01
d) Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo	03	25

2) Críticas pontuais/Reclamações	05	30
3) Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições	00	53
4) Condescendências (arrogância, superioridade)	05	00
6) Dispensas	00	05
8) Ameaças	00	04
<b>Total:</b>	<b>13</b>	<b>119</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de Culpepper (2016)

Culpepper (2011, p. 256) define insultos como “Produzir ou perceber uma demonstração de valores baixos para algum alvo.”<sup>31</sup> Ele ainda divide os insultos em quatro tipos, apontando para o fato de que a forma a qual os insultos assumem pode variar de contexto. Nesta análise encontramos um total de 03 (três) manifestações no editorial e 27 (vinte e sete) nos *posts*. Tipos que exemplificaremos pelos seguintes enunciados:

### 5.1.1 Afirmações negativas personalizadas

Exemplo1:

Figura 05 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

Esse *post* representa a única ocorrência desse tipo que não foi encontrado no editorial. Segundo Culpepper (2011; 2016) esse tipo é identificado pelo uso da expressão: [você] [é]. Neste caso, como o comentário é direcionado ao jornal/editorial, subentende-se que o(a) internauta está escrevendo no plural para se referir aos jornalistas ou aos donos do Estadão - vocês (do jornal) -, já que como explicamos, um editorial não é assinado e entende-se que foi feito pelos donos do veículo. Avaliamos que o insulto está em classificar o jornal/editorial como tendencioso, pois, de forma contextualizada, rotular um veículo de comunicação, no Brasil,

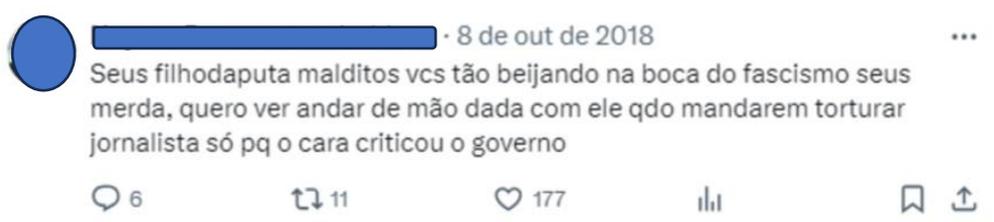
<sup>31</sup> No original “Producing or perceiving a display of low values for some target.” (CULPEPPER, 2011 p. 256)

como tendencioso é um insulto, dado que o jornalismo hegemônico brasileiro apregoa ser imparcial, inclusive o Estadão.

### 5.1.2 Referências negativas personalizadas

Exemplo 2:

Figura 06 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Como explicamos no tópico 4.3.3 *Exibição de dados*, há comentários que são enquadrados em diferentes tipos de gatilhos de impolidez, como ilustração trazemos esse *post* que também encontra-se como exemplo de fórmulas convencionalizadas do tipo Ameaças. Aqui, nosso foco são os trechos “Seus filhodaputa malditos” (sic) e “seus merda” (sic) esses excertos estão de acordo com a categorização de Culpeper (2011; 2016), contendo um pronome possessivo de terceira pessoa do discurso seguido de insultos personalizados.

### 5.1.3 Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo

Observamos que a recorrência desse insulto no *corpus*, encontramos 03 (três) e 25 (vinte e cinco) repetições no editorial e nos comentários, respectivamente, sugere uma tendência em empregar uma retórica explícita e ofensiva, não apenas como um meio de transmitir a sua desaprovação ou frustração em relação ao assunto, mas potencialmente, também, como um mecanismo para articular ideologias contrastantes. Vejamos alguns exemplos:

Exemplo 3:

30 Já as propostas do **campo lulopetista** são bem conhecidas de todos, pois foram  
31 essas ideias que **lograram mergulhar o País numa profunda crise econômica,**

Na linha 30, temos a expressão “campo lulopetista” que é comumente utilizada para desqualificar os eleitores do PT, ao utilizá-la, o editorial realiza uma intenção social, que neste caso, presumivelmente, é expressar abertamente o desprezo pelos eleitores petistas, ou pelo menos atacar e, possivelmente, causar alguns constrangimentos.

Exemplo 4:

35 **docilmente cumpre o papel de porta-voz daquele presidiário**, num aviltamento  
36 grosseiro do processo eleitoral. Todos os **movimentos da campanha são**

Em seguida, ao referenciar Lula como “daquele presidiário”, o editorial segue, justamente, a fórmula sintetizada por Culpeper (2011; 2016), que exemplifica esse tipo de Insulto, pelo uso do pronome demonstrativo mais adjetivo, revelando o seu despreço por Lula.

Exemplo 5:

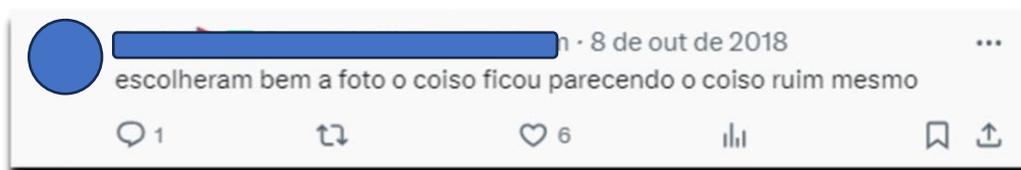
41 **irresponsabilidade lulopetista**, a começar pelo teto de gastos. Fala-se ainda em  
42 desfazer privatizações, restaurar o regime de exploração do petróleo que **arruinou a**

E, na linha 41 “[...] crise gerada pela irresponsabilidade lulopetista”, avaliamos que a palavra lulopetista também é percebida sociopoliticamente como uma referência negativa, atingindo Lula, os políticos do PT e seus eleitores/apoiadores, enquadrando-se no mesmo motivo das linhas 30 e 35.

Um aspecto dos insultos são os xingamentos, esses podem se valer do uso de epítetos insultuosos que muitas vezes enquadram-se em certas categorias semânticas, como, por exemplo, posição social, aspectos individuais e/ou intelectuais. Essa característica não deve ser uma surpresa, pois a ilocução dos insultos consiste em ameaçar a face de alguém (Culpeper, 2011). No entanto, os insultos podem conter epítetos criativos ou palavras que são, até certo ponto, incomuns. Como podemos constatar no *post* exemplo 6:

Exemplo 6:

Figura 07 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



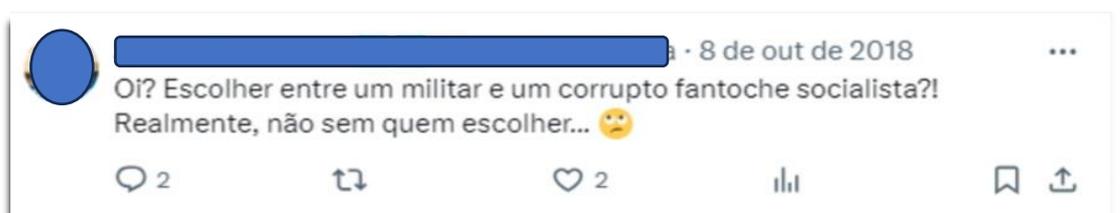
Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

Nesta postagem o(a) internauta chama Bolsonaro por um apelido conhecido “coiso”, sendo essa uma referência negativa personalizada, e o insulta de “coiso ruim”, atingindo o candidato através da depreciação de sua aparência, como podemos constatar pela foto que está na capa do editorial *on-line* (figura 04). Como pode ser visto no exemplo 6, os insultos podem

ser formados de maneira diferente e até mesmo as reações que os insultos evocam podem ser diferentes. As diversas implementações de insultos residem nos significados ocultos em diferentes comunidades de práticas.

Exemplo 7:

Figura 08 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018

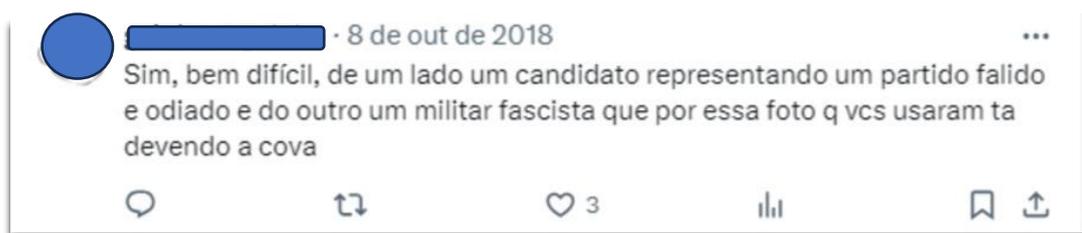


Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Aqui, Bolsonaro é nomeado de “militar” e o insulto é direcionado ao candidato Haddad, designado de “corrupto fantoche socialista”. Avaliamos que o *post* sugere que Haddad seria, além de corrupto, um fantoche de Lula, sem o considerar um político honesto e líder talentoso entre os seus correligionários. É plausível postular que esse *post* pode ter sido ofensivamente escrito como forma de expressar oposição à ideologia defendida pela parte insultada.

Exemplo 8:

Figura 09 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

O *post* acima inicia concordando com o editorial, um exemplo raro, já que a maioria discorda do título dado pelo jornal O Estado de São Paulo. Incomum também pelo fato de insultar ambos os candidatos. Haddad é referido como “candidato representando um partido falido e odiado” e Bolsonaro é referenciado como “militar fascista”.

#### 5.1.4 Críticas pontuais/Reclamações

Com 30 ocorrências, as críticas ou reclamações formam o segundo maior grupo das fórmulas convencionalizadas de impolidez mais frequentes encontradas no estudo dos *posts* (tabela 05). No editorial registramos 05 (cinco) ocorrências, sendo esse e o tipo condescendências (arrogância, superioridade) os predominantes, empatados com o mesmo número de manifestações. Os casos analisados nesse campo revelam a presença de críticas/reclamações contundentes, pois criticam diretamente o alvo, demonstrando forte desaprovação, tendo como objetivo a censura e a desaprovação do outro. Começamos pelo exemplo 9 do editorial:

Exemplo 9:

24 Com menos de dez segundos de propaganda eleitoral gratuita e ausente da maioria  
25 dos debates - **por vontade própria** e, depois, por ter sido vítima de um ataque a faca

Na linha 25 o texto destaca a tática do candidato Bolsonaro de abrir mão da participação em debates “[...] por vontade própria”, mesmo tendo “menos de dez segundos de propaganda eleitoral gratuita”, se valendo do gatilho de impolidez fórmulas convencionalizadas do tipo 2) Críticas pontuais/Reclamações, justamente, porque critica o real motivo da ausência do candidato aos debates, vontade própria, expondo um fato que o candidato não gostaria que fosse revelado. Porém, esse fato é verdadeiro, visto que Bolsonaro participou apenas de dois debates, no primeiro turno das eleições presidenciais de 2018, um na *Band* e o outro na *RedeTV*.

Exemplo 10:

47 Como se vê, o eleitor estará diante de uma escolha muito difícil, e a campanha, que  
48 deveria servir para iluminar um pouco mais as propostas em jogo, provavelmente  
49 servirá para **aumentar ainda mais os antagonismos, as indefinições e as**  
50 **confusões que, afinal, garantiram a passagem de Bolsonaro e Haddad para o**  
51 **segundo turno.**

As linhas 48, 49, 50 e 51 “[...]provavelmente servirá para aumentar ainda mais os antagonismos, as indefinições e as confusões que, afinal, garantiram a passagem de Bolsonaro e Haddad para o segundo turno.” Foram utilizadas na linha-fina e aqui iremos analisá-la. Esse fragmento pode ser visto como uma crítica às eleições de 2018, que, segundo podemos inferir do texto, utilizou-se da polarização política, em vez de apresentar propostas claras e coerentes

para o eleitorado. A passagem das linhas destacadas é direcionada aos candidatos Bolsonaro e Haddad que, de acordo com o articulista, somente estão disputando o segundo turno das eleições, por causa de antagonismos, indefinições e confusões, retirando, de ambos, qualidades pessoais ou políticas para a disputa presidencial.

Exemplo 11:

52 Resta esperar que eleitores e candidatos entendam, em algum momento, que não é  
53 possível **governar com base no rancor**. A escolha precisa recair naquele candidato  
54 que se dispuser a alcançar alguma forma de compromisso mínimo, com todas as  
55 principais forças políticas, para garantir a governabilidade e a estabilidade. Isso não  
56 significa **lotear o governo pelo maior preço**, mas privilegiar apoios  
57 consubstanciados em honestidade, decência e competência. E a permanente  
58 lembrança de que **quem se eleger governará todo o País, e não apenas sua**  
59 **patota**.

As linhas 53 “[...] governar com base no rancor.”; 56 “[...] lotear o governo pelo maior preço.” e 58, 59 “[...] quem se eleger governará todo o País, e não apenas sua patota.” integram a conclusão do editorial, nela podemos destacar a linha 53, com provocações direcionadas ao PT e aos seus eleitores, pois significa uma crítica, que o citado rancor seria por conta da prisão de Lula e do *impeachment* de Dilma. Já as linhas 56 e 58, 59 podem ser uma crítica a ambos os candidatos.

Exemplo 12:

Figura 10 – Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018 Fonte:



<https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Esse *post* ofende de forma genérica a mídia hegemônica brasileira, a insultando de “mídia canalha” oferecendo como argumentos o fato da normalização de Bolsonaro como um candidato da direita democrática e não da extrema-direita. O(A) internauta critica a imprensa brasileira pontuando que os nossos meios de comunicação estão sendo complacente com o avanço do fascismo, ao dar “voz à raiva, preconceito e barbárie”.

Exemplo 13:

Figura 11 - Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

O(A) internauta escreve o título do editorial entre aspas e, em seguida, realiza sua crítica em inglês: “This is what straight people actually believe” em tradução livre: “Isto é o que as pessoas de direita realmente acreditam” traduzimos a palavra *straight* como “de direta” devido ao contexto (polarização política entre eleitores de Haddad e de Bolsonaro), mesmo sabendo que essa palavra também é utilizada como sinônimo de heterossexual. O fato do(a) internauta ter iniciado seu comentário com o título do editorial nos faz entender que a crítica é direcionada ao jornal e o qualifica como “de direita”, ao insinuar que o veículo tem um posicionamento político definido, sem imparcialidade ou isonomia no tratamento dos presidencialistas.

Exemplo 14:

Figura 12 – Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018

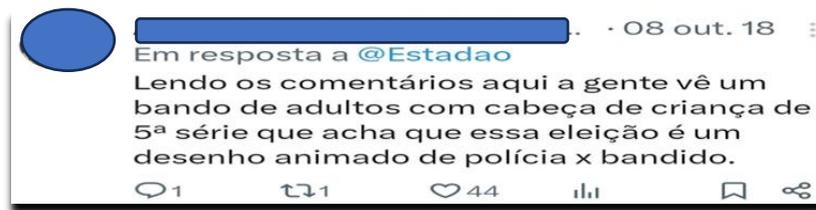


Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

Esse comentário pode ser considerado o oposto do *post* anterior, visto que é direcionado aos eleitores do PT, da esquerda, realizando uma crítica/reclamação, de que a dificuldade na escolha seria porque os eleitores da esquerda votam em corruptos. Isso porque o enunciado traz a *hashtag* “#bolsonaro2018”.

Exemplo 15:

Figura 13 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Já o comentário acima faz uma crítica aos demais comentários cujos internautas usaram a dicotomia da diferenciação de polícia x ladrão. O *post* critica a maturidade emocional e intelectual desses comentaristas. Um enunciado que podemos entender como exemplo de consciência metacomunicativa.

#### 5.1.5 Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições

Esse tipo não foi identificado no editorial, porém, com 53 ocorrências, nos *posts*, perguntas/pressuposições desagradáveis formam o tipo com maior ocorrência dentre as fórmulas convencionalizadas de impolidez, ver (tabela 05). Eles colocam o interlocutor em uma posição desconfortável ou que assumem algo negativo sobre ele, com o objetivo de incomodar, constranger ou pressionar o interlocutor.

Exemplo 16:

Figura 14 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

O(A) internauta usa da pergunta implícita presente no título do editorial e indaga se para o jornal seria difícil escolher entre democracia e fascismo. Essa pergunta realiza uma pergunta desagradável e incômoda.

Exemplo 17:

Figura 15 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Nesse comentário, o(a) internauta faz uma pergunta e uma pressuposição para ajudar na resposta da difícil escolha a ser feita pelos eleitores, segundo o jornal. O enunciado se vale de um pressuposto, ainda muito comum, entre Bolsonaro e seus asseclas, de que se o Brasil voltasse a ser governado pelo PT a economia entraria em colapso, tal qual, segundo os defensores da extrema-direita, ocorre na Venezuela. Notamos que a pergunta fica por conta da palavra “Difícil” seguida de quatro pontos de interrogação, denotando um alto desacordo com o título do editorial.

Avaliamos que esse comentário é direcionado ao jornal, pois questiona se a escolha é realmente difícil com veemência, verificada pelo uso excessivo de pontos de interrogação. O *post* se utiliza de uma palavra do editorial para realizar uma pergunta desagradável, o desmerecendo para os leitores.

Exemplo 18:

Figura 16 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

O *post* acima realiza pressuposições bastante idiossincráticas, primeiro que o Brasil seria “governado de um presídio”, depois que Bolsonaro “morreria por seu país”. Esse tipo de conjectura constrange o candidato Haddad, pois, novamente, o coloca como um político sem autonomia e subserviente a Lula, ao sugerir que se Haddad ganhar as eleições quem iria de fato governar o país seria Lula.

### 5.1.6 Condescendências (arrogância, superioridade)

Atitudes que demonstram superioridade ou paternalismo em relação ao outro cujo objetivo é diminuir a capacidade ou o conhecimento do receptor. Esse tipo não foi encontrado nos *posts* dos internautas, todavia, manifesta-se 05 (cinco) vezes no editorial, sendo, como já expusemos, o tipo predominante, empatado com Críticas pontuais/ Reclamações.

Exemplo 19:

9 **militar**; de outro, o esquerdista Fernando Haddad (PT), o **preposto de um**  
10 **presidiário. Não será nada fácil para o eleitor decidir-se entre um e outro.**

Na linha 10 “[...] Não será nada fácil para o eleitor decidir-se entre um e outro.”, esse trecho pode ser analisado como hostil, já que implica que a razão pela qual a escolha é difícil é porque ambos os candidatos são ruins, mas aqui também, o articulista é condescendente com o eleitor.

Exemplo 20:

14 entrevistas ou debates, o **ex-capitão gaguejou, apelou para frases feitas, com**  
15 **pouco sentido**, e, por fim, acabou admitindo que é **absolutamente ignorante em**  
16 **economia**, indicando o economista Paulo Guedes, seu assessor na área, para  
17 responder por ele.

Nas linhas 14, 15 e 16 “[...] ex-capitão gaguejou, apelou para frases feitas, com pouco sentido” e “absolutamente ignorante em economia”, o editorialista age com superioridade intelectual, pois atinge o candidato Bolsonaro ao ridicularizá-lo, mesmo com base factual, retratando-o como um ignorante que tentou, a princípio, disfarçar, de forma apalermada, a sua insciência em economia.

Exemplo 21:

21 ressuscitar a CPMF - o famigerado imposto do cheque -, foi prontamente  
22 desautorizado por Bolsonaro, que lhe **ordenou silêncio absoluto até o final da**  
23 **campanha.**

Nas linhas 22 e 23 “[...] ordenou silêncio absoluto até o final da campanha.” o editorialista sugere que Bolsonaro usou um comportamento autoritário, - arrogância, superioridade - ao ordenar que Guedes ficasse quieto sobre o retorno da CPMF, o ofendendo, pois aponta submissão. Logo, o texto apresenta gatilho de impolidez fórmula convencionalizada do tipo 4) Condescendências (arrogância, superioridade) contra o economista Paulo Guedes. Segundo Culpeper et al. (2017, p. 215) O comportamento condescendente inclui ofensas depreciativas, ridicularizadoras e humilhantes envolvendo abuso de poder, incluindo produzir ou perceber uma demonstração de poder que infringe uma hierarquia compreendida, exatamente o que, segundo o articulista, foi o erro cometido por Guedes para que Bolsonaro o ordenasse “silêncio absoluto.”

### 5.1.7 *Dispensas*

Rejeições bruscas ou descortesias de pedidos, sugestões ou interações, a fim de rejeitar o interlocutor e a sua iniciativa de forma abrupta. Sublinhamos que esse tipo não foi encontrado no editorial, apenas nos *posts*, 05 (cinco) vezes, com exemplos a seguir.

Exemplo 22:

Figura 17 - Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018

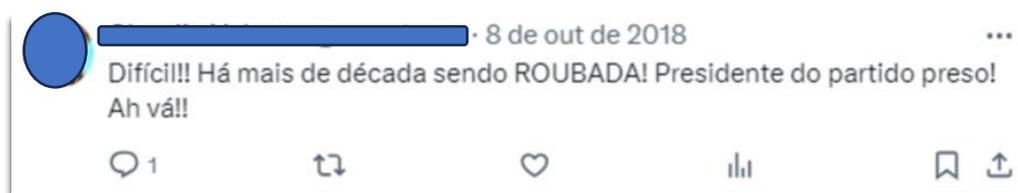


Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

Nesse comentário o gatilho de Dispensa está presente na *hashtag* “EleNão” que se tornou conhecida nas redes sociais por ser uma frase de rejeição ao candidato Bolsonaro.

Exemplo 23:

Figura 18 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018

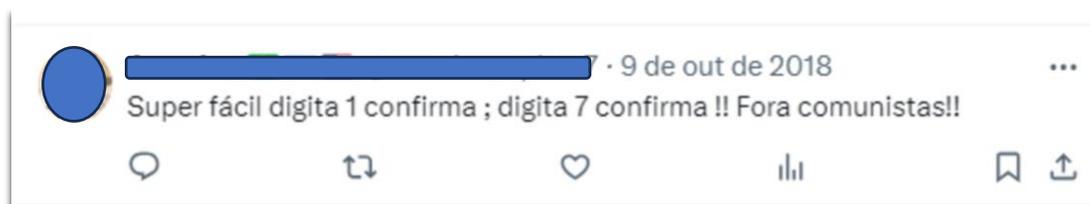


Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Aqui, vemos uma *Dispensa* mais informal e debochada. Ao final do comentário, o(a) internauta escreve: “Ah vá!!” Pelo enunciado, podemos inferir que o gatilho é direcionado ao jornal, pois para o(a) comentarista o periódico não deveria achar difícil rejeitar um candidato de um partido que supostamente está roubando o Brasil, há mais de dez anos, e cujo presidente está preso. Esclarecemos que o(a) autor(a) do *post*, provavelmente, quis referir-se ao ex-presidente Lula que estava preso e não à Gleisi Hoffmann, que era a presidente nacional do PT.

Exemplo 24:

Figura 19 - Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

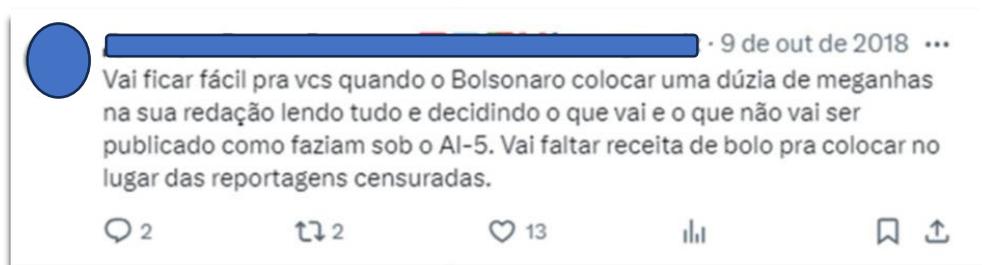
Nesse último exemplo, a *Dispensa* está em “Fora Comunistas!!”. Entendemos que, no contexto de polarização político-ideológica em 2018, qualquer eleitor identificado com a esquerda, como progressista ou apenas simpatizante do ex-presidente Lula era taxado como comunista.

#### 5.1.8 Ameaças

Advertências de ações negativas ou punições futuras. A finalidade é intimidar, coagir o interlocutor. De acordo com a nossa análise, não encontramos esse tipo no editorial, segue três exemplos, dos 04 (quatro) identificados nos comentários.

Exemplo 25:

Figura 20 - Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018

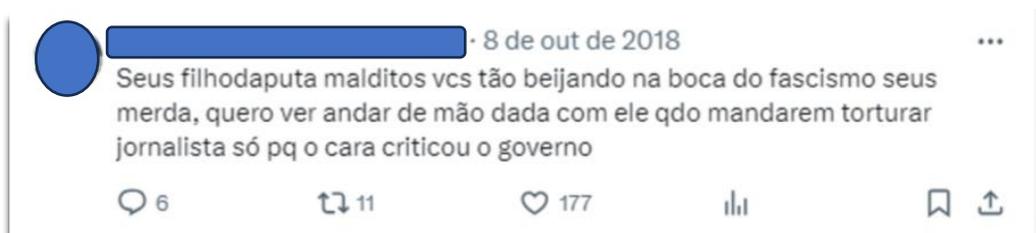


Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Esse *post* é direcionado ao jornal e faz uma ameaça indireta resgatando a censura que a imprensa sofreu durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Esse gatilho ofende o jornal, pois julga sua “falta de memória” histórica perante seus leitores.

Exemplo 26:

Figura 21 - Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Esse *post*, além dos vários xingamentos direcionados ao jornal/editorial, contém uma ameaça: “[...] quero ver andar de mão dada com ele qdo mandarem torturar jornalista” (sic). No enunciado o(a) internauta faz referência à época da Ditadura Militar de 1964, quando houve torturas e mortes de jornalistas que denunciaram os crimes cometidos por parte dos militares brasileiros, durante esse período.

Exemplo 27:

Figura 22 - Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Esse enunciado tem semelhança com o exemplo anterior, sendo mais sucinto, o internauta também resgata a censura contra a mídia na época da Ditadura Militar brasileira. Igualmente ofende o jornal perante seus leitores, principalmente na plataforma pública *on-line*. É sabido que uma comunicação pública anônima pode ser um canal para as pessoas comunicarem suas frustrações por meio de comentários acalorados. Segundo Barreto Filho (2019, p. 88) “[...] as interações em *sites* de redes sociais estão propensas ao surgimento de situações de conflito e violência/ofensa verbal.”

## Parte II

### 6 Impolidez Implicacional

De acordo com Culpeper (2011, p. 17) “[...] impolidez implicacional, ou seja, uma compreensão da impolidez que não combina com a forma superficial ou semântica do enunciado ou o significado simbólico do comportamento”<sup>32</sup>. A impolidez implicacional é dividida em três tipos: 1) Orientado por Convenções a) Incompatibilidade Interna, b) Incompatibilidade Externa; 2) Orientado pela Forma e 3) Orientado pelo Contexto a) Comportamento não Marcado, b) Ausência de Comportamento.

Tabela 06 - gatilhos de impolidez implicacional utilizados no editorial e *posts*

<b>Implicacional</b>	<b>Tipos</b>	<b>Editorial</b>	<b>Posts</b>
Orientado por Convenções	a) Incompatibilidade Interna	-	-
	b) Incompatibilidade Externa	01	17
Orientado pela Forma		02	<b>32</b>
Orientado pelo Contexto	a) Comportamento não Marcado	<b>05</b>	03
	b) Ausência de Comportamento	-	-
Total:		08	52

Fonte: Elaboração própria a partir de Culpeper (2016)

Como podemos perceber pela tabela 06, não identificamos os tipos Orientado por Convenções a) Incompatibilidade Interna e Orientado pelo Contexto b) Ausência de Comportamento no *corpus*, editorial e comentários. Enfatizamos que esses gatilhos estão sujeitos à interpretação do(a) pesquisador(a) e, conseqüentemente, é muito subjetivo. A seguir apresentamos exemplos de cada tipo encontrado.

<sup>32</sup> No original: “[...] implicational impoliteness, that is, an impoliteness understanding that does not match the surface form or semantics of the utterance or the symbolic meaning of the behaviour.” Culpeper (2011, p. 17).

### 6.1.1 Orientado por convenções

Esse tipo de impolidez envolve fenômenos como sarcasmo, alguns tipos de humor e piadas (Culpeper 2011, p. 165). Geralmente contêm mensagens contraditórias, permitindo uma interpretação do enunciado como polido ou impolido. Normalmente o contexto esclarece qual interpretação é enfatizada (Culpeper 2011, p. 166). Esse tipo é caracterizado pela violação de normas ou expectativas sociais convencionalmente aceitas. Pode ocorrer por:

**a) Incompatibilidade Interna**, quando um interactante usa linguagem ou comportamento que é inconsistente com suas próprias ações ou declarações. Envolve comportamentos multimodais, pistas não-verbais como sobrancelhas abaixadas, expressão facial desagradável, gestos expansivos, orientação corporal indireta e uma voz alta em contraste com pistas verbais de polidez. Culpeper (2011, p. 169).

Não encontramos o uso desse tipo de gatilho no editorial estudado, o jornalista, no texto, não entra em contradições, seu discurso é claro e coerente com o julgamento que faz dos candidatos, com base em sua ideologia, o que não quer dizer que também o seja com base na realidade factual dos eventos jornalísticos utilizados em sua tese argumentativa, significa apenas o que já é esperado, que um grande jornal brasileiro não apresentará, em seu gênero de maior *status*, um texto malfeito onde o editorialista entrará em contradições na própria escrita. Também não identificamos a presença desse gatilho nos *posts* dos internautas. Avaliamos que nem um enunciado entrou em contradição com ele mesmo.

**b) Incompatibilidade Externa**, quando o sujeito usa linguagem ou comportamento que é inconsistente com o contexto. Ocorre quando fórmulas convencionalizadas de polidez aparecem em uma situação em que não são solicitadas, por exemplo, na forma de sarcasmo. Esse tipo de a impolidez corresponde à metacategoria de sarcasmo ou falsa polidez de Culpeper (1996). Esse tipo foi encontrado apenas uma vez no editorial, exemplo 28, mas 17 (dezessete) vezes nos *posts*, ficando na segunda colocação do gatilho mais recorrente, dentre os implicacionais.

Exemplo 28:

33 sido **pilhado em grossas malfetorias com dinheiro público**, Lula da Silva viu-se  
34 **obrigado a encontrar um regra-três**. A escolha recaiu sobre Fernando Haddad, que  
35 **docilmente cumpre o papel de porta-voz daquele presidiário**, num aviltamento

Nas linhas 33, 34 e 35 “[...] Lula da Silva viu-se obrigado a encontrar um regra-três. A escolha recaiu sobre Fernando Haddad, que docilmente cumpre o papel de porta-voz daquele presidiário”. As fórmulas de impolidez usadas nesse exemplo marcam uma grande diferença entre o que está sendo dito e o contexto. A mensagem é sarcástica. O editorialista realiza um julgamento sem lastro com a realidade, haja vista que Fernando Haddad foi ministro da educação durante os governos Lula e Dilma, de 2005 até 2012, foi prefeito de São Paulo, de 2013 até 2017 e o escolhido de Lula para ser o seu vice-presidente nas eleições de 2018. Sendo assim, não entendemos por que o editorialista julga que Haddad seria um mero substituto de última hora.

Exemplo 29:

Figura 23 – Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



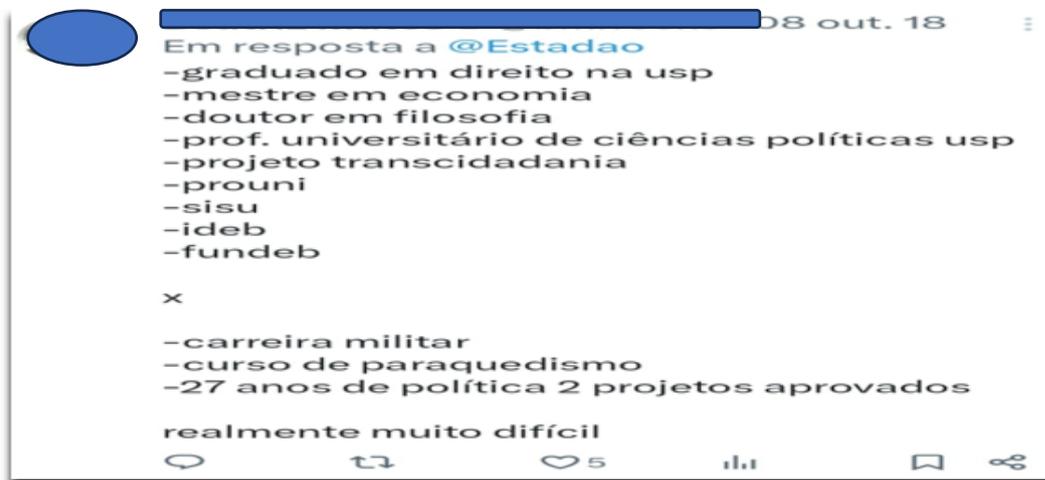
Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Esse *post* utiliza, no texto escrito, humor áspero/amargo, em conjunto com um recorte da foto do candidato em *close-up*, fechado, no rosto de Bolsonaro, evidenciando os detalhes da sua face. O internauta provoca ao escrever: “que nojo” e “conteúdo gore”, a palavra *gore* é usada para designar um tipo específico de filme com conteúdo de violência extrema, imagens

sanguinolentas, com vísceras de humanos ou de animais. Atinge o candidato, pois zomba de sua aparência.

Exemplo 30:

Figura 24 – Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

O(A) internauta utiliza de sarcasmo ao realizar uma comparação, elogiosa para Haddad, pois destaca vários de seus feitos acadêmicos e ministeriais e vergonhosa para Bolsonaro, já que sua lista só consta com três itens banais. O *post* termina com uma frase irônica: “realmente muito difícil”.

Exemplo 31:

Figura 25 – Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Esse exemplo utiliza de um tipo de piada bastante comum. O internauta sugere a um outro usuário do X que irá usar a foto de Bolsonaro, utilizada na fotomontagem de divulgação do editorial, para “[...] espantar os bichos da nossa caverna”. Esse tipo de piada de humor áspero/amargo atinge o alvo, pois caça da sua aparência física.

### 6.1.2 Orientado pela forma

Para Culpeper (2016), esse tipo inclui insinuações, comentários sarcásticos, mímica etc e se sobrepõe à estratégia de impolidez *Off-Record*, baseada no conceito de implicatura segundo Grice ([1967] 1982). Obtivemos apenas 02 (duas) manifestações no editorial, ilustradas nos exemplos 32 e 33, no entanto, esse foi o tipo da impolidez implicacional predominante, nos *posts*, com 32 (trinta e duas) ocorrências.

Exemplo 32:

26 -, Bolsonaro investiu tudo nas redes sociais, ambiente normalmente **interditado ao**  
27 **contraditório e propício ao discurso do ódio**. Quem sabe agora, com tempo de TV

Nas linhas 26, 27 “[...] interditado ao contraditório e propício ao discurso do ódio.” O jornalista afirma que Bolsonaro decidiu focar sua campanha nas redes sociais, ambiente que incentiva o discurso de ódio e que afasta o debate e o contraditório. Esse trecho pode ser considerado gatilho de impolidez Orientado pela Forma, pois deixa implícita a atitude do candidato em recorrer à intolerância em suas falas e de não aceitar contrapontos em seu discurso e implicitamente, relembra que a campanha eleitoral de Bolsonaro teve como pauta discursiva, discursos “antipetista, moralista e antissistema via dezenas de milhares de grupos de WhatsApp” disseminados pelas “redes sociais como *Facebook* e principalmente o *WhatsApp*” (MAGENTA, 2018).

Exemplo 33:

28 igual ao de seu adversário e já recuperado da facada, **Bolsonaro esteja mais**  
29 **disponível para submeter suas ideias, se é que ele as tem, ao escrutínio público.**

Nas linhas 28, 29 “[...] Bolsonaro esteja mais disponível para submeter suas ideias, se é que ele as tem, ao escrutínio público.” O autor espera que, agora, Bolsonaro, com o mesmo tempo de TV que seu rival, esteja mais preparado para deixar o público saber de suas “ideias, se é que ele as tem”, aqui, o editorial claramente utiliza de sarcasmo e ataca o candidato, pois menospreza a capacidade intelectual do presidencial.

Exemplo 34:

Figura 26 – Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

O *post* acima exemplifica muito bem o papel da Operação Lava-jato, discutido no tópico 2.1 *A polarização política*. A internauta concorda com o título do editorial, mas sinaliza que votará em Bolsonaro devido à Operação Lava-jato, representada, na imagem utilizada no comentário da internauta, pelo infame *slide* apresentado pelo ex-procurador da República e coordenador da força-tarefa da referida Operação, Deltan Dallagnol. No *slide*, o nome de Lula aparece em destaque, no centro, rodeado por outros círculos com palavras como "mensalão", "maior beneficiado" e "perpetuação criminosa no poder". O gatilho é efetivado pelo contexto do que o *slide* representa.

Exemplo 35:

Figura 27 – Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

Nesse *post* também necessitamos de inferência para atrelar o texto do(a) internauta à imagem postada. O comentário faz referência ao apoio político que Maluf, ex-prefeito da cidade de São Paulo e político condenado e preso por lavagem de dinheiro, deu ao então candidato à prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad. Inferimos que o comentário é direcionado aos eleitores do PT, pois provoca vergonha ao expor que para fins eleitorais, Lula e Haddad se uniram a um político que pertenceu aos quadros do Regime Militar.

Exemplo 36:

Figura 28 – Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

Aqui, vemos, novamente, um *post* por inferência entre imagem, texto e contexto. O enunciado questiona: “Difícil pra quem, estadão?” E ao mesmo tempo responde com uma fotomontagem onde, de um lado está Bolsonaro e a palavra polícia e do outro, Haddad com a palavra ladrão. Avaliamos que esse comentário é direcionado ao jornal, pois o internauta o cita nominalmente.

### 6.1.3 Orientado pelo Contexto

Esse gatilho de impolidez é avaliado como tal devido ao contexto social ou interacional em que o uso da linguagem ou do comportamento do emissor é considerado impolido pelo(s) outros(s). Ele, por sua vez, é subdividido em:

#### a) Comportamento não Marcado

Ocorre quando o sujeito usa linguagem ou comportamento considerado inapropriado para o contexto social ou interacional. Segundo Culpeper (2016) esse tipo se sobrepõe com a estratégia de impolidez Explícita (*Bald On-Record Impoliteness*). Esse foi o tipo predominante

da impolidez implicacional, no editorial, com 05 (cinco) aparições, nos comentários da audiência teve apenas 03 (três) ocorrências, todas demonstradas nos exemplos 40, 41 e 42.

Exemplo 37:

1 O segundo turno da eleição presidencial vai opor **duas candidaturas que se nutriram**  
2 **dos antagonismos** que hoje parecem predominar na sociedade brasileira, à  
3 esquerda e à direita. Pela primeira vez desde a redemocratização do País, não haverá  
4 um candidato de centro na etapa final da disputa - ou seja, o eleitor, que  
5 tradicionalmente privilegiou a moderação, a despeito do calor das campanhas, **optou**  
6 **pelos extremos, denotando seu fastio com a política tradicional depois de anos**  
7 **de sucessivos escândalos.**

8 De um lado, o direitista Jair Bolsonaro (PSL), o **truculento apologista da ditadura**  
9 **militar**; de outro, o esquerdista Fernando Haddad (PT), o **preposto de um**  
10 **presidiário. Não será nada fácil para o eleitor decidir-se entre um e outro.**

Os primeiros gatilhos de impolidez encontrados no editorial aparecem nas linhas 01 e 02 “[...] duas candidaturas que se nutriram dos antagonismos” e 05, 06 e 07 “[...] optou pelos extremos, denotando seu fastio com a política tradicional depois de anos de sucessivos escândalos.”. O editorialista, ao afirmar que as “duas candidaturas se nutriram dos antagonismos” e que o eleitor “optou pelos extremos como forma de demonstrar o seu fastio com a política tradicional depois de anos de sucessivos escândalos”, comete gatilho de impolidez implicacional do tipo Orientado pelo Contexto: a) Comportamento não Marcado, pois deixa explícito críticas contra as duas candidaturas, de Haddad e de Bolsonaro.

Nas linhas 08 e 09 temos os trechos “[...] truculento apologista da ditadura militar” e, continuando, nas linhas 09 e 10 “[...] preposto de um presidiário. Aqui, o texto usa termos inflamatórios e depreciativos para se referir aos candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, nominalmente citados e adjetivados como “truculento apologista da ditadura militar” e “preposto de um presidiário”, respectivamente. Logo, categorizamos as ofensas do editorial como gatilho de impolidez implicacional do tipo Orientado pelo Contexto: a) Comportamento não Marcado, pois, novamente, o editorialista é explícito em suas ofensas aos candidatos e a Lula.

Exemplo 38:

30 Já as propostas do **campo lulopetista** são bem conhecidas de todos, pois foram  
31 essas ideias que **lograram mergulhar o País numa profunda crise econômica,**  
32 **política e moral.** Como não pôde se candidatar pela sexta vez à Presidência, por ter  
33 sido **pilhado em grossas malfeitorias com dinheiro público,** Lula da Silva viu-se  
34 **obrigado a encontrar um regra-três.** A escolha recaiu sobre Fernando Haddad, que  
35 **docilmente cumpre o papel de porta-voz daquele presidiário,** num aviltamento  
36 grosseiro do processo eleitoral. Todos os **movimentos da campanha são**  
37 **planejados de dentro da cela de Lula da Silva** na Polícia Federal em Curitiba - e  
38 até o programa de governo apresentado por Haddad se chama “Programa Lula”.

As linhas 31, 32 “[...] lograram mergulhar o País numa profunda crise econômica, política e moral.”; 33 “[...] pilhado em grossas malfeitorias com dinheiro público.” e 36, 37 “[...] movimentos da campanha são planejados de dentro da cela de Lula da Silva.” foram retiradas do parágrafo sexto e apresentam fortes crítica ao PT, Lula e Haddad, bem como suas propostas e escolhas políticas.

O articulista parece não ter preocupação com as faces envolvidas e usa frases demasiadamente grosseiras e desrespeitosas, como: “lograram mergulhar o País numa profunda crise econômica, política e moral” e as frases: “pilhado em grossas malfeitorias com dinheiro público” e “planejados de dentro da cela” deixam clara a intenção de atacar a imagem de Lula e do PT, pois os coloca como criminosos diante dos brasileiros.

Exemplo 39:

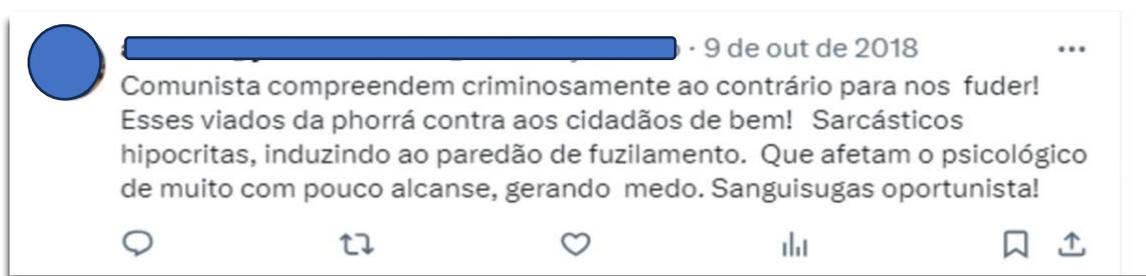
39 Nesse conjunto de propostas está clara a disposição de fazer **terra arrasada de tudo**  
40 o que foi realizado até aqui pelo atual governo para estancar a **crise gerada pela**  
41 **irresponsabilidade lulopetista,** a começar pelo teto de gastos. Fala-se ainda em  
42 desfazer privatizações, restaurar o regime de exploração do petróleo que **arruinou a**  
43 **Petrobrás** e acabar com a reforma trabalhista, entre outras **barbaridades.** Tudo  
44 devidamente acompanhado da promessa - melhor seria dizer **ameaça** - de fazer “uma  
45 verdadeira refundação democrática do Brasil para recuperar a soberania nacional e  
46 popular”.

Nas linhas 39 “[...] terra arrasada de tudo”; 40, 41 “[...] crise gerada pela irresponsabilidade lulopetista”; 42, 43 “[...] arruinou a Petrobrás”; 43 “[...] barbaridades” e 44 “[...] ameaças” há fortes críticas às propostas políticas da candidatura de Haddad, com a utilização de linguagem ofensiva e ameaçadora, que pode ser interpretada como uma tentativa

de insultar e deslegitimar os governos do PT. Nos excertos “barbaridades” e “ameaça”, o editoralista está se referindo ao *Plano de governo 2018* do PT<sup>33</sup> de forma bastante genérica, sem apontar qual(is) passagem(ns) do referido plano de governo seria(m) tão temerosas, assim, deixamos o *link* com a íntegra do plano *Plano de governo 2018* do PT disponível para o(a) leitor(a) avaliar.

Exemplo 40:

Figura 29 – Postagem de internauta realizada em 09 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

Para Culpeper esse tipo se sobrepõe à estratégia de impolidez Explícita/Direta, com ofensas diretas e sem rodeios. Sendo assim, o *post* acima usa de xingamentos e ofensas rudes, como: “viados da phorrá” (sic), “Sarcásticos hipócritas” e “Sanguisugas oportunistas” (sic), todos direcionados “aos comunistas” com ofensas bastante rudes.

Exemplo 41:

Figura 30 – Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



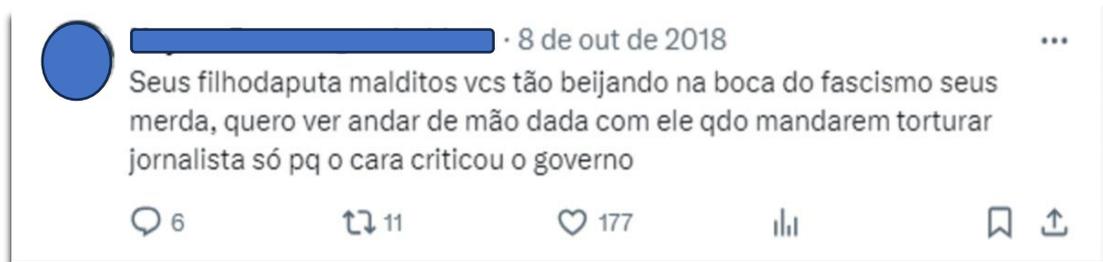
Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

Novamente um comentário que faz uso de palavrões, desta vez, demasiadamente, como “CORRUPOTOS, LADROES E APOIADORES DE PRESIDARIOS, ESTRUPADORES, ASSASSINOS, TRAFICANTES” (sic). O uso de *caps lock*, letras em maiúsculas, significa gritar, na linguagem da *Internet*. O enunciado é direcionado aos eleitores de Haddad, atingindo-os virulentamente.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://siac.fpabramo.org.br/searchAcervo/25>. Acesso em 26 set. 2023.

Exemplo 42:

Figura 31 – Postagem de internauta realizada em 08 de outubro de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

Outro enunciado com uma ofensa explícita e com o uso de palavrões. No texto lemos: “Seus filhodaputa malditos” direcionado ao jornal/editorial e “boca do fascismo” direcionado ao candidato Bolsonaro.

#### **b) Ausência de Comportamento**

Aqui, espera-se que o sujeito use de linguagem ou de comportamento esperado ou necessário para o contexto social ou interacional em questão. A ausência desse comportamento ou dessa linguagem pode ser avaliado como impolido. Esse tipo se sobrepõe à estratégia de Polidez Retida (*Withhold Politeness*), segundo Culpeper (2016). Exemplo, deixar de agradecer o outro por um favor recebido.

Esse tipo é próprio de interações sociais presenciais e já imaginávamos não o encontrar em um editorial, onde o posicionamento do escritor é a razão de ser em um texto dissertativo argumentativo. Também não houve ocorrências nos *posts*, porque se há enunciado no comentário, então não há ausência de comportamento.

## 7 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os gatilhos de impolidez dentro de um editorial jornalístico e nos *posts* sobre esse editorial, dos internautas, na plataforma de rede social X, na perspectiva do modelo teórico de Culpeper (2011; 2016). A fim de observar a estrutura dos acontecimentos de impolidez no editorial e nos comentários, foram apresentadas três questões de pesquisa: 1) Quais gatilhos de impolidez são encontrados no editorial jornalístico e nos comentários dos internautas na plataforma X sobre esse editorial?, 2) Qual o tipo de gatilho de impolidez que mais se sobressai, tanto dentre as fórmulas convencionalizadas como na impolidez implicacional, na análise do *corpus*? e 3) O que esse tipo de gatilho predominante revela sobre o seu uso no editorial e nos *posts*? Mas antes de respondê-las, vamos fazer algumas considerações.

Primeiramente, ressaltamos que a descrição do nosso fenômeno linguístico, o uso de gatilhos de impolidez, está atrelada à contextualização da situação sociopolítica na época do evento, sendo assim, nossa pesquisa apresenta a contextualização do panorama de polarização política, incluindo os eventos Operação Lava-Jato, *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff e prisão de Lula, fatos que facilitaram o mapeamento e a análise dos enunciados de impolidez nesta investigação.

Nossa contextualização sociopolítica do jornalismo hegemônico brasileiro, apresenta o conceito de gênero editorial jornalístico, pois é esse o gênero responsável em transmitir ao público, composto, majoritariamente, por formadores de opinião, jornalistas e políticos, a opinião do(s) dono(s) do veículo de comunicação, além de fazer parte do nosso *corpus* e o entrelaçamento entre discurso midiático, ideologia e poder. Isso porque enxergamos o discurso como uma forma de prática social, uma ação situada na estrutura social, em contextos institucionais específicos, que sustentam a organização estrutural de uma sociedade, como a política e a mídia, por exemplo.

O trabalho encontra-se amparado nos estudos da impolidez de Culpeper (2011; 2016), o qual mostra como a impolidez pode se manifestar por meio de diversas fórmulas convencionalizadas, como insultos, ameaças, críticas, condescendências e também por meios implicacionais, como sarcasmos, ironias, insinuações. Concordamos que a impolidez depende do contexto sociocultural específico. Uma expressão verbal ou um comportamento linguístico não é inerentemente polido/impolido, ao passo que o julgamento da sua impolidez repousa no

contexto sociocultural correspondente, na intenção comunicativa e na interpretação do pesquisador.

Nesta investigação, analisamos um editorial jornalístico e os comentários de internautas, sobre esse editorial, na plataforma X. Respondendo às perguntas de pesquisa, nossa análise do editorial demonstrou a presença mais numerosa de gatilhos de impolidez, de fórmulas convencionalizadas, 13 (treze) no total, do que ocorrências da impolidez implicacional, apenas 08 (oito) – total de 21 gatilhos encontrados no editorial. Em termos percentuais, temos que o uso de fórmulas convencionalizadas correspondente a 62% do total de gatilhos utilizados no editorial.

A partir da análise, notamos que o editorial se utilizou mais de recursos linguísticos-textuais da impolidez classificados nas fórmulas convencionalizadas, com ofensas diretas e indecorosas, algo inesperado para esse gênero textual, além de conflitante com os seus princípios editoriais que determinam que a opinião que “[...] se presta somente a agredir a moral e os fatos” não deve ser publicada (O Estado de São Paulo, 2021, *on-line*). Com preferência pelo uso de Críticas pontuais/Reclamações (05) e de Condescendências (arrogância, superioridade), também com 05 ocorrências. A presença de Insultos do tipo Referências negativas personalizadas de terceira pessoa na presença do alvo (03), também vai de encontro ao estilo desse gênero, denotando pouca preocupação com a formalidade, impessoalidade e, principalmente, com a imparcialidade defendida como uma das “[...] diretrizes que norteiam a produção jornalística e a opinião do Estadão” (Ibid. *on-line*).

A impolidez implicacional tem 08 (oito) manifestações. O tipo de gatilho de impolidez implicacional mais utilizado, com 05 (cinco) repetições, foi o Orientado pelo Contexto: a) Comportamento não Marcado. Esse tipo de gatilho corresponde à estratégia de impolidez Explícita/Direta, cuja preocupação com as faces é minimizada, tendo como objetivo maior, a ofensa de modo rude e direto.

No contexto na rede social X, do total de 171 gatilhos de impolidez encontrados – em 129 *posts* analisados -, 119 são gatilhos de fórmulas convencionalizadas e 52, implicacional, ou seja, um percentual de 70% de predominância das fórmulas convencionalizadas, algo esperado para comentários em uma rede social sobre um editorial de título polêmico e em um contexto político de forte polarização. A diferença entre os percentuais de fórmulas convencionalizadas no editorial e nos *posts* chama atenção. Consideramos essa diferença de 08% bastante baixa, tendo em vista que, além do que ressaltamos no parágrafo anterior, comentários em redes sociais, principalmente no X, antigo *Twitter*, são conhecidos por serem, notadamente, ofensivos.

Nos comentários dos internautas temos maior incidência das fórmulas convencionalizadas, sendo o tipo predominante 3) Perguntas desagradáveis e/ou Pressuposições, com 53 (cinquenta e três) repetições. Temos o tipo Orientado pela Forma em segundo lugar, com 32 (trinta e duas) repetições.

Por fim, temos o tipo Críticas pontuais/Reclamações em terceiro lugar na frequência dos *posts*, 30 (trinta) ocorrências. A singularidade dessas críticas, feitas pelos internautas, é que muitas são direcionadas ao jornal/editorial, que foi avaliado, pela audiência, como tendo realizado uma pergunta óbvia, tanto pelos apoiadores de Bolsonaro como de Haddad, demonstrando mais uma vez o contexto de polarização política. Notamos também repetidas críticas à escolha do editorialista em realizar uma falsa equivalência ao classificar ambos os candidatos como extremistas.

Nossa crítica, em relação ao tipo predominante de gatilho de impolidez encontrado ao editorial, é, após todo no exposto nesse trabalho, esse gênero não poderia se valer de suspeitas para justificar seus argumentos discursivos, muito menos criar factoides e, a partir deles, deslegitimarem a face de um político ou de um partido para alcançarem seus interesses particulares. Oportunamente, ressaltamos que entendemos a face em seu sentido amplo, abarcando as instituições, os jornais e os partidos políticos.

Portanto, avaliamos que o jornalista, propositadamente, desrespeitou as regras defendidas pelo próprio jornal e do que se espera e é usual a esse gênero, para construir um editorial ofensivo, com o uso de recursos linguísticos-textuais da impolidez mais direta e clara, fórmulas convencionalizadas. A diferença de apenas 08% desse gatilho entre os *posts* (70%) e o editorial (62%), demonstra que, proporcionalmente, o editorial foi mais impolido, em suas 59 linhas, do que os internautas, em 129 comentários, os quais não precisam se submeter a códigos de ética nem à função social da profissão.

Acreditamos que essa escolha do editorialista reflete o posicionamento do jornal como representante de uma elite oligarca, interessada em satisfazer seus próprios interesses políticos e econômicos. Além de querer exposição com um texto ofensivo em meio à polarização política que descarta enunciados mais sensatos e polidos do debate público, contribuindo, assim, para uma maior rivalidade política e crise democrática. Uma atitude irresponsável para um jornal, que é o mais antigo em circulação no Brasil e referência na cobertura da política nacional.

Sobre os *post* no X, era esperado o quantidade e a maneira das expressões enunciativa impolidas, pois uma comunicação pública “anônima”, como é a comunicação *on-line* nas plataforma das redes sociais, pode fornecer aos usuários um caminho para desabafar livremente,

embora indelicadamente, suas frustrações, ignorando assim as hierarquias sociais, pois como afirma (BARRETO FILHO; BARROS, 2021, p. 136) “As redes sociais têm se tornado verdadeiros palcos de debates político-ideológicos, marcados principalmente por um discurso de combate, muitas vezes permeado por uma linguagem conflituosa e, por vezes, rude ou grosseira.”.

Os casos que cobrimos são apenas alguns entre muitos outros casos de manifestações retóricas indelicadas no X. Além disso, as descobertas também indicam como os(as) internautas empregam criativamente alternativas para expressar a impolidez de maneira não verbal, como por meio de imagens, *emojis*, *gifs*, memes etc.

Por fim, gostaria de expor algumas críticas, lacunas e dificuldades encontradas durante a realização desse trabalho. Uma das dificuldades encontradas foi a falta de trabalhos acadêmicos que tivessem como *corpus* textos jornalísticos mais longos que manchetes de notícias. Sabemos que os enunciados com diálogos e de interações em redes sociais correspondem ao melhor *corpus* para a análise de gatilhos de impolidez, todavia, esperamos ter demonstrado que gêneros textuais do jornalismo também são uma fonte, não apenas viável, mas bastante profícua. Além disso, dissertações e teses fundamentadas nos gatilhos de impolidez segundo Culpeper (2011; 2016) como base analítica ainda são raros em língua portuguesa, fato que nos levou a recorrer a trabalhos em língua inglesa, principalmente.

## REFERÊNCIAS:

ALTAHMAZI, T, H, M. **Impoliteness in Twitter diplomacy**: offence giving and taking in Middle East diplomatic crises. *Journal of Politeness Research*, v. 18, n. 2, p. 281-310. 2022. DOI:10.1515/pr-2019-0032

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Palavras e ação. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ALVARENGA, D. Impacto da Lava Jato no PIB pode passar de R\$ 140 bilhões, diz estudo. **Portal G1**, São Paulo, 11 ago. 2015. Economia. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/impacto-da-lava-jato-no-pib-pode-passar-de-r-140-bilhoes-diz-estudo.html>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ARUNDALE, R, B.; **An alternative model and ideology of communication for an alternative to politeness theory**. *Pragmatics*, v. 09, p. 119-153. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1075/prag.9.1.07aru>

BARRETO FILHO, R. R. **Avaliações da (im)polidez em interações no Facebook**. 2019. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32958>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BARRETO FILHO, R. R; BARROS, K. S. M. **Impolidez e Identidades em uma Interação no Facebook**: uma abordagem sociodiscursiva. *LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE)*, v. 21, n. 01 p. 135-136, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/g4TmXBWrGQFYcNVNL bLkGKL/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BARRETO, A.V. P.; HONORATO, C. de F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro, RJ: Objeto Direto, 1998.

BELLA, S.; SIFIANOU, M.; TZANNE, A. Teaching politeness? In PIZZICONI, B & LOCHER, M. (ed.), *Teaching and Learning (Im)politeness*. Mouton de Gruyter. p. 23–52. 2015.

BOU-FRANCH, P.; GARCÉS-CONEJOS, B, P. **Conflict management in massive polylogues**: A case study from YouTube. *Journal of Pragmatics*. v. 73. p 19-36. 2014.

BOUSFIELD, D. Impolitenesse in the struggle for power. In: BOUSFIELD, D.; LOCHER, M. (ed.). **Impoliteness in Language**. Berlin/NY: Mouton de Gruyter, p. 127-153. 2008.

BOUSFIELD, D. Researching impoliteness and rudeness: Issues and definitions. In **Interpersonal Pragmatics**, ed. By Miriam A. Locher and Sage L. Graham, 100–134. Berlin and New York: De Gruyter. 2010.

BOUSFIELD, D.; LOCHER, M. A. (ed.). **Impoliteness in Language. Studies on its Interplay with Power in Theory and Practice**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/normativas-conep#:~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNS%20n%C2%BA%20510%2F2016%20disp%C3%B5e%20normas%20aplic%C3%A1veis%20a,os%20existentes%20na%20vida%20cotidiana.%20Acesso%20em:%2009%20abr.%202024>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BRAVO, D. Tensión entre universalidade y relatividade em las teorías de la cortesía. In; BRAVO, D.; BRIZ, A. **Pragmática sociocultural**: estudios sobre el discurso de cortesía em español. Barcelona: Ariel, 2004, p.15-37.

BROWN, P; LEVINSON, S. C. **Politeness**: some universals in language usage. New York: Cambridge University Press, [1978] 1987.

CABRAL, A. L. T.; SEARA, I. R.; GUARANHA, M. F. (2017) **Descortesía e cortesía. expressão de culturas**. Revista Latinoamericana De Estudios Del Discurso, v. 18, n.2, p. 132–136. 2017.

CAMPOS, J. P. de. Cunha mantém mapa de cargos do PMDB nos governos Lula e Dilma. **Veja**, São Paulo, 26 jul. 2017. Política. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/cunha-mantinha-mapa-de-cargos-do-pmdb-nos-governos-lula-e-dilma/>. Acesso 25 set. 2022.

CARTA CAPITAL. Cinco famílias controlam 50% dos principais veículos de mídia do país, indica relatório. **Carta Capital**, São Paulo, 31 out. 2017. Sociedade. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cinco-familias-controlam-50-dos-principais-veiculos-de-midia-do-pais-indica-relatorio/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

CAROTHERS; O'DONOHUE, (ed.), **Democracies Divided**: The Global Challenge of Political Polarization. Washington, DC: Brookings Institution Press, 2019.

CULPEPER, J.; HAUGH, M. **Pragmatics and the English Language**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2014.

CULPEPER, J.; MARTI, L.; MEI, M.; NEVALA, M.; SCHAUER, G.; **Cross-cultural variation in the perception of impoliteness**: A study of impoliteness events reported by students in England, China, Finland, Germany and Turkey. *Intercultural Pragmatics*, v. 7, p. 597-624. 2010.

CULPEPER, J. Impoliteness and entertainment in the television quiz show: 'The Weakest Link'. In: **Journal of Politeness Research**. v. 1, n. 1, p. 35-72. 2005

CULPEPER, J. Impoliteness strategies. In: CAPONE, A.; MEY, J. L. (ed.), **Interdisciplinary studies in pragmatics, culture and society**. New York: Springer. p. 421-445. 2016.

CULPEPER, J. **Impoliteness**: Using Language to Cause Offense. New York: Cambridge University Press, 2011.

CULPEPER, J. **Towards an anatomy of impoliteness**. *Journal of Pragmatics*, v. 25, n.3, p. 349-367, 1996.

CULPEPER, J.; BOUSFIELD, D.; WICHMANN, A. **Impoliteness revisited**: with special reference to dynamic and prosodic aspects. *Journal of Pragmatics*, v. 35. p. 1545-1579. 2003.

CULPEPER, J; HARDAKER, C. **Impoliteness**. In: CULPEPER, J; KÁDÁR, D; HAUGH, M (Ed.). *The Palgrave Handbook of Impoliteness*. [s.l.]: Palgrave, 2017, pp 199-226..

CULPEPER, J.; HARDAKER, C. Impoliteness. in: **The Palgrave handbook of linguistic (im) politeness**. London: Palgrave Macmillan, 2017.

DIAS, M. A Mídia na Ditadura. **Carta Capital**, São Paulo, 06 abr. 2013. Política. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/a-midia-na-ditadura>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DIJK, T. A. V. **Opinions and ideologies in the press**. Paper Round Table on Media Discourse, Cardiff, 2ª ed. 1996. Disponível em: <https://discourses.org/wp-content/uploads/2022/07/Teun-A.-van-Dijk-1998-Opinions-and-Ideologies-in-the-press.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DIKJ, T. A. V. **Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso**. *Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*, v. 9, n. esp. (supl.), s8-s29, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

EBC. TV Pública no Mundo, **Empresa Brasil de Comunicação**, Brasília, 2018. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/tv-publica-ebc/tv-publica-no-mundo>. Acesso em: 24 fev. 2023.

EELLEN, G. **A critique of politeness theory**. Manchester: St. Jerome, 2001.

EL PAÍS. Após um mês preso, Lula lidera intenção de votos; sem ele Bolsonaro vence em quase todos os cenários. **El País**, São Paulo, 14 mai. 2018. Brasil. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/14/politica/1526313397\\_289889.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/14/politica/1526313397_289889.html). Acesso em: 24 fev. 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

FIORINA, M, P.; ABRAMS, S, J. **Political Polarization in the American Public**. *AnnualReviewofPoliticalScience*. v. 11. p, 563–588, 2008.

FIRMSTONE, J. **Editorial journalism and newspapers' editorial opinions**. In: *Oxford Research Encyclopedia of Communication*. Disponível em: <https://oxfordre.com/communication/view/10.1093/acrefore/9780190228613.001.0001/acrefore-9780190228613-e-803>. Acesso em 01 jun. 2022.

FRONTEIRAS, Repórteres sem. Oligopólios de mídia controlados por poucas famílias. A Repórteres sem Fronteiras e o Intervenções lançam o Monitoramento da Propriedade da Mídia no Brasil. **Repórteres sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, 31 out. 2017. Independência e Pluralismo. Disponível em: <https://rsf.org/pt-br/oligop%C3%B3lios-de-m%C3%ADdia-controlados-por-poucas-fam%C3%ADlias-rep%C3%B3rteres-sem-fronteiras-e-o-interven%C3%A7%C3%B5es-0>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANAZ, D. B.: “Lava Jato e Carne Fraca produziram 5 a 7 milhões de desempregados” **Brasil de Fato**, Curitiba, 19 jul. 2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/07/19/belluzzo-lava-jato-e-carne-fraca-produziram-5-a-7-milhoes-de-desempregados/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GOFFMAN, E. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Tradução Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere Volume 2**: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2<sup>a</sup> ed. 2001

GRAMSCI, A. **Os jornais e os operários**. Marxists Internet Archive, 2005 Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/gramsci/1916/mes/jornais.htm>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GRICE, H. P. **Lógica e Conversação**. In: DASCAL, M. **Fundamentos metodológicos da linguística**. Pragmática v. IV. Campinas, 1982.

HAUGH, M. **Emic conceptualisations of (im)politeness and face in Japanese**: implications for the discursive negotiation of second language learner identities. *Journal of Pragmatics*, v. 39. p, 657–680. 2007b.

HAUGH, M. **Im/politeness Implicatures**. De Gruyter Mouton, 2015.

HAUGH, M. **Impoliteness and taking offence in initial interactions**. *Journal of Pragmatics*. v. 86. p, 36-42. 2015.

HAUGH, M. **Jocular mockery, (dis)affiliation, and face**. *Journal of Pragmatics*. v. 42. p, 2106-2119. 2010.

HERMAN, E. S.; CHOMSY, N. **Manufacturing Consent**: The Political Economy of the Mass Media. London: Bodley Head, 2008.

KLEINKE, S.; BÖS, B. **Intergroup rudeness and the metapragmatics of its negotiation in online discussion fora**. *Pragmatics Quarterly Publication of the International Pragmatics Association*. v. 25. p, 47-71. 2015.

KÖRÖSÉNYI, A. **Political polarization and its consequences on democratic accountability** in *Corvinus Journal of Sociology and Social Policy*. 2013.

LACHENICHT, L. G. **Aggravating language a study of abusive and insulting language**. *Paper in Linguistics*, v. 13. n. 4. p. 607–687. 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª. Ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2ª.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAKOFF, R. et al. **A lógica da polidez; ou, Cuidando da sua linguagem**. LETRAS EM REVISTA, [S.l.], v. 13, n.1, mar. 2023. ISSN 2318-1788. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/491>. Acesso em: 19 ago. 2023.

LAKOFF, G. Linguistic gestalts. **Papers from the Thirteenth Regional Meeting of Chicago Linguistics Society**. Chicago. v. 13, p. 236-287, 1977.

LEECH, G. **Principles of Pragmatics**. London, Longman, 1983.

LEECH, G. **The pragmatics of politeness**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

LEVINSON, S. C. **Pragmatics**. Cambridge University Press, Cambridge, 1983.

LOCHER, M. A.; WATTS, R. J. **Politeness Theory and Relational Work**. Journal of Politeness Research. Gruyter Mouton. 2005.

MAGENTA, M. Eleições 2018: Como Bolsonaro superou a bolha radical na internet e terminou o 1º turno na liderança. **BBC News Brasil**, São Paulo, 7 out. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45768006>. Acesso em: 25 set. 2023.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia**. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINS, E. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3ª edição, revista e ampliada. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MCCARTY, N.; POOL, K, T.; ROSENTHAL, H. The Polarization of the Politicians in: **Polarized America: The Dance of Ideology and Unequal Riches**. 2006.

MILES, et al., **Qualitative data analysis: a methods sourcebook**. 3ª. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2014.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. 2ª. ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.

MILLS, S. **Gender and politeness**. Cambridge: Cambridge University Press. 2003.

MILLS, S. **Impoliteness in a cultural context**. Journal of Pragmatics. v. 41, n. 5, p. 1047-1060. 2009.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Princípios Editoriais. **Estadão**, São Paulo, 16 out. 2021. Infográficos. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,principios-editoriais-do-estadao,1203145>. Acesso em: 01 abr. 2024.

O GLOBO. Brasil registra segundo maior índice de confiança na mídia. **O Globo**, Rio de Janeiro, 29 jun. 2017. Economia. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/brasil-registra-segundo-maior-indice-de-confianca-na-midia-21532738>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PARVARESH, V.; TAYEBI, T. **Taking offence at the (un)said**: Towards a more radical contextualist approach. *Journal of Politeness Research*. p. 00-32. 2020.

SALES, R. Lava-Jato contribuiu para o aumento do desemprego, diz Ipea. **Valor Econômico**, Rio de Janeiro, 27 out. 2017. Brasil. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2015/10/27/lava-jato-contribuiu-para-o-aumento-do-desemprego-diz-ipea.ghtml>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SANTOS, M. **Por Uma Outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. de, & GUINDANI, J. F. (2009). **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 1(1). Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

SEQUEIRA, C. D.; TORRES. I. House of Cunha. **Istoé**, São Paulo, 14 mar. 2014. Brasil. Disponível em: [https://istoe.com.br/352400\\_HOUSE+OF+CUNHA/](https://istoe.com.br/352400_HOUSE+OF+CUNHA/). Acesso em: 25 abr. 2023.

SINKEVICIUTE, V. **“Ya bloody drongo!!!”**: Impoliteness as situated moral judgement on Facebook. *Internet Pragmatics*. p. 271-302, 2018.

SOUZA, J. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SPENCER-OATEY, H. Rapport management: A framework for analysis. In: Helen D. M. Spencer-Oatey (ed.) **Culturally Speaking**: Managing Rapport Through Talk Across Cultures. London and New York: Continuum. p. 11–46. 2000

SPENCER-OATEY, H. **Managing rapport in talk**: Using rapport sensitive incidents to explore the motivational concerns underlying the management of relations. *Journal of Pragmatics*, [S.L.], v. 34 n. 5, pp 529–545, jan 2002.

SPENCER-OATEY, H. **(Im)Politeness, face and perceptions of rapport**: Unpackaging their bases and interrelationships. *Journal of Politeness Research: Language, Behaviour, Culture* [S.L.], v.1, n. 1, pp. 95–119, jan 2005.

SPENCER-OATEY, H. **Culturally Speaking Culture, Communication and Politeness Theory**. Second Edition: Londres: Continuum International Publishing Group. 2008.

TAYEBI, T. **Impoliteness, aggression and the moral order**. *Journal of Pragmatics*. v. 132, p. 91-107, 2018.

TAYEBI, T. **Why do people take offence?** Exploring the underlying expectations. *Journal of Pragmatics*. v. 101, p. 01-17, 2016.

TERKOURAFI, M. **Politeness and formulaicity:** evidence from Cypriot Greek. *Journal of Greek Linguistics*, v. 3. n.1, p. 179-201, 2002.

TERKOURAFI, M. Towards a unified theory of politeness, impoliteness, and rudeness. In: BOUSFIELD, D.; LOCHER, M. (ed.) **Impoliteness in Language:** studies on its interplay with power in theory and practice. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, p. 45-74, 2008.

TERKOURAFI, M.; CATEDRAL, L.; HAIDER, I.; KARIMZAD, F.; MELGARES, J.; MOSTACERO, C.; NELSON, J.; WEISSMAN, B. **Uncivil Twitter:** A sociopragmatic analysis. *Journal of Language Aggression and Conflict*, p. 26-57, 2018.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade:** uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: 5ª ed. Vozes Editora, 1998.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

WATTS, R J. **Politeness.** [s.l.]: Cambridge University Press, 2003.

WEAVER, F. Finlândia Lidera Índice Mundial de Liberdade de Imprensa. **This is Finland**, abr. 2016. *Vida e Sociedade*. Disponível em: <https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/finlandia-lidera-indice-mundial-de-liberdade-de-imprensa/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

## **ANEXOS**

### **Editorial do jornal O Estado de São Paulo**

#### **Uma escolha muito difícil**

*A campanha, que deveria servir para iluminar um pouco mais as propostas em jogo, provavelmente servirá para aumentar os antagonismos, as indefinições e as confusões que garantiram a passagem de Bolsonaro e Haddad para o segundo turno. Resta esperar que eleitores e candidatos entendam, em algum momento, que não é possível governar com base no rancor.*

08 de outubro de 2018 | 03h00

1 O segundo turno da eleição presidencial vai opor **duas candidaturas que se nutriram dos**  
2 **antagonismos** que hoje parecem predominar na sociedade brasileira, à esquerda e à direita.  
3 Pela primeira vez desde a redemocratização do País, não haverá um candidato de centro na  
4 etapa final da disputa - ou seja, o eleitor, que tradicionalmente privilegiou a moderação, a  
5 despeito do calor das campanhas, **optou pelos extremos, denotando seu fastio com a política**  
6 **tradicional depois de anos de sucessivos escândalos.**

7 De um lado, o direitista Jair Bolsonaro (PSL), o **truculento apologista da ditadura militar;**  
8 de outro, o esquerdista Fernando Haddad (PT), o **preposto de um presidiário. Não será nada**  
9 **fácil para o eleitor decidir-se entre um e outro.**

10 No caso de Bolsonaro, mesmo o mais bem informado eleitor terá dificuldade em saber quais  
11 são suas propostas para tirar o País da rota do **iminente desastre fiscal.** Nas poucas vezes em  
12 que foi questionado sobre o assunto durante a campanha, em entrevistas ou debates, **o ex-**  
13 **capitão gaguejou, apelou para frases feitas, com pouco sentido,** e, por fim, acabou admitindo  
14 que é **absolutamente ignorante em economia,** indicando o economista Paulo Guedes, seu  
15 assessor na área, para responder por ele.

16 Mesmo **Paulo Guedes, porém, foi bastante vago** sobre os planos de governo, que mencionam  
17 **genericamente** um feroz plano de privatizações e a redução do tamanho do Estado. Quando  
18 Paulo Guedes inadvertidamente citou a possibilidade de ressuscitar a CPMF - o famigerado  
19 imposto do cheque -, foi prontamente desautorizado por Bolsonaro, que lhe **ordenou silêncio**  
20 **absoluto até o final da campanha.**

21 Com menos de dez segundos de propaganda eleitoral gratuita e ausente da maioria dos debates  
22 - **por vontade própria** e, depois, por ter sido vítima de um ataque a faca -, Bolsonaro investiu  
23 tudo nas redes sociais, ambiente normalmente **interditado ao contraditório e propício ao**  
24 **discurso do ódio.** Quem sabe agora, com tempo de TV igual ao de seu adversário e já  
25 recuperado da facada, **Bolsonaro esteja mais disponível para submeter suas ideias, se é que**  
26 **ele as tem, ao escrutínio público.**

27 Já as propostas do **campo lulopetista** são bem conhecidas de todos, pois foram essas ideias que  
28 **lograram mergulhar o País numa profunda crise econômica, política e moral.** Como não

29 pôde se candidatar pela sexta vez à Presidência, por ter sido **pilhado em grossas malfeitorias**  
30 **com dinheiro público**, Lula da Silva viu-se **obrigado a encontrar um regra-três**. A escolha  
31 recaiu sobre Fernando Haddad, que **docilmente cumpre o papel de porta-voz daquele**  
32 **presidiário**, num aviltamento grosseiro do processo eleitoral. Todos os **movimentos da**  
33 **campanha são planejados de dentro da cela de Lula da Silva** na Polícia Federal em Curitiba  
34 - e até o programa de governo apresentado por Haddad se chama “Programa Lula”.

35 Nesse conjunto de propostas está clara a disposição de fazer **terra arrasada de tudo** o que foi  
36 realizado até aqui pelo atual governo para estancar a **crise gerada pela irresponsabilidade**  
37 **lulopetista**, a começar pelo teto de gastos. Fala-se ainda em desfazer privatizações, restaurar o  
38 regime de exploração do petróleo que **arruinou a Petrobrás** e acabar com a reforma  
39 trabalhista, entre outras **barbaridades**. Tudo devidamente acompanhado da promessa - melhor  
40 seria dizer **ameaça** - de fazer “uma verdadeira refundação democrática do Brasil para recuperar  
41 a soberania nacional e popular”.

42 Como se vê, o eleitor estará diante de uma escolha muito difícil, e a campanha, que deveria  
43 servir para iluminar um pouco mais as propostas em jogo, provavelmente servirá para  
44 **aumentar ainda mais os antagonismos, as indefinições e as confusões que, afinal,**  
45 **garantiram a passagem de Bolsonaro e Haddad para o segundo turno.**

46 Resta esperar que eleitores e candidatos entendam, em algum momento, que não é possível  
47 **governar com base no rancor**. A escolha precisa recair naquele candidato que se dispuser a  
48 alcançar alguma forma de compromisso mínimo, com todas as principais forças políticas, para  
49 garantir a governabilidade e a estabilidade. Isso não significa **lotear o governo pelo maior**  
50 **preço**, mas privilegiar apoios consubstanciados em honestidade, decência e competência. E a  
51 permanente lembrança de que **quem se eleger governará todo o País, e não apenas sua**  
52 **patota**.

Figura 32 – Recorte apenas do Editorial da página A3 do jornal O Estado de São Paulo

O ESTADO DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2018

Notas e Informações | A3

estadao.com.br

A versão na Internet de O Estado de S. Paulo

---

**Conselho de Administração**  
**Presidente:** Roberto Cristuma Mesquita  
**Membros:** Fernando C. Mesquita, Fernando Lara Mesquita, Francisco Mesquita Neto, Grinaldo Luis de Azevedo e Julio César Mesquita

**Opinião**  
**Editor Responsável:** Antonio Carlos Peretini

**Director de Jornalismo:** João Filipe Camargo  
**Director da Sucursal de Brasília:** Marcelo Bezerra

**Director Presidente:** Francisco Mesquita Neto  
**Director de Mercado Anunciante:** Flavio Postara  
**Director Jurídico:** Mariana Uemura Sampaio  
**Director de Tecnologia:** Wilson Garcia  
**Director Financeiro:** Marcos Bueno

---

**Notas & Informações**

## Uma escolha muito difícil



O segundo turno da eleição presidencial vai opor duas candidaturas que se nutriram dos antagonismos que hoje parecem predominar na sociedade brasileira, à esquerda e à direita. Pela primeira vez desde a redemocratização do País, não haverá um candidato de centro na etapa final da disputa – ou seja, o eleitor, que tradicionalmente privilegiou a moderação, a despeito do calor das campanhas, optou pelos extremos, denotando seu fastio com a política tradicional depois de anos de sucessivos escândalos.

De um lado, o direitista Jair Bolsonaro (PSL), o truculento apologistas da ditadura militar, de outro, o esquerdista Fernando Haddad (PT), o preposto de um presidário. Não será nada fácil para o eleitor decidir-se entre um e outro.

No caso de Bolsonaro, mesmo o mais bem informado eleitor terá dificuldade em saber quais são suas propostas para tirar o País da rota do iminente desastre fiscal. Nas poucas vezes em que foi questionado sobre o assunto durante a campanha, em entrevistas ou debates, o ex-capitão gaguejou, apelou para frases feitas, com pouco sentido, e, por fim, acabou admitindo que é absolutamente ignorante em economia, indicando o economista Paulo Guedes, seu assessor na área, para responder por ele.

Mesmo Paulo Guedes, porém, foi bastante vago sobre os planos de governo, que mencionam genericamente um feroz plano de privatizações e a redução do tamanho do Estado. Quando Paulo Guedes inadvertidamente citou a possibilidade de ressuscitar a CPMF – o famigerado imposto do cheque –, foi prontamente desautorizado por Bolsonaro, que lhe ordenou silêncio absoluto até o final da campanha.

Com menos de dez segundos de propaganda eleitoral gratuita e ausente da maioria dos debates – por vontade própria e, depois, por ter sido vítima de um ataque a faca –, Bolsonaro investiu tudo nas redes sociais, ambiente normalmente interdito ao discurso do ódio. Quem sabe agora, com tempo de TV igual ao de seu adversário e já recuperado da facada, Bolsonaro esteja mais disponível para submeter suas ideias, se é que ele as tem, ao escrutínio público.

Já as propostas do campo lulopetista são bem conhecidas de todos, pois foram essas ideias que lograram mergulhar o País numa profunda crise econômica, política e moral. Como não pôde se candidatar pela sexta vez à Presidência, por ter sido pilhado em grossas malfeitorias com dinheiro público, Lula da Silva viu-se obrigado a encontrar um regra-três. A escolha recaiu sobre Fernando Haddad, que docilmente cumpre o papel de portavoce daquele presidário, num aviltamento grosseiro do processo eleitoral. Todos os movimentos da campanha são planejados de dentro da cela de Lula da Silva na Polícia Federal em Curitiba – e até o programa de governo apresentado por Haddad se chama “Programa Lula”.

Nesse conjunto de propostas está clara a disposição de fazer terra arrasada de tudo o que foi realizado até aqui pelo atual governo para estancar a crise gerada pela irresponsabilidade lulopetista, a começar pelo teto de gastos. Fala-se ainda em desfazer privatizações, restaurar o regime de exploração do petróleo que arruinou a Petrobras e acabar com a reforma trabalhista, entre outras barbaridades. Tudo devidamente acompanhado da promessa – melhor seria dizer ameaça – de fazer “uma verdadeira refundação democrática do Brasil para recuperar a soberania nacional e popular”.

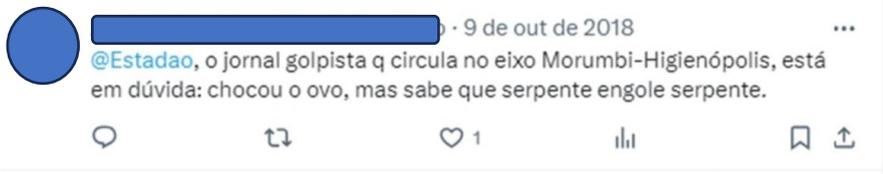
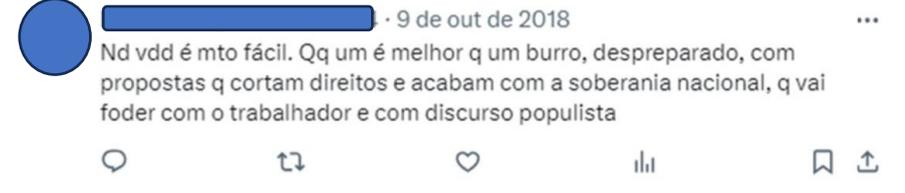
Como se vê, o eleitor estará diante de uma escolha muito difícil, e a campanha, que deveria servir para iluminar um pouco mais as propostas em jogo, provavelmente servirá para aumentar ainda mais os antagonismos, as indefinições e as confusões que, afinal, garantiram a passagem de Bolsonaro e Haddad para o segundo turno.

Resta esperar que eleitores e candidatos entendam, em algum momento, que não é possível governar com base no rancor. A escolha precisa recair naquele candidato que se dispuser a alcançar alguma forma de compromisso mínimo, com todas as principais forças políticas, para garantir a governabilidade e a estabilidade. Isso não significa lotear o governo pelo maior preço, mas privilegiar apoios consubstanciados em honestidade, decência e competência. E a permanente lembrança de que quem se eleger governará todo o País, e não apenas sua patota.

Fonte: acervo Estadão. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20181008-1-nac-0001-999-1-not>

RELAÇÃO DOS DADOS (COMENTÁRIOS)

CÓDIGOS	Postagens na rede social X sobre o Editorial
<p>3 OPF</p>	<p style="text-align: center;">1°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>2</p>	<p style="text-align: center;">2°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>Sem Gatilho (I)</p>	<p style="text-align: center;">3°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>OPF Insinuação</p>	<p style="text-align: center;">4°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

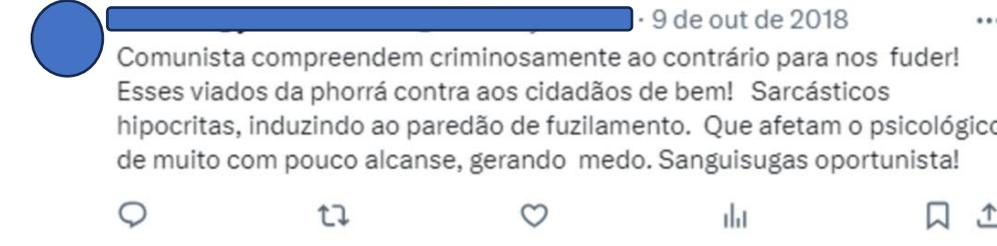
2 1d	<p style="text-align: center;">5°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPF Insinuação	<p style="text-align: center;">6°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
Sem Gatilho (II)	<p style="text-align: center;">7°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
2 3	<p style="text-align: center;">8°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
2	<p style="text-align: center;">9°</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>Sem Gatilho (III)</p>	<p style="text-align: center;"><b>10°</b></p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 10px; margin-bottom: 10px;">  <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="background-color: #0070C0; width: 150px; height: 15px; border-radius: 5px;"></div> <span>9 de out de 2018</span> <span>...</span> </div> <p>Pra mim não tem nada de difícil aii #B17</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <span>🗨️</span> <span>↻</span> <span>❤️</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </div> </div> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>2 OPC b) IE Ironia</p>	<p style="text-align: center;"><b>11°</b></p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 10px; margin-bottom: 10px;">  <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="background-color: #0070C0; width: 150px; height: 15px; border-radius: 5px;"></div> <span>9 de out de 2018</span> <span>...</span> </div> <p>“Uma escolha muito difícil” This is what straight people actually believe</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <span>🗨️</span> <span>↻</span> <span>❤️ 3</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </div> </div> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>OPF</p>	<p style="text-align: center;"><b>12°</b></p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 10px; margin-bottom: 10px;">  <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="background-color: #0070C0; width: 150px; height: 15px; border-radius: 5px;"></div> <span>9 de out de 2018</span> <span>...</span> </div>  <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <span>🗨️</span> <span>↻</span> <span>❤️ 2</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </div> </div> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

2	<p style="text-align: right;">13°</p> <div data-bbox="422 369 1348 515"><span data-bbox="502 380 710 414">[Redacted]</span> 9 de out de 2018 <span data-bbox="1300 380 1332 414">...</span> fale por você. Pra mim tá muito fácil</div> <div data-bbox="502 470 1332 515">   1   </div> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPF	<p style="text-align: right;">14°</p> <div data-bbox="446 705 1380 795"><span data-bbox="526 716 893 750">[Redacted]</span> 9 de out de 2018 <span data-bbox="1340 716 1372 750">...</span> É simples...</div> <div data-bbox="534 806 1268 1635"><p style="text-align: center;"><b>QUEM AMA A NAÇÃO NÃO VOTA EM LADRÃO</b></p></div> <div data-bbox="534 1646 1380 1691">   1   </div> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

3	<p style="text-align: right;"><b>15°</b></p>  <p>Desde quando acabar com a reforma trabalhista e com a EC 95 é ruim, meus anjos???</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
6	<p style="text-align: right;"><b>16°</b></p>  <p>Super fácil digita 1 confirma ; digita 7 confirma !! Fora comunistas!!</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d CñM	<p style="text-align: right;"><b>17°</b></p>  <p>Comunista compreendem criminosamente ao contrário para nos fuder! Esses viados da phorrá contra aos cidadãos de bem! Sarcásticos hipocritas, induzindo ao paredão de fuzilamento. Que afetam o psicológico de muito com pouco alcance, gerando medo. Sanguisugas oportunista!</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

18°

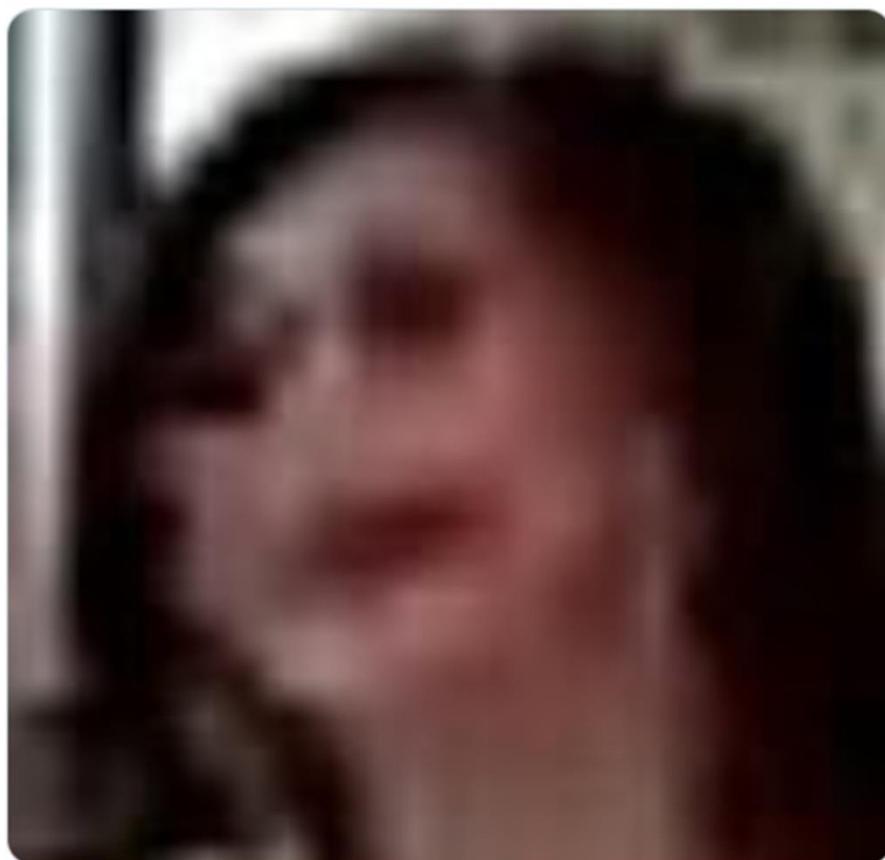
OPF



9 de out de 2019



Pra mim não foi nada de difícil



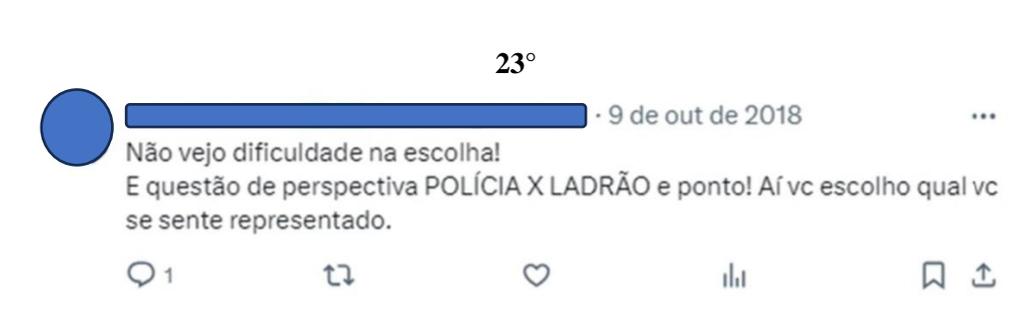
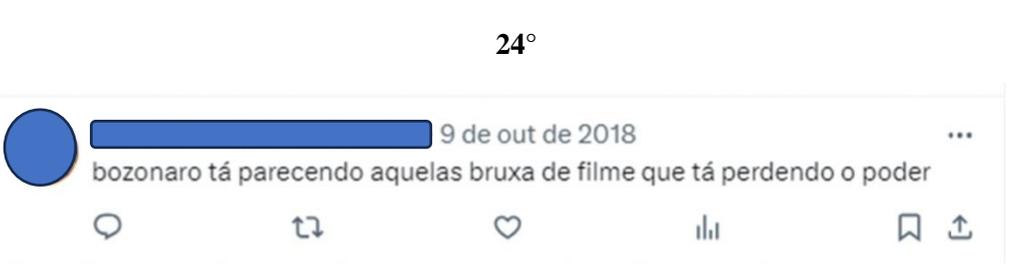
1

153



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

1d	<p style="text-align: right;"><b>19°</b></p>  <p style="text-align: right;">[Redacted] · 9 de out de 2018 ...</p> <p>Quem prefere alguém que homenageia um torturador a um ex ministro da educação que implementou prouni, enem e sisu e criou unidades universitárias federais fora das capitais, me desculpa... mas tem merda na cabeça!</p> <p style="text-align: center;">       </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
2 3	<p style="text-align: right;"><b>20°</b></p>  <p style="text-align: right;">[Redacted] 9 de out de 2018 ...</p> <p>@Estadao. Escolha difícil é achar um veículo de comunicação que se preze nesse país. Difícil é viver nesse país tão rico e cheio de recursos e tão miserável porque essa máquina estatal da roubalheira nos f*** todos os dias e onde moralidade virou apenas uma palavra. #17.</p> <p style="text-align: center;">       </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
Sem Gatilho (IV)	<p style="text-align: right;"><b>21°</b></p>  <p style="text-align: right;">[Redacted] 9 de out de 2018 ...</p> <p>Acho que não. #BolsonaroPresidente #Bolsonaro17No2ºturno</p> <p style="text-align: center;">       </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
2 3	<p style="text-align: right;"><b>22°</b></p>  <p style="text-align: right;">[Redacted] 9 de out de 2018 ...</p> <p>Acrescenta mais 13 anos no poder e não fez porra nenhuma...agora fala como se a merda q tá o país não é culpa desse partido...me poupe... se poupe....papinho hein</p> <p style="text-align: center;">       </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

3	<p style="text-align: right;">23°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d	<p style="text-align: right;">24°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
Sem Gatilho (V)	<p style="text-align: right;">25°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
Sem Gatilho (VI)	<p style="text-align: right;">26°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

3	<p style="text-align: right;"><b>27°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Quem você vai votar ? No pior ou no pior?</p> <p>     </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d	<p style="text-align: right;"><b>28°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Bozo parecendo uma tartaruga</p> <p>     </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3	<p style="text-align: right;"><b>29°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>É simples, é como brincar de policia e ladrão é só escolher o que te representa 👮 eu escolho a Polícia</p> <p>     </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
6 OPF	<p style="text-align: right;"><b>30°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Nem um pouco difícil #EleNão #ÉPelaVidaDasMulheres #AgoraÉHaddad</p> <p>   2   </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

31°

OPF

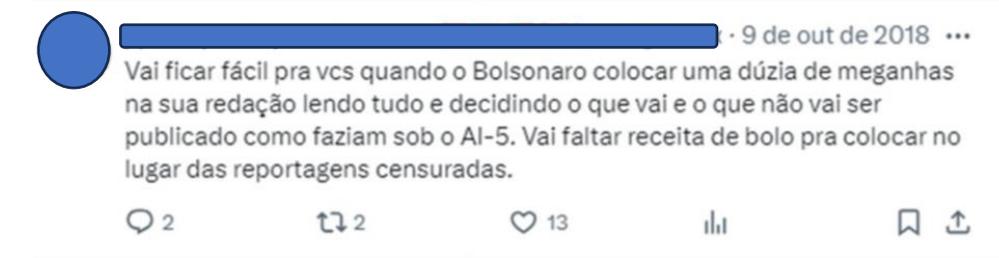


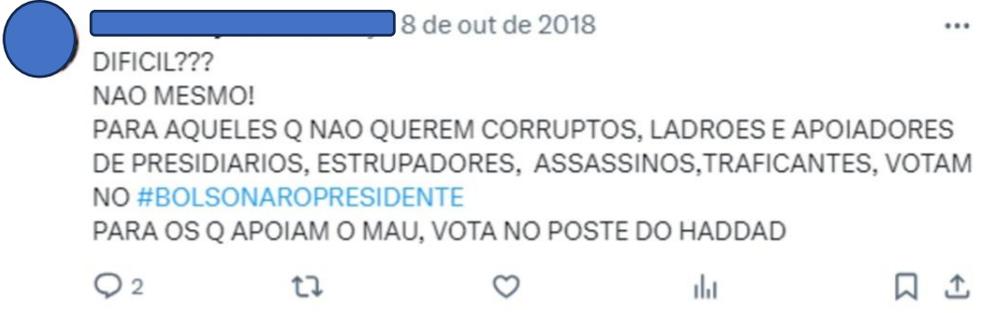
9 de out de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

<p>OPC b) IE</p>	<p style="text-align: center;"><b>32°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>OPF</p>	<p style="text-align: center;"><b>33°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>OPF OPC b) IE</p>	<p style="text-align: center;"><b>34°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

8	<p style="text-align: center;"><b>35°</b></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPC b) IE	<p style="text-align: center;"><b>36°</b></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPC b) IE	<p style="text-align: center;"><b>37°</b></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
8	<p style="text-align: center;"><b>38°</b></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>OPF OPC b) IE</p>	<p style="text-align: right;"><b>39°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>OPF</p>	<p style="text-align: right;"><b>40°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>2</p>	<p style="text-align: right;"><b>41°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3 1d CmM</p>	<p style="text-align: right;"><b>42°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

3	<p style="text-align: right;"><b>43°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> · 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Pt ja está no controle a mts anos, da uma chance para o cara, piorar mais é difícil</p> <p style="text-align: center;">       </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
2	<p style="text-align: right;"><b>44°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> · 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Muito fácil, escolhemos pelo Brasil.. BOLSONARO</p> <p style="text-align: center;">       </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPC b) IE	<p style="text-align: right;"><b>45°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> · 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Difícil nada, dos males, o menor. Vou de PT</p> <p style="text-align: center;">    3    </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
2	<p style="text-align: right;"><b>46°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> · 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Muito difícil escolher entre um cara que que investir na educação do pais,e um que ficou quase 30 anos no senado e não fez nada,e alem disso acha que matar uns aos outros é o que vai ser a salvação. Difícil né. 🙄</p> <p style="text-align: center;">  1  4  19    </p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

OPF  
OPC b) IE

47°



09 out. 18

Em resposta a @Estadao

Que nojo porra, avisa que é conteúdo gore



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>



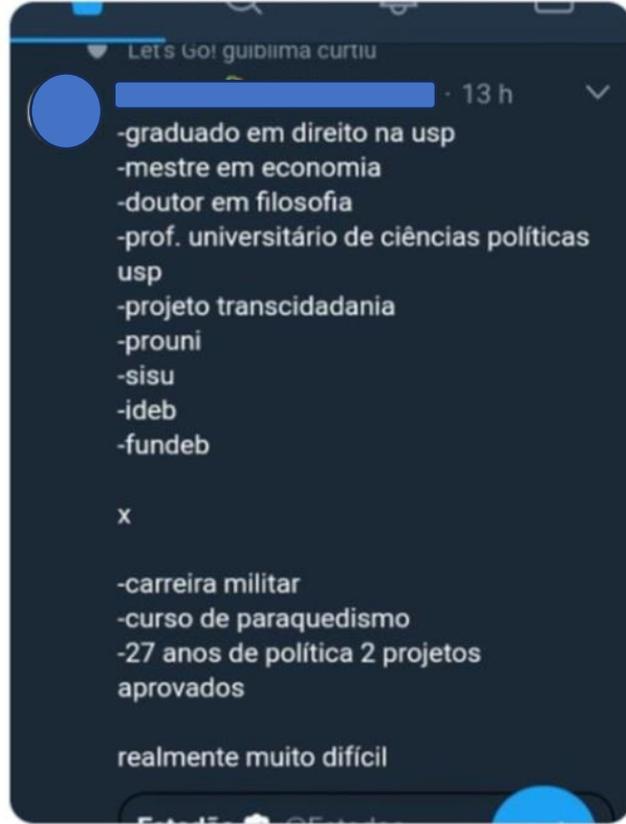


51°

OPF



**Egotista** @preto\_egotista · 8 de out de 2018  
Corroooooi...



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

2	<p style="text-align: right;">52°</p>  <p>8 de out de 2018</p> <p>Nunca foi tão fácil apertar o 13</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
Sem Gatilho (VII)	<p style="text-align: right;">53°</p>  <p>9 de out de 2018</p> <p>Haddad 13</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
2 3	<p style="text-align: right;">54°</p>  <p>8 de out de 2018</p> <p>Me desculpem+ n é difícil a escolha ou a democracia ou o fascismo/nazismo e ditadura...esta bem claro...O mundo todo e toda a imprensa internacional estão estarecidos com esse tipo de gente violenta fazendo terrorismo a todo instante matando ameaçando até jornalistas é bom isso?</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPF	<p style="text-align: right;">55°</p>  <p>8 de out de 2018</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>OPF</p> <p>OPC b) IE</p>	<p style="text-align: right;"><b>56°</b></p> <p>  8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Por aqui tá tudo tranquilo. Boa noite</p>  <p style="text-align: center;"> <span>🗨️</span> <span>🔄</span> <span>❤️ 1</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/104923042023400243">https://twitter.com/Estadao/status/104923042023400243</a></p>
<p>OPF</p>	<p style="text-align: right;"><b>57°</b></p> <p>  8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Um deles têm a bandeira do Brasil ao fundo, o outro não. Fica a dica.</p> <p style="text-align: center;"> <span>🗨️ 2</span> <span>🔄</span> <span>❤️</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>2</p>	<p style="text-align: right;"><b>58°</b></p> <p>  9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Não Estadão, não é difícil.</p> <p style="text-align: center;"> <span>🗨️</span> <span>🔄</span> <span>❤️</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>2 3</p>	<p style="text-align: right;"><b>59°</b></p> <p>  9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Difícil é o ca...: vc escolhe entre o ladrão ou o capitão</p> <p style="text-align: center;"> <span>🗨️</span> <span>🔄</span> <span>❤️</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

1d	<p style="text-align: center;"><b>60°</b></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432</a></p>
----	--

2	<p style="text-align: center;"><b>61°</b></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432</a></p>
---	---

1d OPC b) IE	<p style="text-align: center;"><b>62°</b></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432</a></p>
--------------------	--

3	<p style="text-align: center;"><b>63°</b></p>  <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432</a></p>
---	--

3	<p style="text-align: right;"><b>64°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> · 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Difícil???? Ou tu apoia um novo Brasil ou não pode reclamar quando virarmos uma nova Venezuela</p> <p>  1                      </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3	<p style="text-align: right;"><b>65°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Pq difícil? Foi tai fácil a escolha.. BOLSONARO!</p> <p>Eu, a família e amigos todos Bolsonaro.. Não houve dificuldade.. aliás, qual dificuldade escolher entre POLÍCIA e LADRÃO?</p> <p><a href="#">#Nordeste17</a></p> <p>  1           2            </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
Sem Gatilho (VIII)	<p style="text-align: right;"><b>66°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> · 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>GRANDE HADDAD</p> <p>            3            </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
2	<p style="text-align: right;"><b>67°</b></p>  <p><b>[Redacted]</b> · 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Longe de ser difícil <a href="#">#HaddadSim</a></p> <p>            5            </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

68°

3  [Redacted] · 08 out. 18

Em resposta a @Estadao

Escolher entre democracia e fascismo é difícil pra você, Estadão?

 1
 
 15
 


Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

69°

2  
OPF  [Redacted] 8 de out de 2018

VOCÊS JÁ APOIARAM REPUGNÂNCIA ASSIM!!!




 1
  1
 


Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

70°

2  [Redacted] 8 de out de 2018

Desculpe, mas não vejo dificuldade nenhuma entre escolher quem é pelos direitos do povo trabalhador e quem é pelo mercado. Paulo Guedes assusta qualquer economista liberal! O precisa saber que sairá perdendo! Vote sem ódio! Não arrisque seu futuro!



 3
 


Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>



8 de out de 2018

Esta seria ideal né?

 **Estadão**  
5 h · 🌐

Promotoria de São Paulo tentou remeter, mais uma vez, a investigação para a 2.ª instância eleitoral, mas os procuradores novamente declinaram da competência (via **Fausto Macedo**) #estadao



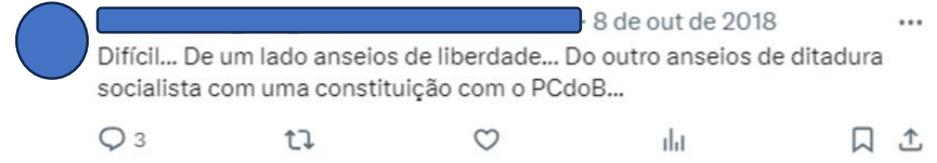
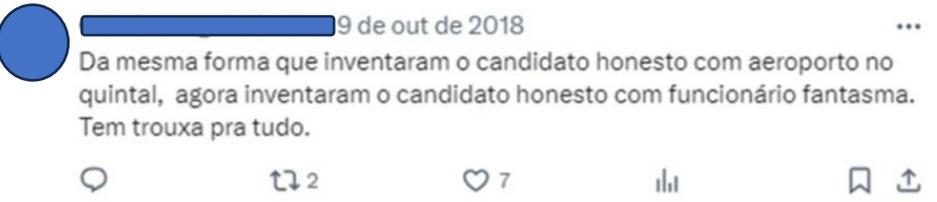
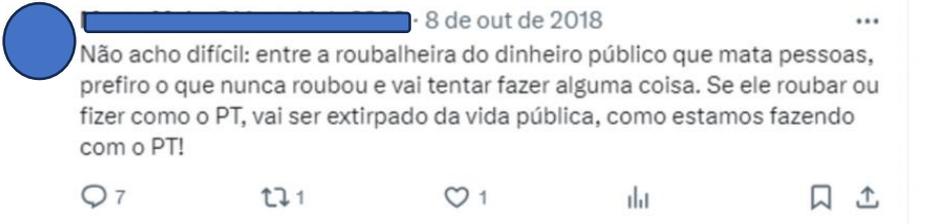
ESTADÃO  
**Inquérito sobre suposto caixa 2 a Alckmin deve mudar de instância pela 6ª vez**



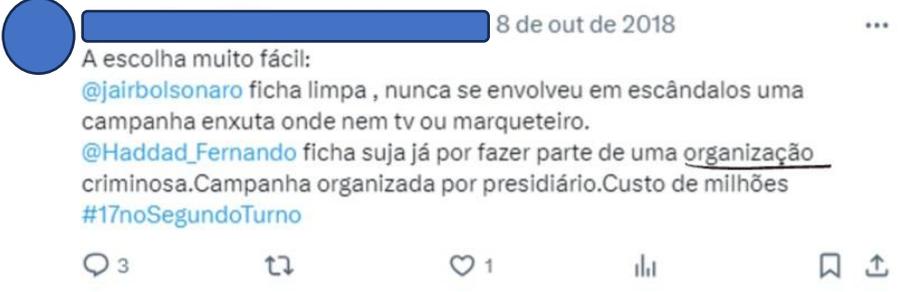
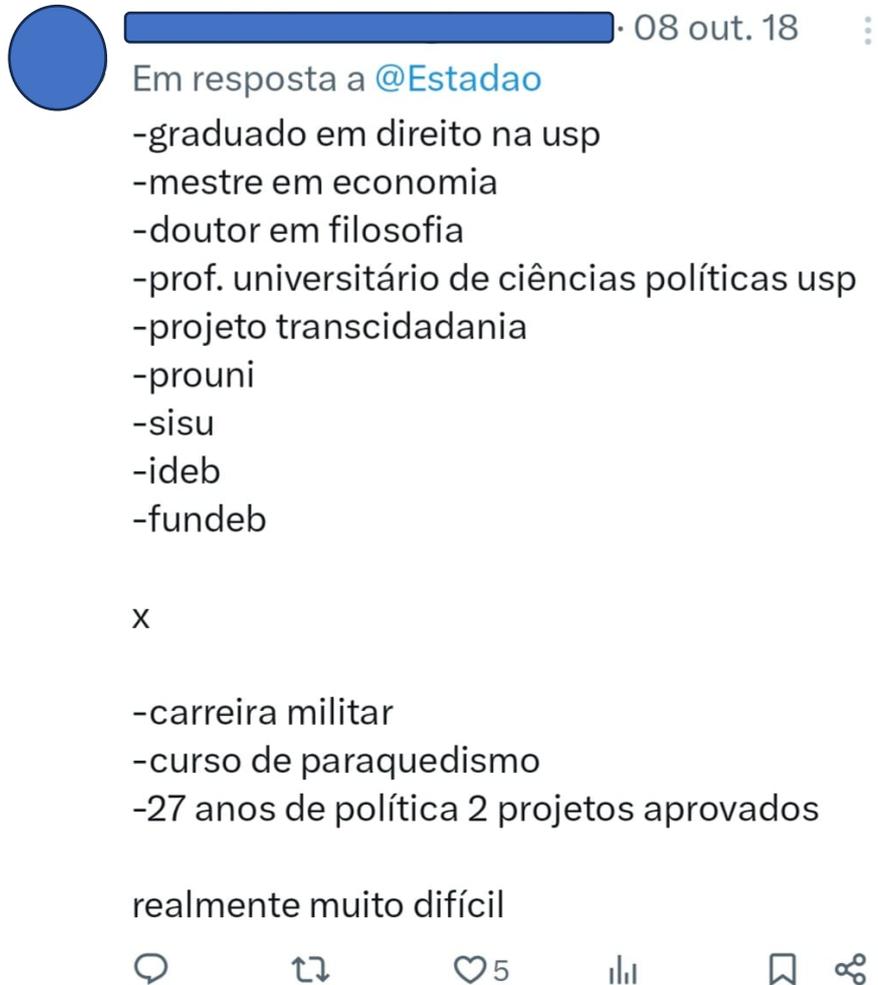
3  
OPF

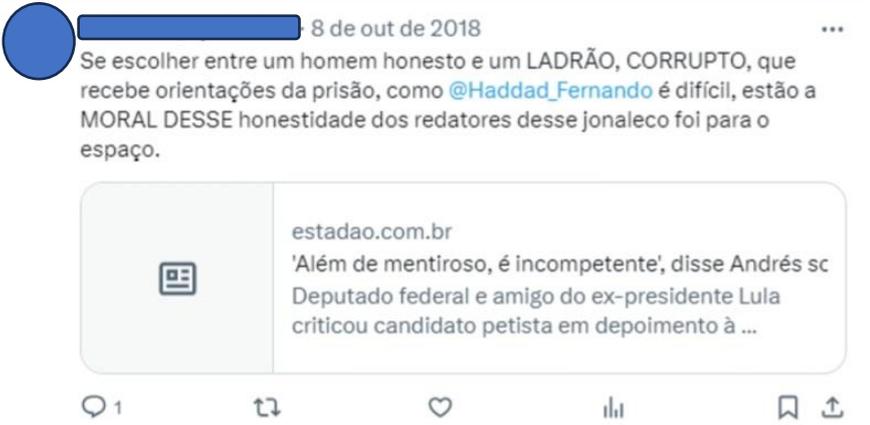
Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

<p>1d 2</p>	<p style="text-align: right;">72°</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">  <span style="background-color: #007bff; color: white; padding: 2px 5px; border-radius: 10px;">[Redacted]</span> 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span>  Mídia canalha  Afundou o país no caos  Deu voz à raiva, preconceito e barbárie, enquanto o mundo inteiro alertava!  <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 5px;"> <span>🗨️ 1</span> <span>↻</span> <span>❤️ 3</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </div> </div> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3</p>	<p style="text-align: right;">73°</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">  <span style="background-color: #007bff; color: white; padding: 2px 5px; border-radius: 10px;">[Redacted]</span> 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span>  Difícil para quem tem uma inclinação para o crime. Para mim é bem e fácil:  17 sem pestanejar!!!  <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 5px;"> <span>🗨️ 2</span> <span>↻</span> <span>❤️ 1</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </div> </div> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3</p>	<p style="text-align: right;">74°</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">  <span style="background-color: #007bff; color: white; padding: 2px 5px; border-radius: 10px;">[Redacted]</span> 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span>  Qual a dificuldade entre escolher entre o bandido ou a polícia?  <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 5px;"> <span>🗨️ 1</span> <span>↻</span> <span>❤️</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </div> </div> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>Sem Gatilho (IX)</p>	<p style="text-align: right;">75°</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin-bottom: 10px;">  <span style="background-color: #007bff; color: white; padding: 2px 5px; border-radius: 10px;">[Redacted]</span> 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span>  Muito facil. 17  <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 5px;"> <span>🗨️</span> <span>↻</span> <span>❤️ 1</span> <span>📊</span> <span>🔖</span> <span>📤</span> </div> </div> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

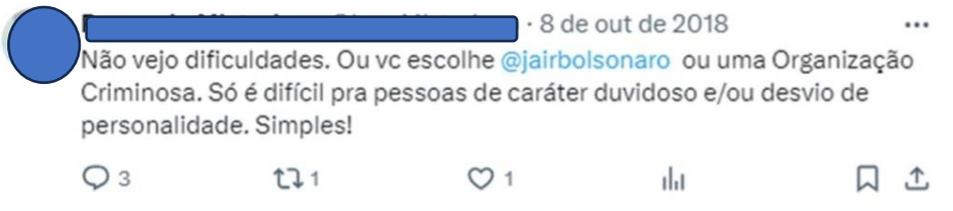
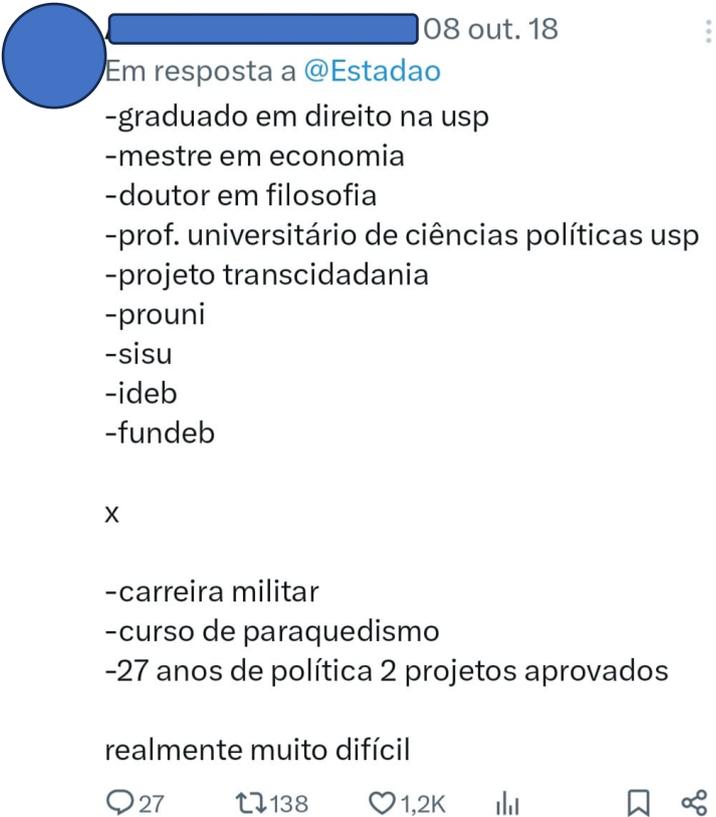
3	<p style="text-align: right;"><b>76°</b></p>  <p>Os que reclamam de corrupção votam em corruptos. Isso é que é difícil!!! #bolsonaro2018</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3	<p style="text-align: right;"><b>77°</b></p>  <p>Difícil... De um lado anseios de liberdade... Do outro anseios de ditadura socialista com uma constituição com o PCdoB...</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPF 3 2	<p style="text-align: right;"><b>78°</b></p>  <p>Da mesma forma que inventaram o candidato honesto com aeroporto no quintal, agora inventaram o candidato honesto com funcionário fantasma. Tem trouxa pra tudo.</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d 3	<p style="text-align: right;"><b>79°</b></p>  <p>Não acho difícil: entre a roubalheira do dinheiro público que mata pessoas, prefiro o que nunca roubou e vai tentar fazer alguma coisa. Se ele roubar ou fizer como o PT, vai ser extirpado da vida pública, como estamos fazendo com o PT!</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

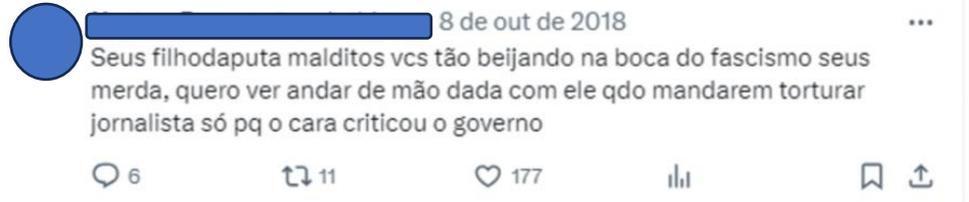
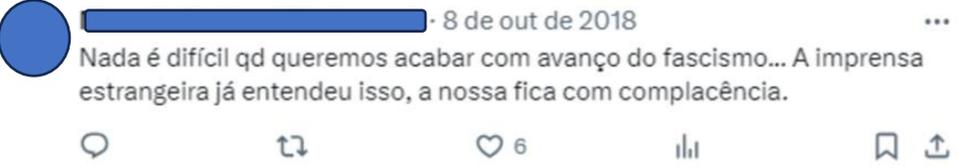
2	<p style="text-align: center;"><b>80°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3 8	<p style="text-align: center;"><b>81°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d	<p style="text-align: center;"><b>82°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3 1d	<p style="text-align: center;"><b>83°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

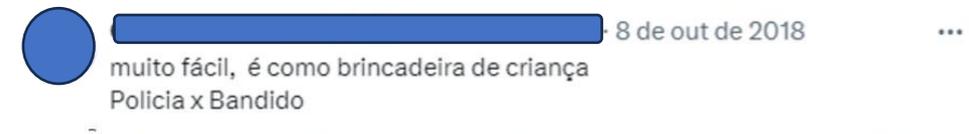
<p>1d 3</p>	<p style="text-align: right;">84°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>OPC b) IE OPF</p>	<p style="text-align: right;">85°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

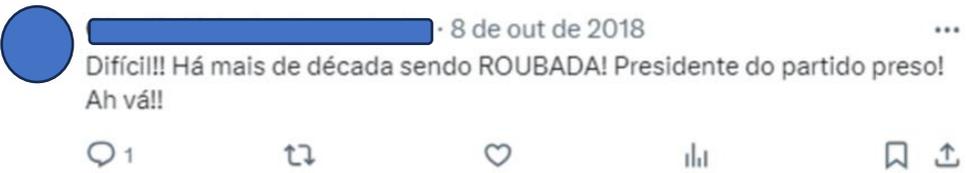
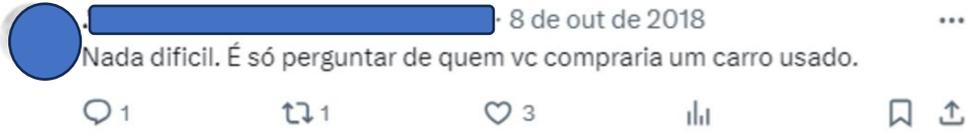
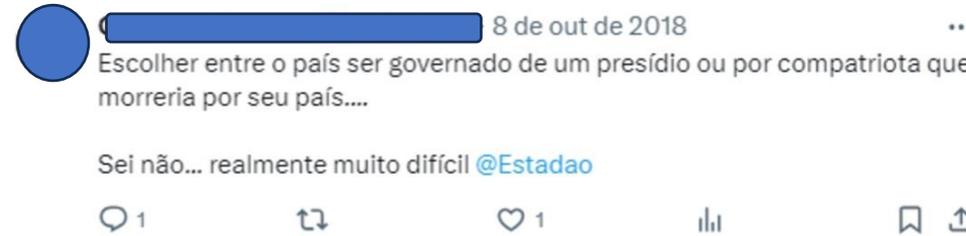
<p>1d 3</p>	<p style="text-align: center;"><b>86°</b></p> <div data-bbox="496 338 1366 763">  <p>8 de out de 2018</p> <p>Se escolher entre um homem honesto e um LADRÃO, CORRUPTO, que recebe orientações da prisão, como @Haddad_Fernando é difícil, estão a MORAL DESSE honestidade dos redatores desse jonaleco foi para o espaço.</p> <p>estadao.com.br 'Além de mentiroso, é incompetente', disse Andrés sc Deputado federal e amigo do ex-presidente Lula crítico candidato petista em depoimento à ...</p> <p>1 1 1 1 1</p> </div> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3 1d 6</p>	<p style="text-align: center;"><b>87°</b></p> <div data-bbox="451 909 1366 1099">  <p>8 de out de 2018</p> <p>Fácil! Não queremos nunca mais quem trouxe caos ao país, tirou a dignidade dos brasileiros, destruiu a economia, gerou milhões e milhões de desempregados! #PTnuncaMais</p> <p>3 1 4 1 1</p> </div> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3 1d</p>	<p style="text-align: center;"><b>88°</b></p> <div data-bbox="451 1379 1366 1547">  <p>8 de out de 2018</p> <p>Nunca foi tão fácil: o PT representa os males atuais do País. Votar neles de novo?!?</p> <p>2 1 1 1 1</p> </div> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>3 OPF</p>	<p style="text-align: right;">89°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>OPC b) IE</p>	<p style="text-align: right;">90°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3</p>	<p style="text-align: right;">91°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>1d 3</p>	<p style="text-align: right;">92°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>1d 3</p>	<p style="text-align: right;">93°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>OPF OPC b) IE</p>	<p style="text-align: right;">94°</p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>OPC b) IE 2</p>	<p style="text-align: right;"><b>95°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>1d 1c CñM 8</p>	<p style="text-align: right;"><b>96°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>2</p>	<p style="text-align: right;"><b>97°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>2 3</p>	<p style="text-align: right;"><b>98°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

2	<p style="text-align: center;"><b>99°</b></p>  <p>Uma escolha nada difícil, voto no Haddad sem pensar duas vezes.</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPF	<p style="text-align: center;"><b>100°</b></p>  <p>Muito simples: democracia. Vai, Haddad!</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPF	<p style="text-align: center;"><b>101°</b></p>  <p>muito fácil, é como brincadeira de criança Polícia x Bandido</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d	<p style="text-align: center;"><b>102°</b></p>  <p>Sim, bem difícil, de um lado um candidato representando um partido falido e odiado e do outro um militar fascista que por essa foto q vcs usaram ta devendo a cova</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

<p>6 3</p>	<p style="text-align: center;"><b>103°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3</p>	<p style="text-align: center;"><b>104°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>OPC b) IE</p>	<p style="text-align: center;"><b>105°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3 1d</p>	<p style="text-align: center;"><b>106°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

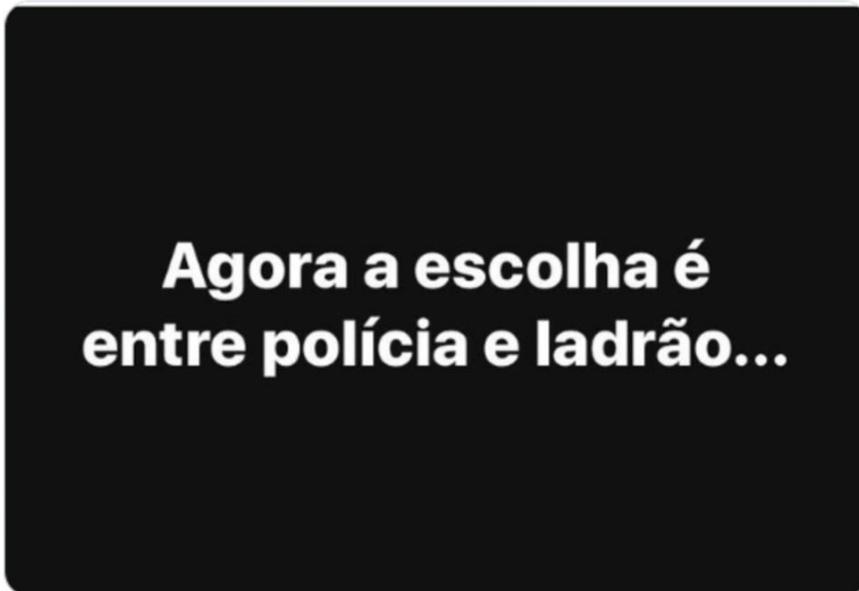
3  
OPF

107°



Difíci????

8 de out de 2018



Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

3  
OPF

108°



9 de out de 2018



De qualquer estamos fudidos, nenhum dos dois é preparado pra tirar o país da crise q se encontra, infelizmente.



2

1

1



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

3

109°



9 de out de 2018



Já que é Tão fã da Lava Jato deveria saber que o #EleNÃO Integrou e foi eleito várias vezes pelo PP do Rio, o PP é o partido mais citado na Lava Jato, P- vc sabia? R- aah não mas #EleNÃO Nunca foi citado... Haddad tbm não... Mas ainda sim vc vai taxar ele de corrupto não é mesmo?

2

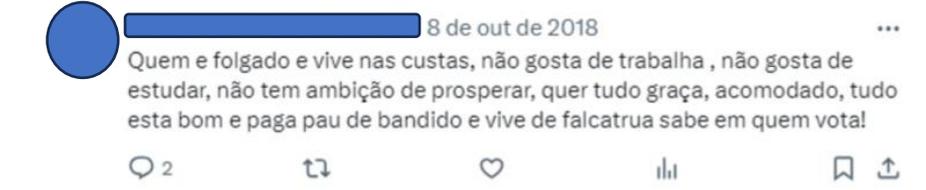
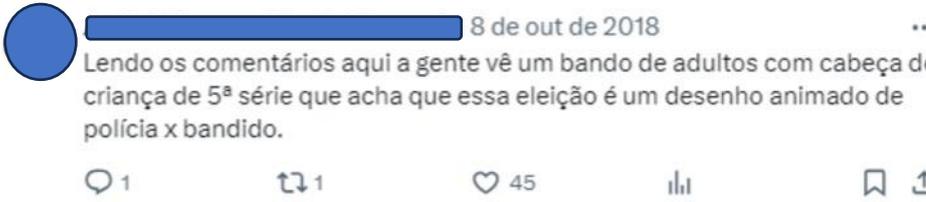
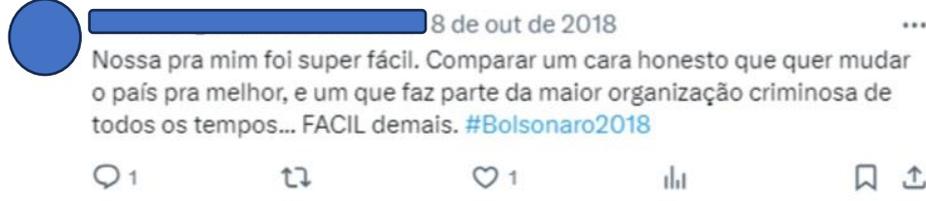


4



Fonte: <https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432>

<p>3 OPF</p>	<p style="text-align: center;"><b>110°</b></p> <p>  9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Não era bem o 2o Turno que eu queria, mas quando lembro disto, fica mais fácil:</p>  <p style="text-align: center;"> <span>2</span> <span>↻</span> <span>1</span> <span>   </span> <span>🔖</span> <span>↑</span> </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3</p>	<p style="text-align: center;"><b>111°</b></p> <p>  · 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Bolsonaro fácil...</p> <p>Sera isso ...</p> <p style="text-align: center;"> <span>2</span> <span>↻</span> <span>1</span> <span>1</span> <span>   </span> <span>🔖</span> <span>↑</span> </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>1d 3</p>	<p style="text-align: center;"><b>112°</b></p> <p>  8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Nenhum pouco difícil. Um é um poste de um presidiário que assaltou o Brasil, ex ministro enquanto este presidiário assaltava o Brasil. Além disso foi o pior prefeito da história da maior cidade do Brasil. Fácil escolha.</p> <p style="text-align: center;"> <span>2</span> <span>↻</span> <span>1</span> <span>   </span> <span>🔖</span> <span>↑</span> </p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

1d	<p style="text-align: center;"><b>113°</b></p>  <p>8 de out de 2018</p> <p>Quem e folgado e vive nas custas, não gosta de trabalha , não gosta de estudar, não tem ambição de prosperar, quer tudo graça, acomodado, tudo esta bom e paga pau de bandido e vive de falcatrua sabe em quem vota!</p> <p>2</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d	<p style="text-align: center;"><b>114°</b></p>  <p>8 de out de 2018</p> <p>Lendo os comentários aqui a gente vê um bando de adultos com cabeça de criança de 5ª série que acha que essa eleição é um desenho animado de polícia x bandido.</p> <p>1</p> <p>45</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d 3	<p style="text-align: center;"><b>115°</b></p>  <p>8 de out de 2018</p> <p>Nossa pra mim foi super fácil. Comparar um cara honesto que quer mudar o país pra melhor, e um que faz parte da maior organização criminosa de todos os tempos... FACIL demais. <a href="#">#Bolsonaro2018</a></p> <p>1</p> <p>1</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
Sem Gatilho (X)	<p style="text-align: center;"><b>116°</b></p>  <p>8 de out de 2018</p> <p>Bolsonaro 17 simples assim de lavada 🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷</p> <p>13</p> <p>13</p> <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

Sem Gatilho (XI)	<p style="text-align: right;"><b>117°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3	<p style="text-align: right;"><b>118°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3 OPC b) IE	<p style="text-align: right;"><b>119°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
1d	<p style="text-align: right;"><b>120°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
OPF	<p style="text-align: right;"><b>121°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3	<p style="text-align: right;"><b>122°</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

3  
6  
OPF

123°

 [Redacted Name] · 8 de out de 2018

Votação do Nordeste desmascara a imprensa brasileira.

Agora vão ter que mostrar de que lado está!

Da Democracia ou do Bolsonaro.

#EleNão



1 1 63

Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

3  
OPF

124°

 [Redacted Name] · 8 de out de 2018

Esse tipo de feminismo seletivo! Mandeí o vídeo aí em cima! E dizem que ele é MACHISTA???



Publicado em 13 de jan de 2017

ATENÇÃO: Toda monetização dos vídeos desse Canal será exclusivamente para a confecção de adesivos, botons e camisetas para ajudar na campanha de Jair Bolsonaro, que será distribuído GRATUITAMENTE, REPITO: GRATUITAMENTE para os apoiadores do nosso futuro presidente!  
<http://facebook.com/apoio.bolsonaro>  
Esse trabalho é realizado sem nenhum fim lucrativo.

Fonte: <https://twitter.com/Estado/status/1049230420234002432>

<p>3 OPF</p>	<p style="text-align: right;">125°</p> <p style="text-align: right;">8 de out de 2018</p> <p style="text-align: center;"><b>ENTÃO A TAL DIREITA "MACHISTA" DEU VOTAÇÃO RECORDE COM MAIS DE 2 MILHÕES DE VOTOS PARA UMA MULHER? COMO FICA A NARRATIVA AGORA, ESQUERDA?</b></p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>2</p>	<p style="text-align: right;">126°</p> <p style="text-align: right;">· 09 out. 18</p> <p>Em resposta a @Estadao Difícil é ler vocês!!!</p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
<p>3 OPC b) IE 1b</p>	<p style="text-align: right;">127°</p> <p style="text-align: right;">8 de out de 2018</p> <p>Vocês estão tão tendenciosos que escolhem até as fotos malandramente. Tão de parabéns 🍷🍷</p> <p style="text-align: center;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>

3	<p style="text-align: right;"><b>128°</b></p> <div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 5px;"> <p>[Redacted] · 8 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Difícil ? 47% contra 26% e ainda por cima um que defende bandido corrupto! Difícil só se for para vc .</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 5px;"> <span> 25</span> <span></span> <span> 10</span> <span></span> <span> </span> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>
3	<p style="text-align: right;"><b>129°</b></p> <div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 5px;"> <p>[Redacted] · 9 de out de 2018 <span style="float: right;">...</span></p> <p>Difícil para quem cara pálida?</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 5px;"> <span> 2</span> <span></span> <span> 6</span> <span></span> <span> </span> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Fonte: <a href="https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432">https://twitter.com/Estadao/status/1049230420234002432</a></p>